Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1972 — N.º 17943 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

FIM DO ACORDO DO CAFÉ?

JOAQUIM LETRIA TELEGRAFA DE LONDRES

PORTUGAL E BRASIL: "GUERRA" AOS EUA

LONDRES, 5 — Delegações de 62 países participantes na Conferência Mundial do Café estão hoje em aceleradas reuniões privadas, entre si, para amanhã voltarem a atacar a agenda, após as reuniões-relâmpago que caracterizaram a abertura de ontem. As próximas sessões deverão decidir se os países produtores — entre os quais Portugal — e os consumidores chegam a um acordo ou se o actual impasse conduzirá ao fim do Acordo Internacional do Café, o que se receia.

A assinatura do «Documento de Genebra» em Abril deste ano pelos países produtores, no qual asseguram para si o mecanismo da fixação dos preços, veio pôr em xeque a necessidade de um compromisso. Se não se saír deste impasse na actual reunião poderá atingir-se a morte de mercados futuros.

Do ponto de vista dos produtores, unidos e comandados por um poderoso Brasil, a limitação da produção é a forma de assegurarem o regresso a preços de mercado justos. Os consumidores, escudados atrás dos Estados Unidos (40 por cento do consumo mundial) consideram esta decisão unilateral como «chantagem».

A posição de Portugal nesta reunião é inequívoca: ombro a ombro com o Brasil, face aos Estados Unidos. Os dois países-irmãos adoptaram uma atitude conjunta para esta reunião, conforme revelou o presidente do Instituto do Café do Brasil, dr. Andrade Pinto. Andrade Pinto, que o mês passado esteve em Angola, declarou aí que o Brasil e Portugal, «sendo os dois maiores produtores mundiais, enfrentam problemas comuns e daí a súa posição conjunta com vistas aos preços do café nos mercados internacionais».

A Imprensa brasileira revelou entretanto, que industriais do Brasil haviam pedido autorização às autoridades portuguesas para importarem café «Ro-

Continua na pág. 24

O golpe tranquilo

A vida decorria hoje nas Honduras aparentemente como é habitual depois de ontem o país ter assistido ao 137.º golpe de Estado dos seus 151 anos de história. O golpe que levou ao poder, pela terceira vez, o general Oswaldo Lopez Arellano, não fez sangue nem se verificaram prisões em massa. Que se saiba, apenas o presidente deposto, Ramon Ernesto Cruz, se encontrava detido em casa. Cruz fora o único presidente eleito do país. (R. e DL).

HOJE: 36 PÁGINAS

NATO: O FIM DAS BARREIRAS NA EUROPA

O desmantelamento das barreiras da «guerra fria» na Europa é a tendência dominante da sessão ministerial de fim de ano da NATO, que começou hoje em Bruxelas. Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, assim como destacados chefes militares da Aliança Atlântica de quinze países, assistem a uma série de sessões nos próximos quatro dias na imponente sede da NATO. A comissão militar da NATO, o mais categorizado grupo ao serviço da aliança, começa hoje as suas deliberações num conclave secreto, seguindo-se depois uma reunião do chamado Euro-grupo. (R. e DL).

A VOLTA DE RUTH

Disposta a provar que o santo pode fazer milagres em casa, a actriz-empresária Ruth Escobar, portuguesa do Porto, chegou na tarde de ontem a Lisboa. Ela vem do Brasil — onde vive há muitos anos — com 35 actores e músicos, para montar no Teatro Municipal de São Luis, a peça original de Chico de Assis, «Missa Leiga», que, em São Paulo, permaneceu onze meses em cartaz. A estreia da companhia brasileira da actriz portuguesa será no próximo dia 11, mas os ensaios começam amanhã. O que é a peça, os planos de Ruth Escobar e as suas primeiras impressões sobre o nosso país, estão na página 6.

Arte rupestre no médio Tejo

A descoberta, perto de Vila Velha de Ródão, de uma importante estação de arte rupestre poderá ajudar a reconstituir mais um elo da pré-história portuguesa. Esta estação, que se julga a mais importante da península tanto pela sua extensão como pela riqueza de motivos, ficará no entanto perdida para sempre, submersa pelas águas da nova barragem de Fratelo. Uma equipa do Grupo para o Estudo do Paleolítico Português procura realizar o seu completo levantamento. (Pag. 12).

A APLICAÇÃO DO DECRETO 409/71 (Pág. 24)

DL/NACIONAL

Assinada a escritura da rede de Auto-Estradas

A escritura do contrato celebrado entre o Estado e o consórcio Brisa-Auto-Estradas de Portugal, S. A. R. L. para a concessão da construção, conservação e exploração da rede de novas auto-estradas foi ontem assinada no decorrer de uma cerimónia realizada no Ministério das Obras Públicas e presidida pelo ministro respectivo, eng.º Rui Sanches.

Além dos secretários de Estado das Obras Públicas, Comunicações e Transportes e Urbanismo e Habitação, estiveram igualmente presentes o procurador geral da República, presidente da Junta Autónoma das Estradas, governadores civis dos distritos interessados na obra e outros funcionários superiores.

Outorgaram a escritura, em nome e em representação do Estado, o ministro Rui Sanches, e pelo consórcio Brisa os presidentes do conselho geral e do conselho de administração, o antigo ministro dr. Correia de Oliveira e o banqueiro Jorge de Brito, respectivamente.

Após a leitura do contrato — que se prolongou por mais de uma hora, dada a sua extensão —, e a sua assinatura, o dr. Correia de Oliveira afirmou: «Está em causa a construção de 346 quilómetros de auto-estradas, o que significa estarmos perante um investimento que, situando-se no plano dos 8 milhões de contos, traduz a realização de um programa ímpar no nosso país e de notável importancia, mesmo quando aferido pela escala dos levados a cabo ou em curso na Europa.

«A construção desta fase das auto-estradas metropolitanas implica: 40 milhões de metros cúbicos de terraplenagens, a efectuar em todos os terrenos; 10 milhões de toneladas de brita e outros materiais a fabricar e a transportar para o seu destino; 165 000 toneladas de betão; e 400 obras de arte a construir para passagens inferiores. A tudo isto, e não compreendido nos 8 milhões de contos referidos, acresce todo um conjunto de trabalhos de equipamento ao longo das auto-estradas, para garantir aos utentes destas a prestação dos serviços de que mais possam precisar, nomeadamente: hotéis, restaurantes, estações de serviço e de pequena reparação e zonas de repouso.

«Perante a grandeza do custo deste conjunto de construções, natural e legítimo é que o trabalho nacional se interrogue sobre a parte que lhe vai caber e ficará no País a possibilitar — assim o esperamos — novas aplicações produtivas. Tentarei, desde já, um princípio de resposta. Todos os materiais utilizados, quer na construção das auto-estradas, quer no seu equipamento, serão, na medida do possível, nacionais».

A encerrar a cerimónia, o eng.º Rui Sanches usou da palavra, afirmando a dado passo:

«A rede de auto-estradas que vamos rasgar no território continental é de so mesmo uma obra gigantesca, mas representa, sobretudo, um factor decisivo de congresso, elemento de promoção económica, turística e industrial, catalisador de fomento, nesta hora de viragem para os vastos horizontes do porvir, que estamos a viver.

«O futuro da rede rodoviária nacional interessa pràticamente a todo o País e da realização deste grande empreendimento advirão as mais importantes e benéficas repercusões para o progresso e desenvolvimento de todo o território do Continente».

Acrescentou depois o ministro:

«As auto-estradas inter-urbanas que serão construídas vão responder a necessidades imperiosas da circulação rodoviária, mas constituirão também poderosos instrumentos da animação e do desenvolvimento regional, em que o Governo se encontra profundamente empenhado.

«No Decreto-Lei que autorizou o Ministério das Obras Públicas a abrir concurso para a concessão de auto-estradas, ficou dito que o propósito do Governo é dar ao problema das infraestruturas rodoviárias a atenção renovada que a importância que as estradas nacionais e as estradas municipais assumem para o progresso económico do País. Enquadra-se nesta política a adopção do sistema de financiamento privado das auto-estradas, que consente ao erário público concentrar os seus meios financeiros nas estradas nacionais que não constituam os grandes eixos viários e na própria rede rodoviária municipal, rede cada dia mais importante na sua extensão e nas suas funções. Mas, ao mesmo tempo, e em plano que me parece de sublinhar, o sistema de financiamento privado na construção de auto-estradas, mobilizando o dinamismo das empresas privadas assim como novos recursos financeiros, permitirá economias significativas na execução das obras, mercê das dimensões das empreitadas, da organização nacional dos estaleiros e de um programa de trabalhos desde já estabelecido para alguns anos.»

A Lei de Meios começou a ser discutida na Assembleia Nacional

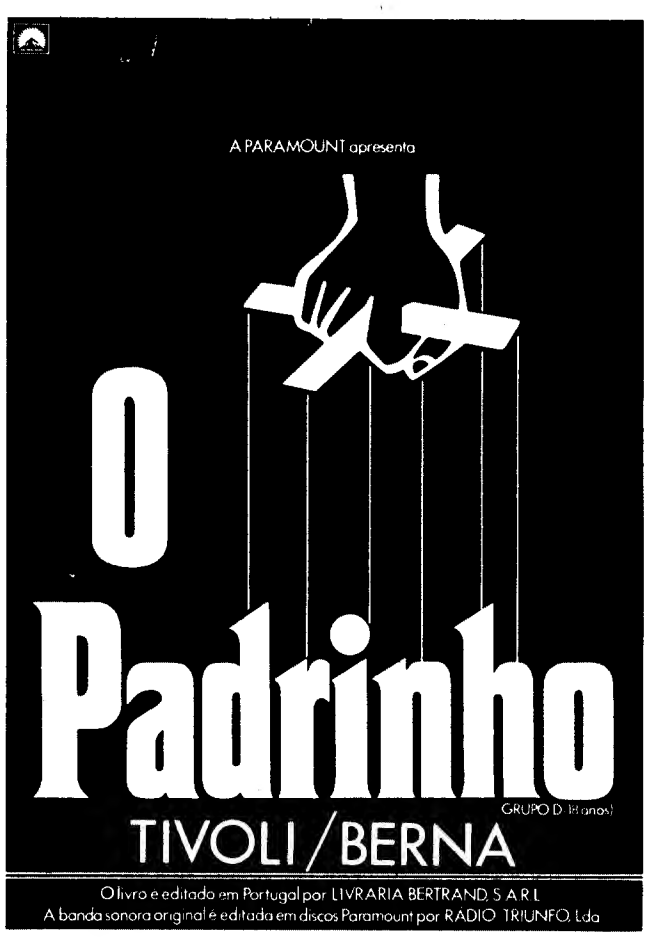
Prosseguiram hoje os trabalhos do plenário da Assembleia Nacional, tendo como ordem do dia o início da apreciação da proposta de lei de Autorização de Receitas e Despesas (Lei de Meios) para 1973. O único orador inscrito, esta manhã, era o deputado Roboredo e Silva.

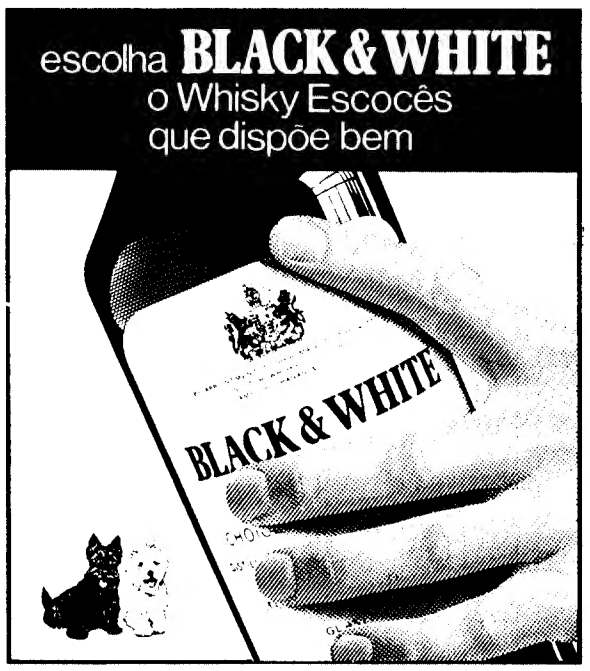
Em contrapartida, no período que antecede a ordem do dia verifica-se grande profusão de pretendentes ao uso da palavra: Duarte do Amaral, Trigo Pereira (a falar sobre fomento pecuário); Dias das Neves (problemas regionais); Max Fernandes (produção de café); Mota Amaral (novo regime de adubos nos Açores); Augusto Correia (problemas e aspirações de Coimbra); Linhares Furtado, Sousa Pedro (assistência médica em Ponta Delgada) e Ribeiro Veloso (subsídio eventual de Natal).

Nos sete dias úteis de trabalho que restam, antes da interrupção para férias de Natal (a partir do dia 15) o Parlamento terá de apreciar e ratificar, obrigatòriamente, a proposta de Lei de Meios e os textos dos acordos de Portugal com o Mercado Comum e com os países membros das comunidades europeias do Aço e Carvão acordos esses que vão entrar em vigor no dia 1 de Janeiro.

Palmira Alves Bettencourt

Amanhã, pelas 10 e 30, será rezado missa do 3.º dia, na Igreja dos Anjos, em intenção da sr.ª D. Palmira Alves Bettencourt, mãe do nosso prezado colega José Alves dos Santos.





IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ESCÓCIA
PELO AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO
Escrit.: R. de S. Luís, 12 a 22 — Tels. PPC 2 82 51/2/3/4 e 3 70 45
Armazéns: Rua Delfim Ferreira, 629 (à Via Rápida)
— Telefs. 6 74 03 e 69 17 80
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 76 01 94 - 77 63 40
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 267 a 277
— Telef. 2 74 77

Teatro ABC

Telef. 366745 HOJE
GRUPO D / 18 ANOS
2 Sessões, às 20,45
e 23 horas
AMANHÃ, 4.ª-FEIRA
NÃO HÁ ESPECTÁCULO
É O DESCANSO
DA MACACADA
Produção
Sérgio de Azevedo
ÊXITO
ESPECTACULAR

É O FIM DA MACACADA!

NICOLAU • ANABELA • CÉU GUERRA
JOÃO PERRY
e a atracção PACO BANDEIRA

BALLET INGLÊS
de JON MCGRATH
ESPADINHA • HELENA ISABEL • GRAÇA VITÓRIA • BRAGA SANTOS • MARIA TAVARES • PEDRO MACHADO • CRISTOVÃO NESTOR e VILSON
CONJUNTO SEM NOME

Aos dirigentes e quadros comerciais das empresas

Curso semi-residencial sobre

AS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS À EXPORTAÇÃO

de 11 a 15 - 12 - 1972

A empresa portuguesa face à exportação. Meios de que dispõe para exportar. Riscos e vantagens da actividade exportadora. Comercialização internacional e seus objectivos. Política de promoção... Estes são alguns dos grandes temas a serem tratados ao longo do curso em epígrafe — relevante iniciativa a que o F. F. E. resolveu meter ombros, em colaboração com o Instituto Nacional de Investigação Industrial e o Institut de Commerce International, de Paris. Os dirigentes e quadros comerciais das empresas envolvidas ou interessadas no comércio de exportação terão, assim, toda a vantagem em tomar parte neste curso, o qual decorrerá sob a forma de seminário, orientado por monitores altamente qualificados. O curso visa a constituir a actualização que se impõe e terá a duração de 35 horas, nele se utilizando os idiomas francês e português.

Informações e inscrições:

fundo de fomento de exportação

R. Camilo Castelo Branco, 2 - 3.º — Telefs. 59156/42748/47928 — LISBOA-1
Delegação no Porto: R. Gonçalo Cristóvão, 128 - 1.º esq.º — Telef. 380214
I. N. T. I. — Divisão de Formação e Aperfeiçoamento
R. Filipe Folque, 2 - 6.º dir.º — Telefs. 533624/5/6 — LISBOA-1

HERESIAS

De Londres escreveu MANOLO SANTOS

«SENHOR BALDWIN __ respondi __ EU NÃO POSSO, NEM DEVO, INTERFERIR COM A VIDA PRIVADA DOS MEUS SÚBDITOS.» Isto ouvimos, da boca do Duque de Windsor, quando a BBC recentemente mostrou, outra vez, um filme por ele feito, em jeito de auto biografia. Assim respondeu __ disse-nos __ a uma carta que lhe escrevera o primeiro-ministro Stanley Baldwin, instando para que o Duque persuadisse a sua amada Mrs. Simpson a desistir da acção de divórcio que ela então movia contra o seu segundo esposo.

Víramos já, também nesse filme, o grau da intimidade das relações dos dois famosos apaixonados, em passeios pelo campo, cruzeiros pelo Mediterrâneo, «chás» e serões em palácios e castelos vários. E se, ao escutarmos aquela afirmação tão estranha, nos não perturbou a sua não concordância com a realidade de todos bem conhecida, foi porque não somos tolos __ e tolo será quem se deixar afligir por manifestações de hipocrisia, ainda que tão deliberada e nua.

Passaram-se 36 anos sobre a data daquela carta e resposta. Morreu o duque que nascera para rei e, por «amor», deixou de o ser. E enquanto plebeus seus contemporâneos, e tantos outros bem mais novos, cordatamente se alinhavam em bichas intermináveis, à chuva e ao frio, para uma derradeira olhadela ao seu «príncipe (des) encantado», a Imprensa, a rádio e a televisão __ e os vizinhos! __ contaram com nobre requinte, os pormenores aliciantes da heresia que, assim de súbito, quereriam todos que recordássemos como a história do amor maior do século XX.

Outro rei, herético também, ainda que por razões diferentes, vinha já consumindo a extasiada atenção de milhares de desocupados, que no Museu Britânico e ruas adjacentes continuam a apinhar-se diàriamente, e por horas esperam a sua vez de ver e sentir o fulgor do oiro e a magia dos eleitos. Sepultado há mais de 30 séculos, foi este redescoberto há 50 anos. E, assim, enquanto num palácio real se fez, por uma semana, o culto de Windsor, num museu nacional far-se-á ainda por algum tempo o culto do Tutankhamon. Mais de 3 000 anos viveu o Homem já, entre estes dois ídolos.

I

Chove, em Piccadilly. É domingo, noite de Verão e faz frio. David e Mónica, esfomeados, aprestam-se para uma «entrevista» a troco de «pão» __ i. e., o quer que o interlocutor de ocasião quiser pagar-lhes. No West End é preciso «pão» para as diversões, para o peixe frito com batatas, para a chávena de chá, assim como para aviar a receita na farmácia que está aberta toda a noite. Têm entre si, justamente, dois dinheiros. E não comeram em todo o dia. **«Sonha-se com Londres»**, diz Mónica **«e com a facilidade com que vai arranjar-se um emprego e um quarto __ e, afinal não é verdade. Nem emprego, nem quarto, nem sequer comida».** Tinham ambos fugido de Birmingham, dias antes. **«Julgávamos que encontraríamos gente pronta a ajudar-nos».** E contactaram, de facto, uma organização de assistência a jovens __ que funciona pelas 24 horas de cada dia.

Assim arranjaram onde dormir, na sua primeira noite nesta cidade de sonho, mas com a condição de desandarem ao romper do sol. Dali transferiram-se para a Portobello Road, rua famosa entre turistas. É que se o West End e Soho são os centros de atracção inicial para a juventude esperançosa, é na zona que vai da Queensway e Bayswater a Ladbroke Grove que o desespero juvenil vem a concretizar-se.

David e Mónica dizem ter 17 e 18 anos. São jovens de aspecto normal, do dia a dia comum __ horrorizados já pelos contactos que fizeram cuja companhia não podem agora evitar se quiserem sobreviver. Em Birmingham, ocupavam-se como caixeiros de lojas onde ganhavam de 5 a 8 libras por semana (dizem as estatísticas que o salário médio é hoje de 15). Aborreciam-se, sem nada em que se ocupar nas horas de lazer, e sem dinheiro, que economizavam com vista a um próximo casamento. Mas a verdadeira razão da fuga eram os pais __ os ralhos constantes, o facto de que **«não nos deixavam a sós, nem por um minuto»**. A mãe da Mónica, diz David, com a experiência de dois divórcios, não aceitava o facto de que este rapaz, tão novo e irresponsável, se aprestava para dela afastar a sua menina. Por outro lado, a mãe de David, diz Mónica, insultava-a sempre que a via. E era por tudo isso que, agora, estavam ambos sentados num café no West End, sem dinheiro nem poiso certo e jurando que a Birmingham não voltariam.

O Exército da Salvação (esse mesmo a que Bernard Shaw dedicou uma comédia memorável) dar-lhes-ia acomodação, se aceitassem separar-se. Mas Mónica sentia que se se mantivessem juntos, então a ausência de um tecto não seria tão má de suportar. A noite de domingo passaram-na, portanto, ao relento. Na segunda e terça-feira conseguiram pernoitar com amigos de ocasião. Mas o cansaço de longas caminhadas através da cidade, a fome e o frio, derreavam-nos já. Na quarta-feira cederam, e apresentaram-se num centro dos Serviços de Segurança Social. E foi então que se evidenciou a razão da sua anterior recusa deste tipo de assistência oficial: Mónica tinha, de facto, 15 anos e David 16. E agora ela receava estar grávida. Entregues à Polícia, foram chamados os pais, e os fugitivos regressaram a Birmingham.

Ali vivem, agora, frustrados e deprimidos. Mónica não está grávida, mas o pecado chega como fonte de amargura e vexame constantes e bem patentes na censura do silêncio que à sua volta se faz. Proibida de ver David, a menos que frequente regularmente as sessões das Testemunhas de Jeová a que a mãe pertence, Mónica entra no «templo» e a atmosfera adensa-se. Sai, sem dizer sequer adeus e, na rua, pergunta: **«Está a ver porque fugi de casa?»**

É outro o ambiente no «lar» dos pais do David. Casa económica provida pela Câmara, com aquecimento central, bem posta, e um enorme aparelho de televisão a cores. O pai é funcionário do Departamento Municipal de Vigilância do Bem-Estar das Crianças. A mãe não descansa de com os dois jovens ralhar incessantemente. Fala-lhes da sua própria experiência da vida, da sua própria juventude, para que vejam o erro dos caminhos que eles trilham. E conclui, afirmando: **«Eu não os proibo de se namorarem. Mas porque diabo hão-de pespegar-se aqui todas as noites? Já nem posso vê-los!»**. Outra vez na rua, falam David e Mónica, nostàlgicamente, da sua semana em Londres. E David, peremptório, afirma: **«Não vamos poder aguentar isto por muito tempo. Agora não!»**.

A vastidão de Londres é motivo de muita solidão, mas de aliciamento Já em 1969, 591 rapazes e 1 085 raparigas, entre as idades de 14 e 21 anos, figuravam nas listas oficiais dos «desaparecidos». E desses, muitos acabam em Londres, onde vêm aumentar a sempre crescente população de jovens

Perigos são óbvios: a droga, a prostituição, o crime, a doença. Um passeio pelo West End na companhia de quem quer que conheça bem a «cena» trará à evidência um par de moças de 16 anos, com a aparência de 30 e, com um ano de existência em Londres, já adestradas e experientes na ciência do sobreviver, a despeito de tudo.

E ninguém se horroriza. Todos lêem, muitos escrevem e tantos outros discutem, até na rádio e na televisão, o fenómeno da juventude

II

Margaret, com 16 anos, fugiu da companhia das suas quatro irmãs e pais. Quando o motorista do camião que lhe deu boleia lhe perguntou onde queria ficar, veio-lhe aos lábios sensuais o famoso nome Portobello Road. E ali ficou, desde então. À chegada, deleitou-se por se ver, de repente, o centro de atracção **«destes rapazes todos tão belos»**. Que diferente era tudo isto da sua cidade natal onde saíra já com todos os rapazes seus vizinhos que tanto a aborreciam! Na Portobello Road nem sempre comia, por vezes dormia num banco de jardim E, nos primeiros seis meses, teve a sua primeira experiência venérea e o seu primeiro aborto. A aparente inocência mantém-se, tal como a sensualidade e a auto-suficiência. Só que, à noite, lhe é totalmente impossível dormir. E, perturbada por pesadelos, grita e enrola-se como qualquer criança, apertando-se furiosamente

Diz-se consciente de um certo sentimento de culpa, por ter deixado os pais.

A mãe, com 36 anos e bastos encantos, crê ter a noção da sua própria responsabilidade. Passa noites em claro, analisando o passado, procurando imaginar o que está acontecendo com a filha, de que não tem frequentes notícias. **«Que fiz eu? Tê-la-ei amado suficientemente? Ou será que me zanguei demasiado com ela? Não temos muita coisa em comum. Ela nunca foi capaz de sentar-se e ler, como eu, e nunca tivémos nada de que conversar. Às vezes recordo que sempre me atraíam mais outras raparigas, suas colegas de escola, que eram mais espertas e conseguiam chegar mais fàcilmente aonde Margaret quereria ter chegado. E ela teria consciência disto?**

Procurei sempre não o mostrar, mas a verdade é que nunca tive paciência com ela».

É o que escolheram eles: uma existência que nem o assistente social mais compreensivo, em que confiam, conhece por experiência própria __ ele que nunca passou uma noite de frio londrino num prédio abandonado, sem portas nem janelas, em ruínas. Do lado de lá das paredes desmoronadas, a que se acolhem, há a polícia, que procura prendê-los ao mínimo pretexto; os burocratas da segurança social, que lhes dificultam a vida; os senhorios, que os exploram; e os transeuntes, que os escorraçam à mínima tentativa de contacto.

A Câmara Municipal de Westminster, teòricamente responsável pelo bem-estar dos habitantes desta zona de Londres, não tem já quaisquer ilusões quanto a resolver este problema. Entende, justificadamente, que o fenómeno não é de natureza local. O seu Departamento de Saúde Pública emprega um assistente social, quando poderia empregar um mínimo de trinta, para atender só a casos extremos. É que **«tem de atender-se a prioridades. Este problema é um fenómeno insaciável, e não dispomos de «uma bolsa sem fundo». A juventude chega a estes extremos porque assim quer, e o que haverá que fazer é atacar o mal pela raiz e asse-**

Continua na pág. 9

DL/OPINIÃO

O consumidor e o jogo da concorrência

A tese das cooperativas de consumo assentava na ambição de eliminar o intermediário e suprimir os lucros deste. O que significaria uma defesa sensível do consumidor. Os pequenos comerciantes, nomeadamente os de mercearia, sempre consideraram as cooperativas de consumo, por isso, como inimigas potenciais, muito embora em Portugal estas (a não ser em certas e muito reduzidas excepções) não atingissem a dimensão e a eficácia que só teóricamente ambicionavam. Foi assim que esses comerciantes acabaram por deparar com fortes dificuldades de sobrevivência, vindas não das cooperativas de consumo (elas próprias deparando com dificuldades idênticas), mas da forte concorrência dos supermercados.

Os pequenos comerciantes de bairro, cujos serviços e até concessão de créditos ao consumidor tornaram a sua existência indiscutivelmente útil numa determinada fase da vida portuguesa, começaram a demonstrar a fragilidade das suas estruturas e a sua gestão incipiente norteada para o lucro fácil e rápido aguentando dificilmente as primeiras investidas de um comércio organizado, e capaz, por isso mesmo, de praticar uma política de preços avassaladoramente competitiva.

Em face do projecto ambicioso de uma cadeia á escala nacional para distribuição de bens de consumo e prestação completa dos mais diversos serviços, há dias divulgado, o alarme foi geral entre os pequenos comerciantes, armazenistas e retalhistas de mercearia. Alarme decorrente mais do inesperado das previsões pessimistas quanto ao futuro do que da actual situação. Aparentemente quase todos se sentiram sem quaisquer possibilidades próximas de sobrevivência. Mais ainda: sem meios para enfrentar o colosso que a todos pulverizaria.

Mas não a todos e por isso o «quase». Conscientes dos problemas que os afectam e das realidades do «Marketing», que exige processos novos e mais adequados aos tempos, dezenas de merceeiros, em vários pontos do País, já estão agrupados em associações ou cooperativas de distribuição que, respeitando a independência de cada um, portas adentro do seu estabelecimento, permitem o aligeiramento (relativo) dos preços de venda ao consumidor. Agrupamentos deste tipo já estão em funcionamento ao que se sabe em Lisboa, Cascais, Barreiro, Setúbal, Montijo, Cadaval e Nazaré. Na Figueira da Foz vai ser formada, também, uma cooperativa constituída por sessenta retalhistas de mercearia do concelho, que engloba quatrocentos comerciantes deste ramo. E em Santarém um grupo de trinta retalhistas tenciona fundar em breve a sua cooperativa.

Como se vê, o movimento expande-se. Uma associação de retalhistas de Ilhavo, cuja actividade começou há um ano, mas já se estende aos distritos de Braga e Viana do Castelo __ além de Aveiro, naturalmente __ tenta agora abranger Vila Nova de Gaia, onde existem cerca de mil retalhistas de mercearia. Numa reunião efectuada no Grémio do Comercio local, o representante da associação afirmou nomeadamente que **«a associação com muitos sócios, poderá comprar com grandes descontos e ir mesmo até aos produtores, vendendo aos associados com as margens mais mínimas de desconto e com vantagens de economias nos circuitos de distribuição, montagem de depósitos em zonas que a isso permitam e com um reduzido número de pessoal. Os associados, perante um pacto estabelecido na associação, comprometem-se á venda dos produtos aos preços estipulados, pois se assim o não fizerem serão convidados a abandoná-la. Esses preços dar-lhe-ão possibilidade de enfrentar toda e qualquer concorrência.»**

Por aqui se verifica que o pequeno comerciante pode afinal subsistir, não obstante a concorrência das grandes cadeias comerciais. O problema consiste em baixar o custo na produção e distribuição, isto é, adoptar o método dos concorrentes organizados. Mas cabe perguntar: irá o sistema beneficiar o consumidor comum, aquele que não tem acesso a uma cooperativa de consumidores __ que as há, e poderosas __ e tem de abastecer-se diáriamente na mercearia da esquina ou no supermercado? Por agora, as associações de retalhistas pretendem apenas concretizar possibilidades de **numa política de preços estar ao lado de toda e qualquer concorrência.** Quer dizer: vão defender os interesses dos seus associados. O que não significa, evidentemente, qualquer possibilidade de opção vantajosa para o consumidor que terá de continuar a lutar por circuitos que possam baixar os preços independentemente do jogo da concorrência.

DL/NACIONAL

Cais sem "ferry-boats"

AVEIRO — **A coisa está a demorar. Corre-se o risco de se terem os cais concluídos e não se terem os «ferry-boats». De momento estamos sem saber nada».**

Esta afirmação pertence ao sr. Eduardo Cerqueira, presidente da Junta Autónoma do Porto, na sessão daquele organismo, ao responder a uma pergunta do chefe do município aveirense dr. Artur Moreira, que acrescentaria também:

— **È esse igualmente o nosso receio de que haja cais sem «ferry-boats.**

O problema é posto desta maneira. Em devido tempo, conforne noticiámos foi adjudicada a construção dos cais de atracação dos «ferry-boats» que farão a ligação entre S. Jacinto e o Forte da Barra. O tempo rodou e nada mais se soube, sobretudo sobre as embarcações e sobre quem as construiria e exploraria. Sabe-se só, e isto foi proclamado pelo presidente da Junta Autónoma, que o assunto não foi descurado por Aveiro. Até agora, porém, a Direcção-Geral dos Portos não deu qualquer resposta

Ainda antes da aprovação do orçamento proposto para o próximo ano, o eng.º Carlos Teixeira (que já ocupou a presidência da Junta Autónoma) quis saber se aquele organismo tem vindo a sentir dificuldades para a realização dos melhoramentos previstos, devido a condicionalismos que pudessem emperrar a acção da JAPA e chamou a atenção para o facto de a Junta não ter verdadeira autonomia. O sr. presidente elucidá-lo-ia que, efectivamente a nova reestruturação introduzida trouxe alguns problemas, retardando obras e concursos programados, que acabariam por ficar desertos. Há esperanças que tudo se normalize no próximo ano.

O eng.º Carlos Teixeira ainda usaria da palavra para se referir ao facto de os 30.407 contos previstos como receita para o próximo ano serem bastante minguados para tantas necessidades verificadas no porto de Aveiro. E acrescentou:

— **Haja em vista a programação eficiente estabelecida e posta rápidamente em execução no futuro porto de Sines, em confronto directo com o porto de Aveiro que há muito aguarda melhores dias.**

Dentre as obras de maior vulto destacam-se: estudo técnico-económico para definição do plano geral director do porto e ria de Aveiro (comparticipação 1.425 contos); arruamentos e terraplenos (950); comparticipação na construção do porto para embarcações de recreio no Carregal (310); pavimentação de terraplenos do porto comercial (3.300); abastecimento de água ao porto comercial e rede de distribuição (700 contos).

Jorge Barradas na São Mamede

Esta noite, abrirá na Galeria de S. Mamede uma exposição de ceramista Jorge Barradas, que constitui uma homenagem à memória do saudoso artista. Trata-se de algumas dezenas de peças de invulgar valor que se põem assim ao alcance dos coleccionadores e que vão, certamente, ser objecto de acesa disputa.

Bazar da Cruz Vermelha

Uma feira em miniatura numa das salas do hotel Ritz está, desde as 15 horas, ao dispor de quem queira comprar livros, flores, frutos, doces, brinquedos, roupas, quadros, esculturas, *bijouterias* e objectos de artesanato, contribuindo, ao mesmo tempo, para as obras da Cruz Vermelha e da Home Internacional...

A iniciativa já tem uns trinta anos e repete-se anualmente na época do Natal. A Cruz Vermelha aproveita a altura em que toda a gente quer ter a amabilidade de dar um presente, para pôr à venda mil e um artigos que lhe são oferecidos e outros que adquire por um custo inferior.

PORTO

Uma série de exposições de artes plásticas

Temos, actualmente, uma série de exposições de artes plásticas, que, pela diversidade e expressiva temática, atraem o interesse do público:

Na Galeria Alvarez foi inaugurada a exposição de desenhos e pinturas da artista Bertina Lopes; na Galeria 2 é inaugurada hoje, às 21 e 30, a exposição de trabalhos da pintora portuense Lídia Ferreira de Sá; na sexta - feira, no salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» abre a exposição de pintura a óleo do artista, redactor daquele jornal Platão Mendes, a qual ficará patente ao público até ao dia 23; na Mini - Galeria, da Rua de Santa Isabel, será, também, inaugurada hoje, às 21 e 30, uma exposição colectiva, de «água - forte», litografia, «guacho» e serigrafia, que reune trabalhos dos artistas, Alfredo Queirós Ribeiro, Augusto Barros, René Carcan, Gustave Polin, Antoni Clave, Shoichi Hasegawa e Bernard Munche, no próximo dia 19, abre na Galeria Arte Nova, uma exposição de trabalhos em esmalte do artista Martins Lhano, certame que assinalará o segundo aniversário daquela galeria.

CONFERÊNCIA

Na sede do Instituto Francês o sr. Maurice Descotes, presidente da Universidade de Pau, faz depois de amanhã, às 18 e 15, uma conferência, subordinada ao tema: «O Triângulo Teatral — Autor - Actor - Público».

CORPO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Foram contratados os drs. José Luís Pinto Beça de Melo como monitor, além do quadro, de Medicina Operatória, da Faculdade de Medicina; e como assistentes, além do quadro e eventual, os drs. José Alberto Aguiar Sá Azeredo e Fernando Nunes Ferreira, respectivamente, das Faculdades de Ciências e de Engenharia.

P.S.P.

Foi nomeado o capitão Rui Fernando Ribeiro de Lucena Coutinho, em comissão, para exercer as funções de comandante de divisão da P.S.P. do distrito do Porto.

CURSOS DE ITALIANO

No Instituto de Cultura continuam abertas as matrículas para os cursos de Italiano, que funcionam de segunda a sexta - feira, com turmas à tarde e à noite e cujas aulas são ministradas por professores italianos.

As inscrições podem ser feitas todos os dias, das 10 às 13 e das 16 às 19 horas, e aos sábados só da parte da manhã.

Exposição de aves

FARO — A Associação dos Avicultores de Portugal vai promover, com a colaboração do município de Faro e o patrocínio do «Diário de Notícias», uma exposição de aves de todo o mundo, denominada Expo-Ave-Algarve-72.

O certame irá decorrer no Museu Municipal daquela cidade.

Para este concurso e para o XXXV Campeonato Nacional de Aves Canoras, Ornamentais, Pombos, Galináceos e Palmípedes de Utilidade e Fantasia, Coelhos e Cobaias, as inscrições estão abertas em Lisboa (sede da A. P. P.), hoje, das 18 às 20 horas e nos dias 5 e 6, das 21 às 23 horas; no Porto, na sede da filial, e no Algarve, na residência do sr. Joaquim Moreira Parra, Rua de Olivença, 12, r/c, Olhão, telefone 72704.

Encomendas por via aérea

Segundo despachos da Direcção dos Serviços de Correios, publicados no «Diário do Governo» (3.ª série, n.º 281), entraram em vigor no dia 1 as taxas de encomendas postais (via aérea) a cobrar pelas EP-AV, do Continente para o Brasil, para as ilhas de Washington e Christmas (Pacífico)-via Suiça e para Phoenix sòmente via Suiça.

Morte suspeita de um industrial

Ontem, cerca das 14 horas, foi encontrado morto num prédio em construção na Travessa do Chafariz, em Sacavém, o industrial de serralharia José Vicente da Costa Pinheiro, de 60 anos, que se teria precipitado da altura de um terceiro andar, pela caixa do elevador que ainda não se encontra montado.

JOSÉ VICENTE PINHEIRO

Segundo as declarações do encarregado da obra ao «DL», aquele industrial chegou ao local pelas 10 horas para levar uma máquina de marcenaria que estava a ser precisa noutra obra. Acompanhavam-no dois indivíduos que ficaram à porta do prédio a aguardar o seu regresso. Como José Vicente tardasse em aparecer, procuraram-no pelo edifício e nas imediações, só o vindo a encontrar após porfiadas buscas, quatro horas depois.

Embora se presuma ter sido acidental a causa da morte, a Polícia Judiciária, procede a averiguações.

COIMBRA

Vai celebrar - se a fundação das primeiras Misericórdias

Na reunião da mesa da Misericórdia, sob a presidência do provedor, prof. dr. Bissaia Barreto, foi comunicado um ofício da Misericórdia de Aveiro, recordando que, no ano de 1974, se completam quatrocentos e setenta e cinco anos sobre a fundação, pela rainha D. Leonor, das primeiras dessas beneméritas instituições no País, entre as quais se incluem as Misericórdias de Coimbra e de Aveiro. E sugere que a histórica efeméride, de amplo significado humano e benemerente seja condignamente celebrado.

A mesa tomou, também, conhecimento de uma carta do arquitecto Carlos de Almeida comentando determinado parecer da Direcção-Geral das Belas Artes sobre o projecto de reconstrução de um prédio que a Misericórdia possui na Rua dos Coutinhos, da sua autoria. Foi deliberadodar conhecimento à referida Direcção-Geral e à Camara Municipal do ponto de vista daquele arquitecto.

CORPO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Foi contratado como assistente da Faculdade de Medicina, da cadeira de Anatomia Patológica, do 3.º Grupo, o dr. Joaquim Luís da Silva Borges; nomeado professor extraordinário de Engenharia Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia o eng. Armando Tavares da Silva e contratado como técnico investigador, além do quadro, da mesa da mesma Faculdade o dr. Pedro de Azevedo Pinheiro Martins.

ENSINO LICEAL

Foi nomeado director da Zona Centro do Ensino Liceal, o dr. Manuel Elísio Vieira, reitor do Liceu Normal D. João III.

TUNA ACADÉMICA

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Tuna Académica da Universidade de Coimbra, cuja direcção ficou constituida pelos srs. Joaquim Melo de Lima, presidente; José Luís Ferreira Araújo D. Antónieta Galdino Dias, José Gomes Pereira. António Abrantes Costa e D. Isabel Maria Miranda Plácido Garcia.

ARTES PLÁSTICAS

No salão da Delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» está patente ao público e tem sido muito visitada, a exposição de trabalhos de pintura a óleo e escultura do artista António dos Anjos.

O certame está aberto até o dia 11.

FESTA MILITAR

No Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, aquartelado em Santa Clara foi celebrado o «Dia da Artilharia», incluindo o programa diversas cerimónias que decorreram no aquartelamento, com a presença de entidades civis e militares.

NOVO RECORDE AÉREO

Um dos gigantescos «Jumbo Jet» da TAP bateu o recorde da travessia do Atlântico, na ligação Nova Iorque-Lisboa, percorrendo as três mil milhas que ligam as duas cidades no tempo de 5 h e 10 minutos.

O Boing 747 (Portugal) com o capitão José Horta aos comandos, descolou do aeroporto Kennedy à 1 h e 33 minutos da madrugada (hora de Lisboa) e atingiu a vertical do aeroporto da Portela de Sacavém às 16 h e 43 m., gastando portanto o tempo de 5 h e 10 minutos.

Porém a sua aterragem apenas se verificou às 6 h e 51 m, tempo com que foi controlado a ligação entre as duas cidades.

O anterior recorde alcançado pelo Boing 707 estava em 5 h e 25 minutos. Além do comandante Horta que conduzia a potente aeronave, faziam parte da tripulação da «Portugal» o co-piloto Azevedo, o mecânico Azevedo e a bordo viajavam cerca de uma centena de pessoas.

Como nota curiosa, registamos que se a viagem tivesse sido feita de Lisboa para Nova Iorque, o avião da TAP teria chegado àquele aeroporto 42 minutos antes de ter partido (devido às diferenças de fusos horários).

O NEVOEIRO

O nevoeiro paralisou a actividade no aeroporto de Lisboa, onde não aterram aviões desde ontem. Carreiras normalmente asseguradas pela Varig, Luftansa, KLM, Alitalia, TAP e Pan-América têm estado a sofrer alterações na medida em que os aparelhos têm sido desviados para o Porto, Faro, Sevilha, Barcelona e Roma.

Fernando Namora prémio da Sopem

Na Sociedade de Ciências Médicas decorrerá hoje, às 21 e 30, a sessão solene, promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos (SOPEM) durante a qual será entregue o «Grande Prémio SOPEM» ao escritor Fernando Namora, distinção, que consagra o romancista de projecção além-fronteiras e celebra os êxitos do médico-escritor, prezado colaborador do «Diário de Lisboa».

Preside à solenidade o prof. dr. Barahona Fernandes. O escritor Alberto Ferreira desenvolverá um tema sobre a obra de Fernando Namora.

TV DL/ESPECTÁCULOS

CANTAR: ONDE? COMO? O QUÊ?

Semi-Breve dedicou parte da sua última emissão às relações entre a música ligeira e a música erudita __ música a quem já chamaram **séria**, palavra que a muitos começou a parecer ambígua e por isso se abandonou.

O encontro deu-se entre Carlos Cruz, José Niza e Nuno Martins. Como não podia deixar de ser, a referência principal centrava-se na discussão havida há tempos por iniciativa da Gulbenkian. O encontro foi frutuoso, melhor: podia sê-lo ainda mais se pudesse realizar-se com maior amplitude. As entrelinhas não servem na linguagem do jornalismo televisivo que se cose com outras linhas.

A verdade é que não me parece haver grande interesse (quero dizer: interesse imediato) na avaliação das relações entre a música ligeira e a música pesada. Carlos Cruz tem razão: quer numa, quer noutra há sub-produtos; quer numa, quer noutra há qualidade. Importa saber quem joga na propaganda e na expansão do sub produto e as razões porr que o faz; importa saber como contribuir para a qualidade e para a sua expansão.

Imperioso é cantar mesmo quando não existam as condições para o pleno desenvolvimento das canções. Afinal, o verdadeiro problema reside. Que fazer? Que e como cantar quando as condições são adversas ao canto entendido, aliás muito justamente, por José Niza como a palavra no tempo, algo que tem a ver com a notícia, com a reportagem? Seria por exemplo, possível no tempagoraqui um cançonetismo à maneira de um Phil Ochs, de um Woody Guthrie, de um Peter Seeger, de um Julius Lester? Não creio. Mas creio qus é possível outro, diferente já não do praticado nos TV Clubes, mas diferente do cançonetismo do **Introito** que escutámos no mesmo **Semi-Breve**: faz-nos falta uma canção com rosto humano, uma canção de gente mas de gente com nome, uma canção qus ultrapassasse as formas vagas e inconsistentes, que abandonasse o nevoeiro das boas intenções mas nevoeiro, que pisasse uma terra que se visse que terra era e que desse a cara para se ver bem que gente era.

A certa altura Nuno Martins referiu um trabalho de Carlos Paredes que, segundo parece, estruturou as discussões na Gulbenkian. Falara-se, antes, na forma como a música ligeira se «desprendeu» da música erudita; falara-se antes na diferença entre acesso da música (certa música) ao público e acesso do público à música. Pela referência de Nuno Martins, necessàriamente breve, nada ficámos a saber da posição assumida por Carlos Paredes.

E foi pena. Talvez a partir daí a discussão pudesse tomar outro rumo. Outra força.

UM POSTAL PARA LEONORETA LEITÃO

Minha Amiga, eu gostaria de lhe dizer fosse o que fosse sobre sua «Grande Aventura». Tenho remorsos de a ver ali, emissão após emissão, rodeada pelos mocinhos, tão séria, tão compenetrada, tão convicta de estar a fazer bem: tenho remorsos do meu silêncio, a ausência da crítica, por decisão do crítico, é uma indiferença, um não valer a pena, uma atitude mais apunhante do que a palavra dura. Certamente você pelas suas intenções, não merece o meu silêncio.

Mas que dizer-lhe, Leonoreta? Que dizer-lhe da falsidade daquele menino que faz chichi de mitologia com a mesma inocência com que, à vista de todos, se aproxima de uma parede? Que dizer-lhe dos meninos que traduzem em desenhos as conversas sobre os **Lusíadas** tão compenstrados do que não entendem? Que dizer-lhe, Leonoreta, da sua dificuldade em se despir da aula para vestir a televisão?

Falar-lhe disso não interessava nada. Supondo que você conseguia modificar esses pormenores que se ganharia, com as melhoras? Nada. Ou quase.

Na realidade, o mal está na raiz. O mal está em avaliar qual o conceito da «Grande Aventura». Será mesmo a grande aventura dos **Lusíadas** a viagem dos portugueses, as picuinhas do Baco, as simpatias de Vénus, a fantasia de Mercúrio? Não acredito. Podemos conhecer tudo isso e não ficar a conhecer os **Lusíadas**. Isso, isso que a Leonoreta faz. Os seus meninos contam-nos em papagaio as traquinices dos deuses e os heroísmos dos homens. Simplesmente, a grande aventura não passa por aí. Não passa pela oferta ao Rei Sebastião, nem pela fauna, nsm pela flora, nem pela chatice mitológica, nem pelas imprecações ao Deus Verdadeiro, nem psla astronomia, nem pela geografia. A grande aventura dos **Lusíadas** é a sua poesia; é a vocação da palavra para o entendimento, para a inteligência; é a expressão como charrua, como instrumento, numa língua ao tempo tão emperrada para a função. A grande aventura dos **Lusíadas** é o próprio Camões. E ou você Leonoreta, consegue fazer compreender isto aos moços s então o seu trabalho se justifica __ ou não faz isto, e a sua tarefa se resumirá ao menos valioso, ao que pode, até, não passar de cinza. Árvore, sim serradura, não. a sua **grande aventura** morrerá em tempo breve.

E é tão triste morrer cedo...

«BACAMARTE»: QUE ESPÉCIE DE AVENTURA?

Pronto. Desisto. Afasto-me do receptor onde se desenvolve o jogo de andebol, em Almada. As condições de iluminação são tão precárias que a emissão se transforma numa verdadeira agressão para os olhos.

Ouvimos antes de ontem a entrevista com Leonardo Ribeiro, presidente da Prevenção Visual, associação a que se devem já algumas iniciativas de muito interesse. Leonardo Ribeiro considera que «vender» lentes é pouco. Para ele, a assistência óptica deverá entender-se, antes de mais nada, como uma actividade altamente responsável no domínio social. Daí a sua actividade e a actividade da Prevenção Visual.

Agora, por exemplo, ficamos a saber que a Prevenção Visual vai proceder a um sério rastreio em todas as escolas primárias do país. Não vale a pena sublinhar a importância social desta iniciativa, tão evidente ela é! Oxalá o rastreio nos possa dizer alguma coisa sobre a influência da televisão nos olhos dos meninos. A mim ninguém me tira da cabeça que emissões como esta, que estou a ver só de esguelha, são o diabo.

Ficarei a recordar o que me deu o dia de televisão, tirando o McCloud que também faz

mal e não só aos olhos, mas isso já está fora do pelouro da Prevenção Visual. Ficarei a recordar a entrevista __ imeeeeeensa! __ a que Rui Romano submeteu Luis Lobato da Sociedade Portuguesa de Arte Contemporânea por motivo da sua estadia em Luanda, uma terra pela qual ele, na metrópole, **«já tinha muita admiração»**. Lamentou ter estado só na cidade, não ter ido ao interior. Rui Romano tranquiliza-o: «Luanda e subúrbios é uma síntese de toda a Angola». Depois de se referir a um poeta que escreveu um auto do Natal em português e em quibundo, Romano quis saber o que pensava Lobato de José Almada Negreiros. Lobato considera-o «o pintor mais espantoso do nosso tempo». Também gosta muito de Amadeo Sousa Cardoso. Pelo que não estaremos muito longe de considerar ambos como precursores da arte de Lobato que se mantém agora no seu «período geométrico».

Na programação de ontem aconteceu também o «Momento Desportivo». Mesa-redonda composta por Vieira da Rocha, Manuel Neves e Ribeiro Teles, alguns dos tripulantes do «Bacamarte», o barco que participa da regata Cabo-Rio de Janeiro.

Assistiramos, dias antes, a uma longa, reportagem sobre o mesmo tema, pelo que o «Momento Desportivo» veio com sabor a chá requentado. Até porque a outra reportagem fora bem mais desenvolvida e interessante.

Onde está o interesse da questão? Porquê este interesse súbito da televisão pela participação portuguesa numa regata internacional? Os motivos não ficaram bem demonstrados __ o que nos não impediu de ouvir a história toda, desde o princípio __ dado que a principal aventura foi, até agora, a aventura económica.

Dado que, com exemplar modéstia e bom senso, os tripulantes do «Bacamarte» recusaram todos os aspectos aventureiros ou heróicos à regata do «Bacamarte», parece que nada mais interessava. No entanto, não era assim. Havia uma «aventura» que talvez valha a pena ser contada: o comportamento dos seis homens a bordo de uma pequena embarcação durante 30 dias, submetidos a vários tipos de tensão. Vieira da Rocha e seus companheiros chegaram a levantar esse problema __ mas Fernando Pires, perdido o fôlego épico, nem deu por ele e mudou o rumo da conversa. Assim se gorou a tantativa de justificar esta presença na televisão: esta meditação sobre o homem que é sempre, e afinal, a grande aventura __ do próprio homem.

Levanto-me para espairecer. João Coutinho diz 17 para o Belenenses, 14 para o Almada. Vou até à janela. O ar carregado de humidade. Não tardará a chover, o que tem acontecido durante todo o dia. E eu quero lembrar-me não é da chuva real, da cidade realmente encharcada. Se quero obrigar a memória é através das câmaras de Augusto Cabrita no seu apontamento sobre a chuva incluído no **Telejornal.** A tentação da poesia é grande. Pode atacar qualquer pessoa. Pelos vistos, nem o Telejornal lhe escapa. Ainda bem, diga-se. Alguma coisa se ganha.

DL/ESPECTÁCULOS

DL show

A VOLTA E OS PLANOS DE RUTH ESCOBAR

Disposta a provar que o santo pode fazer milagres em casa, a actriz Ruth Escobar, portuguesa do Porto, chegou na tarde de ontem a Lisboa. Ela vem do Brasil) onde vive há muitos anos) com 35 actores e músicos, para montar no Teatro Municipal de São Luis, a peça original de Chico de Assis, *Missa Leiga*, que, em São Paulo, permaneceu onze meses seguidos em cartaz. A partir de amanhã o elenco inicia uma série de ensaios.

A estreia da companhia brasileira será no próximo dia 11, segunda-feira.

— *«A Missa Leiga», como o próprio nome indica, é a missa representada por leigos. A peça está estruturada de acordo com a liturgia, reproduzindo todas as passagens da missa. É um espectáculo de pesquisa, mas também uma produção dirigida ao grande público, na medida em que focalizamos uma temática dos nossos dias, mostrando — no sacrifício do altar — os problemas do mundo actual, com a nossa angústia e a nossa perplexidade. A peça foi escrita para ser montada numa igreja. Para isso conseguimos uma autorização especial de D. Evaristo Arns, o Arcebispo de São Paulo, que foi uma das pessoas que mais prestigiou o nossa espectáculo. Mas, ao final, fomos obrigados a desistir da ideia, pois, contra ela estavam todos os elementos conservadores, leigos e religiosos.*

As palavras são de Ruth Escobar, com quem nos encontramos pouco depois da sua chegada, no Teatro Gil Vicente, em Cascais. Confessando-se muito cansada por ter viajado durante a noite inteira («E ainda fomos obrigados a esperar em Faro que houvessem melhores condições de pouso no Aeroporto de Lisboa. Ficamos lá a manhã inteira».), Ruth disse também dos seus planos para Portugal:

— *Viemos para uma temporada inicial de dois meses. Por outro lado, confio plenamente na força da peça, na sua capacidade de levar o público ao teatro. Aliás, se não fosse assim, eu não teria vindo, pois sòmente com as passagens do elenco gastamos, aproximadamente, quinhentos contos. Por outras palavras: se não conseguirmos lotar a casa todas as noites, teremos prejuizos. Entretanto, por esse aspecto, estou tranquila: a peça merece ser vista, não apenas pelo que ela tem de renovadora, mas também pela sua beleza plástica e musical, além, é claro, da sua mensagem de amor. Por tudo isso, não só estou confiante na sua temporada em Lisboa, como penso também numa digressão até o Porto e Coimbra.*

Ruth tem muitos planos para Portugal

Mais adiante, Ruth revela um outro plano:

— *No Brasil nós levámos a «Missa Leiga» para os presídios. Esta foi uma experiência muito boa, creio que, não apenas para os detentes, como e principalmente para nós. Eu gostaria de repetí-la aqui. É claro que, para os presos, representaremos de graça.*

Durante a tarde de ontem os actores de «Missa Leiga», ao contrário de descansar, aproveitaram o resto do dia para conhecerem Cascais e o Estoril, onde estão hospedados. No Teatro Gil Vicente, ao lado de Ruth, estava apenas o compositor Paulo Herculano, director musical da peça. E ele quem informa:

— *A «Missa Leiga» é uma peça semimusical Nela, texto e música entram como elementos equilibrados. Isto é, cinquenta por cento de um e de outro. Eu acho dificil falar do espectáculo, pois fica a parecer promoção. Mas, na verdade, se o Chico de Assis é considerado, actualmente, um dos grandes autores brasileiros, a música de «Missa Leiga» é assinada por Claudio Petraglia, um dos nossos mais talentosos compisitores. Quanto à encenação, ela foi entregue ao Ademar Guerra que é o responsável por alguns dos maiores sucessos de crítica e público do teatro brasileiro, como «Hair» e «Marat-Sade».*

Por fim, para encerrar a conversa, passamos a palavra para Ruth Escobar:

Olhe, antes de mais nada, escreva lá no seu jornal que eu estou muito contente de estar de volta ao meu país, de poder representar para o meu povo. Certo?

W. D.

A AUTÊNTICA «PROVA DOS NOVE»!...

9 SEMANAS DE EXIBIÇÃO...

+ DE 90.000 ESPECTADORES...

+ DE 900.000 COMENTÁRIOS...

+ DE 9.000.000 GARGALHADAS...

... na «matemática» mais sensacional do ano!

AVENTURA é AVENTURA
O SETIMO EXITO DE CLAUDE LELOUCH

O FILME QUE
EU,
TU,
ELE,
NÓS,
VÓS,
ELES,

Aplaudimos todos os dias às 15.15, 18.30 e 21.45 no MUNDIAL

EASTMANCOLOR ★ Exc. FILMITALUS ★ M/ 18 ANOS

VÁ AO TEATRO!!!

QUATRO ESPECTÁCULOS RECOMENDADOS POR VASCO MORGADO

TEATRO Telef. 864756
LAURA ALVES
Rua da Palma
Grupo D/18 anos
todas as noites, às 21.45;
domingos e feriados, às 16 h.
a peça de Henry Denker
O PRINCÍPIO E O FIM
Elenco
por ordem de diálogo
JACINTO RAMOS—LIA GAMA — LÍGIA TELES — COSTA FERREIRA
6.ª SEMANA
Espect. Subs. Fundo de Teatro
ESTUDANTES 50% DESCONTO

TEATRO Telef. 326037
VARIEDADES
2.as e 3.as-Feiras, às 21.45 h
5.as, 6.as e Sábados 2 sessões, 20.45 e 23 h
Domingos e Feriados, à tarde, às 16 h à noite, às 21.45 h
SIMONE
na divertida comédia
A CAMA DOS COMUNS
com
IO APOLONI
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
DARIO DE BARROS
LUÍS ALBERTO
e a colaboração especial de
JOAQUIM ROSA
12.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586
VILLARET
Agora um novo horário
2.as e 3.as-feiras às 21.45 h.
4.ª-feira, descanso da C.ª
5.ª, 6.ª e sábado
2 sessões 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde 16 h. noite 21.45 h.
JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
DORA LEAL
a revelação da temporada no teatro declamado
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de
MÁRIA PAULA
15.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 361740
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES: às 20,45 e 23 horas
Domingos e Feriados «matinée», às 16 h.
SALVADOR
IVONE SILVA
BARROSO LOPES
GUIDA MARIA
na super-revista popular
CÁ VAMOS PAGANDO E RINDO...
com
VICTOR MENDES
CARLOS QUEIROZ
a atracção sul-americana
VERA SANDERS
a grande revelação
CIDÁLIA MOREIRA
e colaboração especial de
HENRIQUE SANTANA
e um fabuloso
BALLET INTERNACIONAL
Produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
Grupo D/18 anos

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
TEMPORADA DE CONCERTOS 1972/73
5.º CONCERTO
5.ª-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO, ÀS 21,45 H.
DOMINGO, 10 DE DEZEMBRO, ÀS 16 H.
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
MAESTRO: ÁLVARO CASSUTO
PIANO: EMMANUEL AX
PROGRAMA
O CORSÁRIO — H. BERLIOZ
CONCERTO N.º 4 — BEETHOVEN
ELEGIA (1.ª AUDIÇÃO) — DAVID ELLIS
ROMEU E JULIETA (FANTASIA) — TCHAIKOWSKY
BILHETES DESDE 15$00
TARDE — 6 ANOS
NOITE — 10 ANOS

Instituto Alemão :

DA PALAVRA À ACÇÃO

A crítica de **CARLOS PORTO**

Na sequência de outras iniciativas culturais de grande importância (mas que correm o risco de passarem relativamente despercebidas por não serem trombeteadas pela publicidade), devidas ao dinamismo e á clarividência do seu director, o escritor Mayer-Clason, o Instituto Alemão organizou, como já aqui noticiámos, um seminário inteiramente dedicado ao Teatro Documento Alemão. Além da projecção de documentários relacionados com o tema, integraram o seminário um ciclo de conferências e uma antologia cénica com leitura interpretada de textos que ilustram muito concretamente o tema em debate, e cuja montagem, devida a Artur Ramos e José Estevão Sasportes, permitiu fazer uma ideia muito aproximada da força e da projecção que aquele tipo de teatro pode atingir.

Foi para nós uma experiência muito importante esta realização do Instituto Alemão, em virtude de descohecermos quase completamente — a não ser pelos textos — aquilo a que se convencionou chamar Teatro Documento, que teve em Edwin Piscator um genial precurso, embora as suas raízes mergulhem bastante mais longe, como lembrou na sua conferência inaugural o historiador de teatro Luis Francisco Rebello, que evocou em «Panorama histórico do «Teatro Documento», as principais etapas em que esse movimento se concretizou, não só na Alemanha e noutros países europeus, como nos Estados Unidos. Seguidamente coube-nos a vez de falar de «Piscator e do seu teatro político».

O crítico e escritor Hellmut Karasek referiu-se na sua palestra — prejudicada por deficiências da tradução — ao «Teatro Documento posterior á segunda guerra mundial», lembrando alguns nomes importantes como Kipphardt, Weiss, Hochhuth, aliás, os nomes naturalmente mais focadoa quando se pretende falar daquele movimento. Para Karasek, no entanto, o Teatro Documento está não só morto, como mesmo enterrado (pelo menos na Alemanha), asserção que ele próprio já tinha fetio em 1966. Diga-se de passagem que Heinar Kipphardt, um dos principais criadores do Teatro Documento, que se deslocou a Lisboa especialmente para participar neste seminário, não está de acordo com aquele crítico, defendendo o ponto de vista de que a contribuição que o Teatro Documento trouxe ao teatro dos nossos dias não pode ser negada.

O crítico espanhol Ricardo Doménech — conhecido entre nós através da revista «Primer Acto» — falou de «O Teatro Documento e a responsabilidade do indivíduo», chamando a atenção para o facto daquele colocar directamente o problema da responsabilidade individual na situação social em que se insere. Ricardo Doménech referiu-se em particular á obra de Heinar Kipphardt «O caso de J. R. Oppenheimer» e á obra de Rolf Hochhuth «O Vigário», que analisou demoradamente, referindo-se ainda, mas apenas de passagem, a outras obras igualmente importantes.

Embora o programa não tivesse sido cumprido na íntegra — Heinar Kipphardt, Alfonso Sastre e Fernando Gusmão anularam as suas conferências —, esta iniciativa do Instituto Alemão revestiu-se de inegável interesse, sendo por isso de lamentar que o público com ele mais directamente relacionado (estou a pensar por exemplo, na gente de teatro) brilhasse pela ausência.

É, no entanto, da antologia cénica que me proponho falar com mais demora dada a importância que assumiu no conjunto destas realizações. Era composta por extractos dos seguintes textos: «Toller — cenas de uma revolução alemã», de Tankred Dorst; «Auschwitz, oratória em 11 cantos», de Peter Weiss; «O Vigário», de Rolf Hochhuth; «Interrogatório», de Bertold Brecht; «O Caso Opeenheimer», de Heinar Kipphardt.

O que me pareceu importante nesta ilustração cénica foi a respectiva coordenação e montagem que conseguiram dar ao mesmo tempo um «flash» da história do nazismo — e das suas sequelas americanas; uma amostra que me pareceu convincente do movimento teatral que pretendia ilustrar; e um exemplo do próprio Teatro Documento, na acepção piscatoriana (o que teve importância na medida em que Piscator foi também estudado como disse, neste seminário).

Trata-se, a meu ver, de uma experiência que poderá ser importante (se...) uma vez que demonstra a possibilidade de criar espectáculos (e aqui não se tratava de um espectáculo) didácticos com indiscutível capacidade de atingir o público. Graças não só aos textos escolhidos, aos documentos projectados — alguns deles espantosos como amostragem da barbárie nazi — e à qualidade das ilustrações sonoras, como á concatenação certeira de todos estes elementos, esta leitura superou os seus próprios e estreitos limites para se transformar numa autêntica realidade cénica.

Essa realidade existiu também em virtude da sobriedade e da contenção — indispensáveis — manifestadas pelos intérpretes. que entenderam justamente que não se lhes pedia uma representação no sentido tradicional, mas uma transmissão significante de textos, que, com mais ou menos interesse, são exemplares do respectivo movimento. Mesmo assim, não deixou de ser curioso ver como Armando Cortez tentou recriar sinais da imagem física e do comportamento psicológico de Brecht e como António Montez com um simples gesto conseguiu tornar real a presença de Pio XII. Como disse, porém, e de uma maneira geral, a inetrpretação serviu bem as intenções dos responsáveis pela Antologia. Resta-me manifestar o desejo de que seja possível conhecer finalmente em Portugal o Teatro Documento. Trata-se de qualquer coisa que é indispensável à nossa cultura e, portanto, à nossa maneira de estar no Mundo.

Colaboradores da Antologia Cénica: Artur Ramos e José Sasportes (organizadores); Artur Ramos (encenador); João Abel Manta (direcção plástica e documentação); Helder Duarte (luz); Raul Ferrão (som); Armando Cortez, António Montez, Costa Ferreira, Joaquim Rosa, Mário Pereira (intérpretes).

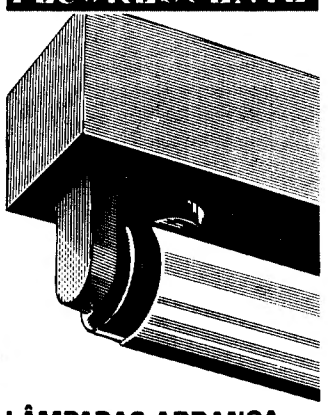
Novos cursos no Conservatório

Encontram-se abertos na Secretaria do Conservatório Nacional, Rua dos Caetanos, 29, as inscrições para a frequência dos cursos de «Cenografia» e de «Dramaturgia, Investigação e Crítica», que terão início em Janeiro próximo, no prosseguimento da experiência pedagógica actualmente em curso.

As pessoas diplomadas pelas Escolas de Belas - Artes e Escola António Arroio, ou que possuam habilitações equiparadas poderão inscrever-se no Curso de Cenografia.

Para o de «Dramaturgia, Investigação e Crítica», é requerido o 7.º ano dos liceus, ou habilitações equivalentes.

ILUMINAÇÃO FLUORESCENTE



LÂMPADAS, ARRANCADORES, SUPORTES, BALASTROS E ARMADURAS

JF

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA

TEL. 654165 * LISBOA

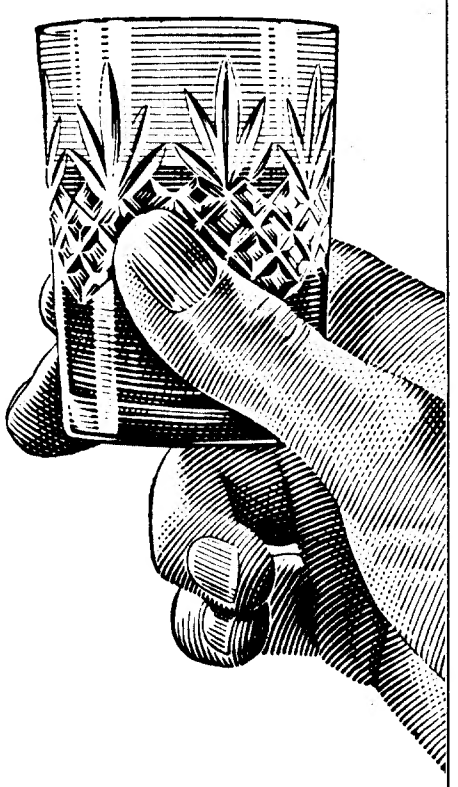
FIM DE SEMANA
DE 8 A 10 DE DEZEMBRO
ALGARVE
(Aldeia das Açoteias)

Tudo incluido ..... 630$00
Alojamento e refeições ..... 430$00

Uma organização da
WASTEELS EXPRESSO
em colaboração com o
TCP
Touring Club de Portugal

Peça programa detalhado e inscreva-se:
Av.ª António Augusto de Aguiar, 88-C — Telf. 42185

uma marca de reputação mundial



j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

Ourivesaria PIMENTA
CONVIDA-O A VISITAR O CENTRO DE RELOJOARIA
ÚLTIMOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR
SEIKO
RUA DE S. JUSTA LISBOA

DL/NACIONAL

Escala em Lisboa vai custar mais?

GENEBRA, 5 — (ANI) — As quarenta empresas de aviação com carreiras sobre o Atlântico Norte estão reunidas em Genebra a fim de debaterem aumentos de preço que hão-de entrar em vigor no próximo mês de Abril.

Aquelas empresas, todas pertencentes á Associação Internacional de Transportes Aéreos, ou IATA, pensam elevar os preços dos bilhetes de quatro a cinco por cento.

As mesmas empresas estudam a hipótese de os bilhetes de primeira classe de todos os voos entre a Europa e os Estados Unidos com escala em Lisboa serem aumentados de cinco dólares (cerca de 135 escudos).

"SEMANA DO ULTRAMAR" NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Angola é o expoente máximo da Africa Negra Latina — foi a conclusão do dr. Geraldo Bessa Vítor, ao discursar ontem na Sociedade de Geografia, na abertura da Semana do Ultramar. A cerimónia teve o cunho de comemorações oficial, dada a presença do Chefe do Estado, de membros do Governo ou representantes dos ministros e das mais altas figuras da magistratura, da Administração e das Forças Armadas, além do patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, que ocupava um cadeirão especial.

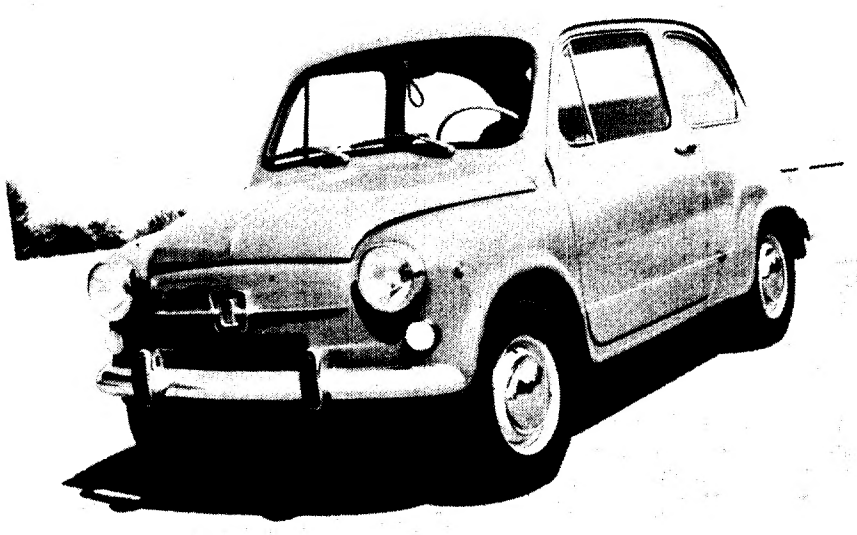
Após o hino nacional, o prof. Adriano Moreira, presidente da Sociedade, saudou o almirante Américo Thomaz e o patriarca de Lisboa, condecorando depois o dr. Azeredo Perdigão com a medalha de ouro.

Subiu então à tribuna o orador da noite, dr. Bessa Vítor, que dissertou largamente sobre o sentido da cultura angolana, realidade que — afirmou — é impossível definir, mas se pode descrever como resultado de duas realidades circunstanciais integrantes, a saber, a cultura europeia veículada pelos portugueses e a cultura africana aborígene. Abordou seguidamente a latinidade da Africa Negra de expressão portuguesa, lembrando o contributo de Angola para a construção social e cultural do Brasil e definindo as diferenças da política africana de Portugal relativamente à da Inglaterra e à da França. Portugal — lembrou — foi o único país que praticou a integração dos povos africanos na sua nacionalidade, ao contrário das outras nações que seguiram uma política de discriminação ou de associação.

Exposição evocativa do Estado da India

O Chefe do Estado inaugura hoje, às 18 horas, no Palácio Foz, uma exposição evocativa dos valores culturais do Estado da India, subdividida em secções iconográfica, documental, bibliográfica, medalhística e numismática, e que estará patente ao público até ao dia 18, entre as 17 e as 22 horas.

GRANDE CONCURSO



*AUTOMÓVEIS PARA SI

de 15 em 15 dias na compra de artigos com
UM AUTOMÓVEL PARA SI
da marca FIAT
a sortear entre todos os clientes
que comprarem qualquer dos artigos
das marcas

GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

SCHAUB LORENZ / INDESIT
RILI / ODACLA / SIERA
REMINGTON / SEVERIN
ROLLER GRILL / GRAETZ
NECCHI / STARMIX / ZURCO
VESUVIUS-SAUNIER DUVAL
RADAR / JOLLY EXPRESS

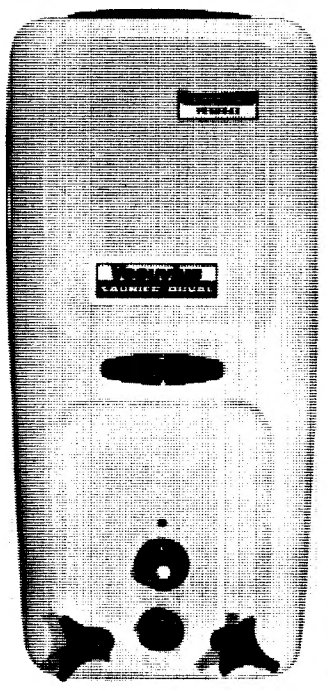
É tão simples! basta pedir o certificado de garantia

PROMO TOMA - B

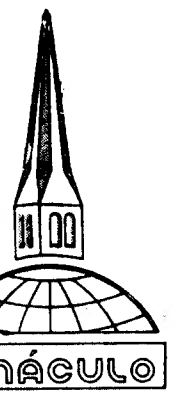
* COMPRE ONDE VIR ESTE SINAL
EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

esquentador
Vesuvius
SAUNIER DUVAL



Vesuvius
SAUNIER DUVAL
abriu
correu
aqueceu
NA COZINHA
sempre que é preciso
agua quente
PARA O BANHO
sempre que é preciso
agua quente
instantaneamente
agua quente
Vesuvius
SAUNIER DUVAL
com
GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA



LINDOS ANDARES
DESDE 280 CONTOS
AMPLAS VISTAS DE MAR
Rua Quinta das Palmeiras,
Lote 29-A — NOVA OEIRAS

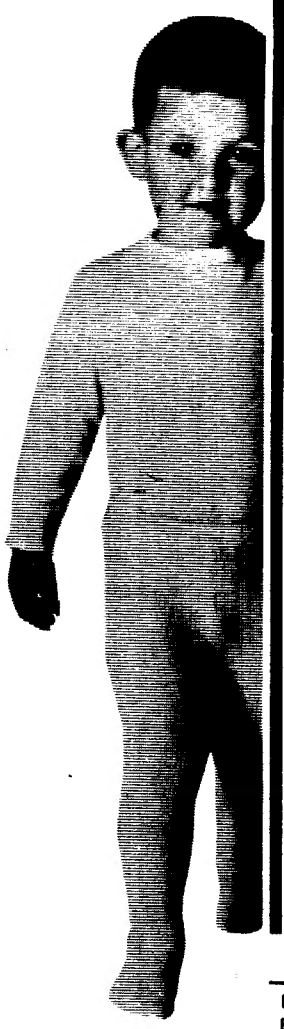
R. Figueirinha, Lotes 5/6
PAÇO D'ARCOS
PINÁCULO
Rua Capitão-Mor Pedro Teixeira, 3, 7.° Esq.°
Telefones: 61 44 42 — 61 23 96

MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO

AVISO

As pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado que recebem directamente as suas pensões no Montepio dos Servidores do Estado, em Lisboa, e não possuam ainda o recibo referente ao suplemento eventual concedido pelo Decreto-Lei n.° 457/72, de 15 de Novembro, são convidadas a comparecer na Rua da Emenda, 65, a fim de lhes ser feita a entrega daquele impresso.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1972.



... UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA

Filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes sãos... filhos alegres e saudáveis.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é um alimento puro, que concentra as poderosas vitaminas A e D

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», estimula o crescimento, aumenta a resistência, protege o organismo, evita o raquitismo.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar, dá mais saúde a seus filhos... dá-lhe filhos como você gosta.

Peça ainda hoje qualquer das embalagens disponíveis:
50 cápsulas . . . . . 25$00
250 cápsulas . . . . . 80$00
500 cápsulas . . . . . 150$00

EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
Av. da República, 46 - LISBOA 1

DL/GERAL

EMISSÃO DE PROMISSÓRIAS DO III PLANO DE FOMENTO

Segundo despacho da Secretaria de Estado do Tesouro, ao abrigo da faculdade concedida pelo artigo 31.º do Decreto-Lei n.º 41.403, de 27 de Novembro de 1957, e com vista a aplicações reprodutivas previstas em planos aprovados em Conselho de Ministros, torna-se oportuno proceder à 21.ª emissão de promissórias de fomento nacional, dentro do limite fixado, nos termos do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 42.946, de 27 de Abril de 1960, pelo contrato celebrado entre o Estado e o Banco de Portugal em 20 de Janeiro de 1971. Assim, e de harmonia com o disposto nos artigos 12.º e 13.º do citado Decreto-Lei n.º 42.946, fixo para a presente emissão — a 3.ª a efectuar no ano em curso — o capital de 150.000 contos e a data de 15 de Dezembro de 1972, estatuindo o seguinte plano de emissão:

As promissórias a emitir terão valor nominal compreendido entre 1000 e 10.000 contos, podendo um único título representar qualquer valor dentro dos limites referidos: a Fazenda Nacional procederá ao reembolso dos títulos no prazo de cinco anos; as promissórias vencerão juros à taxa anual de 1,5 por cento, pagáveis em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano; o produto da emissão destina-se ao financiamento de empreendimentos integrados no III Plano de Fomento.

DESPESAS MILITARES: NÚMEROS QUE FALAM

WASHINGTON, 5 — (FP) — As despesas militares aumentaram mais, no mundo, durante o ano 1971, tendo atingido um total de 216 biliões de dólares, o que representa um aumento de 82 por cento durante os últimos dez anos, segundo a agência americana para o desarmamento.

Em relação ao número de habitantes, as despesas militares mais elevadas foram as de Israel (477 dólares por pessoa). A seguir os Estados Unidos (379 dólares) e a URSS (270). O orçamento da China — 10 biliões de dólares — representa uma despesa de apenas 12 dólares por habitante.

GALARDOADAS AS ENTIDADES QUE GARANTIRAM A SEGURANÇA NA CAMPANHA BALNEAR FINDA

Foi concedida, pelo ministro da Marinha, à Companhia de Seguros Império a medalha de ouro de filantropia e caridade, consoante o Instituto de Socorros a Náufragos, visto aquela empresa ter colaborado intensamente, na época balnear finda, com o Serviço de Assistência nas Praias, do mesmo Instituto através de uma campanha, organizada nas principais praias do País, «que constitui assinalado êxito, tanto pela desejada mentalização dos banhistas como até pela oportunidade oferecida aos próprios nadadores-salvadores de assim aumentarem os seus conhecimentos sobre algumas matérias ensinadas durante os respectivos cursos organizados pelo Instituto.»

Para a elaboração do programa da aludida campanha de segurança escolheu a mesma companhia o Gabinete Cetel — Centro de Estudos Técnico-Económicos, incumbência de que o mesmo Gabinete «se desempenhou com notável competência e acerto, que é de justiça salientar», e assim foi-lhe conferido idêntica distinção.

Pela sua «notável contribuição para os bons resultados da campanha» foram concedidas medalhas de prata de filantropia e caridade às seguintes individualidades: capitão-de-fragata Pedro Pinto de Sá de Azevedo Coutinho, capitão do porto de Cascais; capitão-tenente Jacinto Ribeiro Gomes Rosa, capitão do porto de Peniche; capitão-tenente Rui Francisco Corte Real Negrão, capitão dos portos de Portimão e de Lagos e comandante dos bombeiros municipais de Tavira, José Filipe Ribeiro.

TORRES NOVAS

ÂNGELA ROSA DA SILVA

FALECEU

Seus filhos José Maria da Silva Gomes Barbosa, Sofia Barbosa Mendes Sentieiro, nora Maria Antónia Simões Figueiredo da Silva Barbosa, genro João António Mendes Sentieiro, netos, cunhada, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó e parente. O funeral realizou-se hoje, pelas 17 horas, do Hospital de Torres Novas para o cemitério desta vila.

HERESIA

Continuação da pág. 3

gurar que futuras gerações saberão evitar tais caminhos.»

Ian King, da organização voluntária BIT — independente tanto do Governo como das muitas instituições religiosas e de caridade cristã — fala da urgente necessidade da elevação do nível cultural nos centros provinciais; da responsabilidade das escolas, das organizações comunitárias, das autarquias locais pela atenção ao elemento lúcido na formação dos infantes e adolescentes. Centros culturais, de artes e artesanato, clubes, Critica também os pais, e o síndroma de «**faz o que digo e não o que faço**» neles tão característico. E, como que inevitàvelmente, alarga-se em considerações sobre reformas educacionais **«De nada vale que se gaste dinheiro e se faça a provisão de estruturas** — diz Ian King — **se as atitudes fossilizadas vão manter-se. Se é necessário analisar e modificar as relações pais-filhos, é também imperativo investigar e corrigir todo o sistema educacional. Ao objectivo do máximo lucro em economia justapõe-se o do máximo exito académico, que é a base de toda a programação escolar.**

COMPANHIAS DE AVIAÇÃO REAJUSTAM TARIFAS

GENEBRA, 5 — (FP) — Uma centena de especialistas representando cerca de quarenta companhias tomam parte na conferência extraordinária de tarifas convovada pela IATA (Associação do Transporte Aéreo Internacional) para fixar as tarifas aplicáveis, a título provisório, nas linhas do Atlântico Norte entre 1 de Abril e 1 de Novembro de 1973.

As novas tarifas deverão comportar:

Um pequeno aumento, variando entre 3 e 7 por cento, nas tarifas «normais» e a criação duma tarifa especial válida para os «grupos sem afinidade». Trata-se duma novidade que, na esperança das companhias, permitirá às linhas regulares resistir à concorrencia dos voos «charters».

A conferência deve durar uma dezena de dias.

ADIDO MILITAR NO BRASIL

O coronel piloto aviador António Celorico Borba da Silva deixa o cargo de adido naval, militar e aeronáutico junto da Embaixada de Portugal no Brasil e é substituído pelo capitão-de-fragata Nuno Luís Azevedo e Pinho.

BANCO FONSECAS & BURNAY 1967 BONUM FACITO AURES CLAUDITO

BANCO FONSECAS & BURNAY

Em 25 de Julho abriu a sua nova Agência de VAGOS

Em 27 de Julho abriu a sua nova Agência de SEVER DO VOUGA

Em 2 de Agosto abriu a sua nova Agência de FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

Em 4 de Agosto abriu a sua nova Agência de ESPOSENDE

Em 7 de Agosto abriu a sua nova Agência de BRAGA

Em 10 de Agosto abriu a sua nova Dependência de LISBOA — AVENIDAS NOVAS (Av. 5 de Outubro)

Em 4 de Setembro abriu a sua nova Agência da GOLEGÃ

Em 6 de Setembro abriu a sua nova Agência de PORTIMÃO

Em 11 de Setembro abriu a sua nova Dependência de LISBOA — PRAÇA DO CHILE (Av. Almirante Reis)

Em 25 de Setembro abriu a sua Agência de PEDRÓGÃO GRANDE

Em 2 de Outubro abriu a sua Agência de VISEU

Em 9 de Outubro abriu a sua Agência de MONTEMOR-O-VELHO

Em 19 de Outubro abriu a sua Agência de PONTA DELGADA

E agora...

TEM O PRAZER DE PARTICIPAR

A INAUGURAÇÃO

(EM INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS)

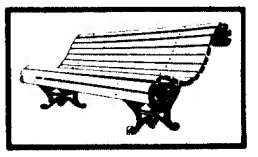
DA SUA NOVA AGÊNCIA DE

LEIRIA

RUA DR. CORREIA MATEUS, 22

FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente



DL/GERAL

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

— São já numerosos os concorrentes

. Termina no próximo dia 15 de Dezembro o prazo para a entrega dos trabalhos do concurso «O Natal visto pelas crianças» iniciativa que o «Diário de Lisboa» mantém com o maior exito desde 1958, portanto durante catorze certames consecutivos. Os trabalhos devem ser entregues na Escola Preparatória de Francisco Arruda, Lisboa, indicando-se por fora «O Natal visto pelas crianças».

No nosso número de fim do ano serão publicados os nomes de todos os premiados que receberão valiosos prémios em sessão a anunciar oportunamente e cujos trabalhos serão apresentados numa exposição de arte infantil.

Os júris, parte plástica e parte literária, reúnem-se brevemente para estabelecer as linhas gerais do critério de selecção dos trabalhos, após o que encerrado o prazo de admissão das obras dos concorrentes, procederá á sua apreciação. Os trabalhos de selecção serão inevitávelmente demorados dada a delicadeza da matéria e a diferença das idades dos concorrentes. De qualquer maneira no «Diário de Lisboa» serão publicados os nomes dos premiados que poderão receber quando da inauguração da exposição em local que anunciaremos oportunamente, valiosas recompensas. Os jovens da provincia premiados, que não tenham possibilidades de se deslocar a Lisboa, receberão as recompensas pelo correio.

O certame relativo a grande maioria dos trabalhos estará patente ao público durante alguns dias.

GRANDE PRÉMIO DA PUBLICIDADE " DIÁRIO DE LISBOA "

Reúne-se esta tarde, pela última vez, o júri escolhido para atribuir o Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa». Dele fazem parte os publicitários dr. Duarte Boiço, dos corpos gerentes do Clube Português dos Publicitários, e Rolo Duarte; os artistas gráficos Luis Filipe de Abreu, professor da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, Vítor da Silva, professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio e Sebastião Rodrigues.

MADRID
FIM DE ANO
Ganhe 2 noites dormindo no comboio de 29 de Dezembro a 2 de Janeiro por 1.750$00
Peça folheto e inscreva-se na
VASTEELS WAGONS EXPRESS
Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Tel.: 4 21 85
LISBOA

CONVITE
A Sociedade de Representações SIDA-SUECA, LIMITADA, tem a honra de convidar V. Exa., a assistir a uma demonstração do novo Minicomputador Adler T A 10, no Hotel Diplomático, a partir das 17 horas do dia 5 de Dezembro.
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LIMITADA
R. Augusta, 118-4.º — Telef. 369331 — Lisboa-2

ofereça aos amigos, clientes, representantes, residentes no estrangeiro, vinhos do porto da madeira e de mesa
brindes
j. a. da costa pina, lda.
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DE BONJARDIM 420 PORTO
TELEFONES 26514 32228 35221 37223

DL/GERAL

ELEGÂNCIA " HELGA " PRIMAVERA E VERÃO 73

Se é verdade — se é indispensável — que quem vai para o mar se tem de preparar em terra, também quem pretenda saber o que, em termos de moda, **se vai usar** na Primavera ou no Verão terá de estar atento aos **desfiles** de Inverno. Nestas coisas de elegância, seja ela feminina ou masculina, nada pode ser deixado para a última hora. Bem pelo contrário, tudo tem de preparar-se com larga antecedência (e «génio profético») e colocado no domínio público com a oportunidade que permita fazer plabos... e acertos económicos.

O Hotel Sheraton serviu de cenário, exactamente, à mundana cerimónia de apresentação dos modelos que, com a assinatura da já prestigiosa marca «Helga», darão o tom (do bom gosto, evidentemente) nas estações da Primavera e do Verão de 1973 (que não vem tão longe como isso). O festivo acontecimento constituiu, em última análise, o capítulo seguinte (e lógico) àquele que conteve a apresentação, na altura oportuna, da tão elogiada colecção de Inverno da «Helga». Um êxito a apoiar outro êxito do trabalho de uma empresa que, lançando uma nova marca, não deixa os seus créditos por mãos alheias.

Assim, um grupo de esbeltos manequins profissionais passeou, perante mais de quatro centenas de convidados a multidão interessada em que se destacavam administradores e colaboradores da firma e uma percentagem considerável de comerciantes nortenhos, além de muitas senhoras de olhos particularmente atentos — uma sedutora colecção de modelos pronto-a-vestir, muitos deles fora-de-série, outras tantas tentações cujas minúcias de cor, estilo, corte, eram sàbiamente descritas por alguém que conhece, verdadeiramente, os **mistérios** da moda: a locutora da Rádio e da Televisão, Maria Leonor.

Rendido à elegância, à originalidade, ao estilo «bem moderninho» dos modelos em parada, o numeroso e encantado público nunca regateou aplausos como não faltaram, de onde a onde — e muitas vezes... — redondos «ohs» de admiração.

Alguém disse, em minuto de feliz inspiração, que «Com Helga, o Amor é mais fácil». Pela nossa parte, não nos atrevemos a duvidar de que muitos dos modelos «pronto-a-vestir» ontem apresentados no desfile do salão Nobre do Casino de Espinho venham a suscitar — tenham, já, suscitado — amor autêntico. E ainda bem. Porque se este mundo tem falta de alguma coisa é, precisamente, de amor.

Enfim, para que a luzida «soirée» terminasse em beleza, foi servida a todos os convidados uma requintada ceia, animada com um espectáculo digno de todo o elegante acontecimento «signé» Helga: o popularíssimo cantor Carlos do Carmo apresentou-se com um «show» de grande qualidade, que deliciou o público, contribuindo na medida justa para que o serão deixasse em todos as mais gratas recordações.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António C. Menderico. «Quiosque Oliveira» PAREDE

Tudo no Kadett é bom.

Inclusivamente o preço.

Embora três milhões de condutores no mundo inteiro já o tenham confirmado, não custa repetir: tudo no Kadett é bom. Porque o Kadett é um carro que junta o estilo à eficiência. O conforto à economia. O espaço à robustez. Ou seja as qualidades da Opel que todos conhecem.

A escolha é sua:

Kadett 1.1 Duas ou quatro portas. Motor Opel de 56 HP. Travões hidráulicos de circuito duplo, de polias à frente e atrás.

Kadett L 12/60 Duas ou quatro portas. Novo motor Opel de 67 HP. Travões hidráulicos de circuito duplo, de disco à frente (assistidos por servo-freio) e polias atrás.

Kadett CarAvan Três portas. Motor Opel de 56 HP. O banco traseiro dobra-se sobre si, criando uma plataforma lisa e espaçosa: 1,57m3. Na hora de passear, de caçar ou pescar, o carro da família. Na hora de trabalhar, uma ferramenta insubstituível. Por outras palavras: o Kadett merece o seu dinheiro. E não é preciso muito para obtê-lo. Basta uma visita ao seu concessionário Opel mais próximo. Bom carro, bom preço.

Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

LEVANTAMENTO EM VILA VELHA DO RODÃO DE U

Entre os diversos motivos podem observar-se zoomorfos, geralmente cervídios. Círculos aparecem quase sempre ligados às composições

VALE DO TEJO

VIAGEM À PRÉ-

«Não somos senão o elo precioso de uma cadeia eterna em que uma extremidade se perde no desconhecido enquanto a outra está ainda por forjar»

Instalada em Vila Velha do Rodão desde o meio da semana passada uma equipa de jovens entusiastas pertences ao Grupo Para o Estudo do Paleolítico Português, constituído na sua maior parte por alunos da Faculdade de Letras, trava uma intensa luta contra o tempo para explorar e fazer um levantamento total do que julga ser o mais importante conjunto de arte rupestre da Península Ibérica, e um dos mais importantes da Europa. Este núcleo, que se desenvolve por diversos bancos xistosos nas duas margens do Tejo, que se estende ao longo de cerca de 35 km, a juzante e a montante de Vila Velha de Rodão, está condenado a perder-se para sempre quando em Junho ou Julho do próximo ano ficar submerso pelas águas da nova barragem de Fratel. Até lá o Grupo Para o Estudo do Paleolítico Português espera poder efectuar não só a exploração da zona como a moldagem sistemática de todos os motivos, cobertura fotográfica e levantamento topográfico dos núcleos, graças a um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian e a outro do Ministério da Educação Nacional, insuficientes no entanto para o volume do empreendimento, só possível na base de um impressionante entusiasmo e espírito de sacrifício de todos.

Dada a vasta área das zonas com interesse, a quantidade dos conjuntos e motivos que apresenta, será o mais complexo e extenso trabalho do género realizado em Portugal. Alojados numa pensão modesta, desprovidos de quaisquer comodidades e forçados a percorrer diàriamente muitos quilómetros a pé, transportando consigo todos os utensílios de trabalho, visto que nem sequer dispõem de uma viatura, os jóvens arqueólogos, que a nossa reportagem acompanhou neste fim-de-semana, não afrouxam o seu entusiasmo, convencidos de estarem realizando uma obra de vasto alcance cultural num campo onde as incógnitas e as dúvidas são bem maiores que as certezas, e contém alguns dos maiores segredos da fantástica aventura do homem.

__ **«Este núcleo, pela sua importância em extensão, em riqueza, em qualidade e significado antropológico que pode conter vias de acesso que nos pode permitir para chegar até à mentalidade do homem primitivo, é importantíssimo e pode considerar-se de perfil europeu»** diz-nos Jorge Pinho Monteiro, um dos elementos que coordenam os trabalhos.

A estação estende-se intermitentemente ao longo de 35 km, nas duas margens do Tejo, com lacunas de 1 a 2 km. Tem cerca de 4000 motivos (mas prevê-se que existam muitos mais) que se aglomeram em cerca de 600 conjuntos, executados provàvelmente através de uma técnica denominada litostítica, que consiste em picar a rocha utilizando um instrumento aguçado, de pedra dura ou de metal.

OS MOTIVOS

Os petróglifos desta estação de arte rupestre do Médio Tejo apresentam-se quase sempre em grupos, variando no número de figuras, raramente aparecendo isolados. Os motivos vão desde os antropomórfos e zoomórfos naturalistas e esquemáticos, a astrais e abstractos ou indecifráveis.

A descoberta data de Outubro do ano passado, quando quatro dos elementos do Grupo Para o Estudo do Paleolítico Português __ Francisco Sande Lemos, Jorge Pinho Monteiro, Maria Querol e Susana R. Lopes __ se deslocaram a Vila Velha do Rodão para aí realizarem prospecções arqueológicas em formações quaternárias da região e averiguar da validade de uma informação fornecida pelo etnólogo dr. Paulo Caratão Soromenho, relativa à existência de certas **«pedras escritas»** num local das margens do Tejo próximo de Fratel. Em 31 de Outubro e no dia seguinte, com a ajuda de um pescador local, foram descobertos os primeiros conjuntos do que viria a designar-se estação rupestre do Fratel. Os resultados foram comunicados aos restantes membros do G.E.P.P. e seis membros deslocaram-se a Fratel entre 26 e 30 de Novembro, a fim de ampliarem os dados recolhidos, de maneira a comunicarem superiormente o achado e solicitarem autorização para se proceder ao estudo. Em Janeiro a Junta Nacional de Educação concedeu autorização para o estudo. Após nova deslocação ao local, em Abril, este grupo teve conhecimento de que as águas da futura barragem iriam submergir a estação, pedindo imediatamente um subsídio ao Ministério da Educação Nacional, destinado a acelerar os trabalhos na zona mais ameaçada. Esse subsídio foi concedido em Julho. Por sua vez a Gulbenkian concedeu já um subsídio de 120 contos para os trabalhos. Entretanto, de Julho para cá, foram descobertos mais conjuntos e numerosas prospecções permitiram definir as linhas de continuidade entre os vários petróglifos encontrados.

CRONOLOGIA

Apesar da arte rupestre ser um fenómeno assinalado universalmente, a sua interpretação torna-se muito difícil tanto no aspecto ideológico como cronológico. Segundo o professor Adriano Vasco Rodrigues, em «Arqueologia Peninsular Hispânica» as chamadas **insculturas** ainda não devidamente cronològicamente sistematizadas em Portugal, por carência de métodos seguros, encontram-se dispersas em fragas, geralmente de natureza granítica, gravadas em forma de sulcos, representando por vezes a figura humana, certas figuras geométricas, círculos concêntricos, labirintos e símbolos solares, esquematização de cervídios, etc. Certas insculturas têm sido interpretadas como mapas, outras como sinais alfabetiformes, outras como indicações de minas, uma vez que se encontram geralmente em regiões de estanho.

Em 1935 o dr. Bunigos já tinha classificado na região galaica mais de 500 insculturas. No vale do Mondego também já se encontraram diversas semelhantes. No Norte de Itália, em Val de Camónica, a cronologia de elementos muito semelhantes aos que foram agora encontrados no Vale do Tejo foi classificada com precisão por estratificação.

No comunicado feito pelo G.E.P.P. para a Junta Nacional de Educação refere-se que os petróglifos do Vale do Tejo sugerem **«uma intenção mágico-religiosa, podendo tratar-se, pelo menos em certos casos, de uma verdadeira escrita ideográfica».** Quanto à cronologia prevê-se que a grande massa deve remontar à idade do bronze, situando-se entre os anos 1500 e 2000 a. C. De qualquer forma parece estarmos em presença de um achado de incalculável valor, capaz de permitir estabelecer mais um elo na pré-história portuguesa.

DEFESA

Para se atingirem os núcleos mais representativos da estação de arte rupestre que o G.E.P.P. está a explorar, há que percorrer consideráveis distâncias a pé e descer depois altas escarpas até ao vale do Tejo. Os bancos xistosos onde se encontram os petróglifos permaneceram até hoje apenas no conhecimento de um ou outro pescador, que não lhes atribuiram particular significado. E lhes deram interpretações mais ou menos fantasiosas. Agora a notícia espalha-se começando a surgir visitantes.

João Carepo, 65 anos que ainda lhe permitem empunhar os remos e vencer a corrente, há 55 barqueiro e pescador no Tejo, conhece aqueles locais metro a metro.

__ **Há muito tempo que conheço estes desenhos mas nunca liguei importância. A gente não sabe o que aquilo é. Agora pode ser que nos expliquem. Algumas pessoas que os viram diziam que eram feitos pelos mouros».** E assim permaneceram até hoje desconhecidas estas gravuras pré-históricas. Agora porém surgirá um período de euforia. As pessoas querem ver e não faltará quem queira mesmo levar recordações. Se não houver uma protecção oficial e um apoio ao grupo de trabalho que

Esta é uma das composições mais
será provàvelmente impos

se encontra em Vila Velha do Rodão, não tardará que alguns núcleos sejam danificados e os trabalhos prejudicados.

A IMAGINAÇÃO

Mergulhar nas raízes do homem, definir as suas estruturas, a sua mentalidade e o seu comportamento de há séculos, alicia fàcilmente a imaginação de qualquer estudioso, e nem mesmo os mais frios podem fugir a esta tentação. A arqueologia, porém, é uma ciência que exige que os factos sejam tratados pelos factos, requerendo, uma espécie de couraça contra as emoções. Raramente se podem fazer afirmações concretas e as interpretações subjectivas são perigosas, levando ao risco permanente de erro. Os componentes do G.E.P.P. estão a realizar um trabalho invulgar de seriedade e rigor. Jorge Pinho Monteiro salienta a norma orientadora da actividade do Grupo.

__ **«Temos a noção de que há uma ruptura entre o código cultural dos autores dos petróglifos e o código cultural da nossa sociedade. Tendo em atenção essa ruptura, o único processo de tratarmos este complexo é procedermos a uma análise sistemática, excluindo qualquer critério sub-**

Este banco xistoso, a juzante de Vila Velha do Rodão apresenta alguns dos núcleos mais ricos

NOIVOS

As alianças e prendas da

OURIVESARIA DA MODA

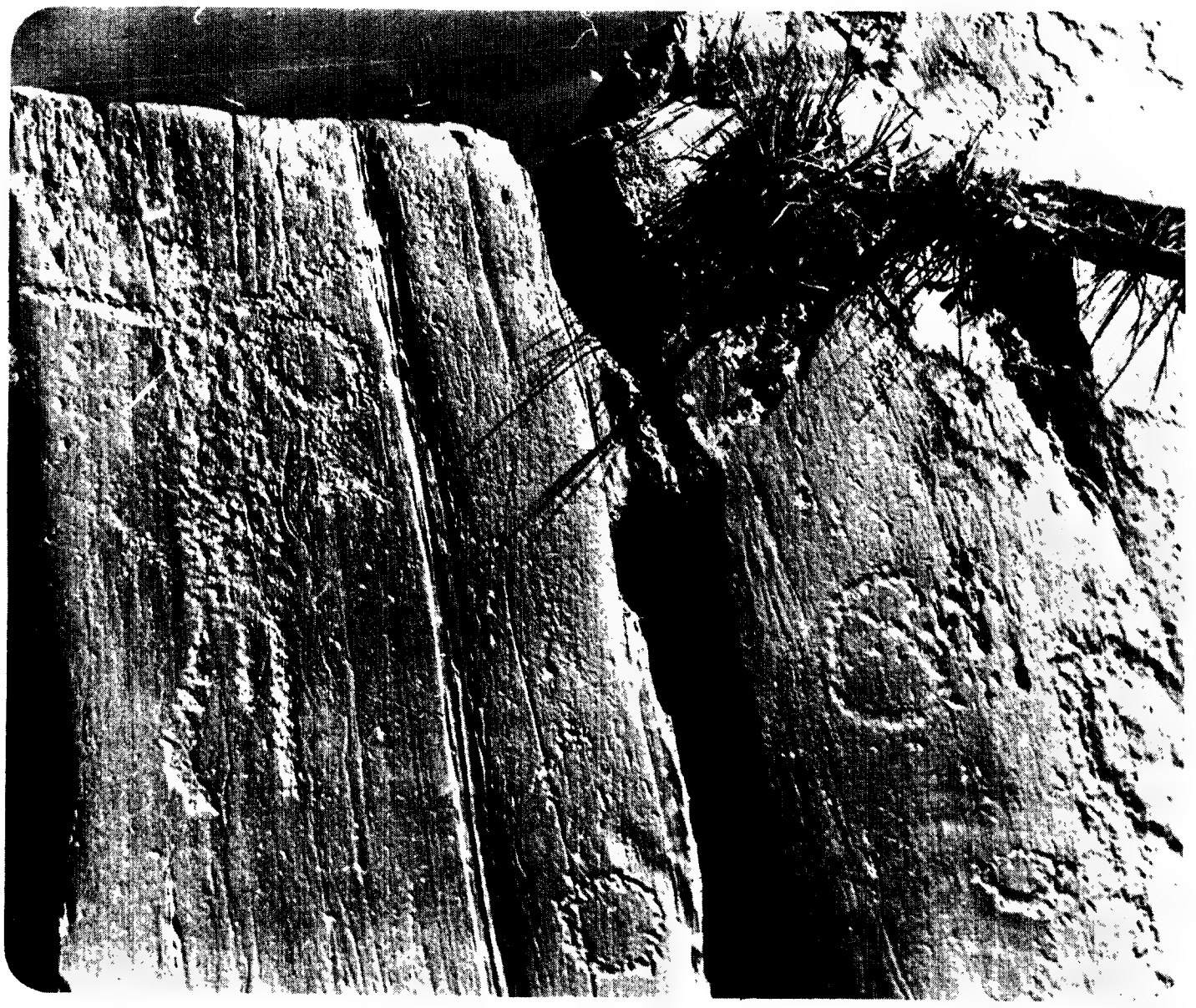
dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

É UMA IMPORTANTE ESTAÇÃO DE ARTE RUPESTRE

AUGUSTO VILELA

HISTÓRIA



...tivo e procurar definir até à exaustão todas as noções que utilizamos. Cientificamente, numa fase de trabalho não se pode entrar no domínio da interpretação».

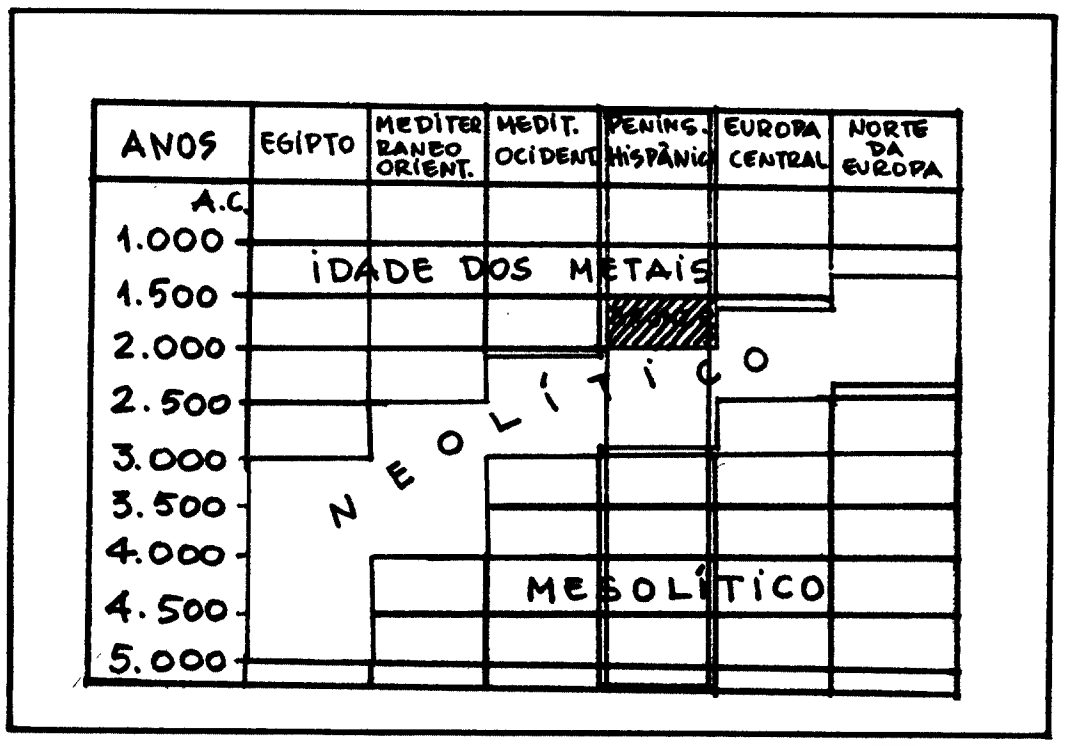
TAREFA FINAL PARA COMPUTADORES

Nos poucos meses que ainda restam há um enorme trabalho a fazer. Pela primeira vez em Portugal serão utilizados computadores na arqueologia. O grupo de trabalho que se encontra a fazer o levantamento é constituido por Jorge Monteiro (3.º ano de História), Francisco Sande Lemos (3.º ano de História), dr. Eduardo da Cunha Serrão (economista e arqueólogo), Maria de Los Angeles Querol (licenciada em História pela Faculdade de Filosofia e Letras de Madrid), Vítor Manuel Serrão (3.º ano de História), António Moutinho Baptista (3.º ano de História), António Carlos Silva (3.º ano de História), João Ludgero Gonçalves (2.º ano de História), Henrique da Rocha Ribeiro (aluno do ensino técnico), Helena Afonso (estudante de Música), Teresa Marques (3.º ano de História), Diana Lavigne (americana aluna do Curso de Língua e Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras), José Manuel Cortes (3.º ano de História) e Amália Martins (3.º anos de História).

...s mais complexas, cuja simbologia ...impossível de interpretar

A primeira parte dos trabalhos consiste em moldar sistemàticamente todos os conjuntos e dele está encarregada uma equipa que se especializou para esse fim, segundo uma técnica que foi ensinada em França pelo prof. Michel Brézion e que vai ser aplicada pela primeira vez em Portugal. Uma equipa de exploração terá a incumbência de bater sistemàticamente todos os conjuntos, localizá-los com uma bandeira e numerá-los em código com uma tinta plástica própria. A equipa de fotografia tem a missão de traduzir para fichas todos os elementos que não possam ser detectados por outros métodos (orientação das rochas, cor, inclinação, etc.). Futuramente será feito o levantamento fotográfico de todos os conjuntos situados na área. Por fim uma equipa de topografia, a cargo de um profissional, procederá a um levantamento topográfico dos núcleos. Todos os documentos serão em seguida tratados pelo dr. Eduardo Serrão, Jorge Monteiro e Francisco Sande Leme, que procederão à análise descritiva de todos os motivos tendentes à elaboração de uma tipologia de forma. Com base nessa tipologia será estudada a distribuição dos vários tipos, quer nos núcleos quer na área total do complexo. Seguir-se-á o estudo da relação que os vários tipos mantêm entre si a fim de serem detectadas as estruturas de composição e as leis que regiam essa composição. Todos estes trabalhos serão acompanhados por cálculos e estatísticas. Com base nos moldes e nas fotografias serão analisados as várias técnicas utilizadas para a gravura, as variações mínimas de técnica, o grau de patine e as fases de sobreposição. Todo este trabalho será finalmente tratado por computqdores.

— **Vamos aplicar a teoria de que toda e qualquer organização está estruturada, tendo portanto umas certas ligações entre si que se regem por sistemas. Esses sistemas ou restos materiais de antigos sistemas reflectem padrões de conduta humana.**



Os antropomorfos figurativos (à esquerda) surgem em diversos núcleos

Para se dirigir ao local de trabalho a equipa do Grupo para Estudo do Paleolítico Português percorre diàriamente, a pé, muitos quilómetros. A colaboração de qualquer entidade que cedesse um veículo emprestado seria uma importante ajuda.

DL/ESTRANGEIRO

NOVO "ESTRANGULADOR DE BOSTON": ATÉ AGORA QUATRO VÍTIMAS E UMA JOVEM DESAPARECIDA

BOSTON, 5 — (R.) — Assolava esta cidade o receio de haver um novo «estrangulador de Boston» quando a polícia investigava o assassínio de quatro estudantes e procurava uma quinta, que desapareceu misteriosamente no fim da semana.

Todas as raparigas mortas foram estranguladas.

Alegou-se que o primeiro estrangulador, de Boston assassinara 13 mulheres entre o Verão de 1962 e princípios de 1964.

Albert Henry Desalvo, um doente mental, confessou os assassínios, mas nunca foi condenado por eles. Contudo, as provas foram suficientes para o condenar por acusações de assalto à mão armada, agressão e violentação contra quatro mulheres e Desalvo está agora a cumprir uma pena de prisão perpétua.

O tenente Edward Sherri, encarregado da investigação do caso de Ellen Reich, que desapareceu em 9 de Novembro e cujo cadáver foi encontrado nas retretes de uma casa abandonada, em 13 de Novembro, revelou que estava a trabalhar com a polícia dos municípios onde os três outros corpos foram descobertos.

À ESQUERDA: Sandra Ehramjian, uma das quatro estudantes mortas, À DIREITA: Demaris Gillespie, desaparecida. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

A jovem desaparecida, Damaris Gillespie, de 22 anos, foi vista pela última vez no domingo. É uma estudante universitária de Boston como duas das raparigas assassinadas. Outra das vítimas frequentava o liceu Emerson em Boston e a quarta foi descrita como tendo desistido dos estudos.

O tenente Sherri disse que o seu departamento não punha de parte a possibilidade de todos os crimes terem sido cometidos pela mesma pessoa.

A última vítima conhecida foi Sandra Ehramjian, de 21 anos, de um subúrbio de Boston.

A polícia descreveu todas as jovens como atraentes.

Fontes policiais disseram haver a possibilidade de todas as raparigas terem sido atacadas, após pedirem boleia.

AMEAÇA AMERICANA DE REDUÇÃO DO AUXÍLIO AO VIETNAME DO SUL

SAIGÃO, 5 (F.P. e R.) — O senador americano Charles Percy, republicano pelo Illinois, afirmou hoje que o Vietname do Sul fora inteirado da possibilidade de uma redução do auxílio dos Estados Unidos se se recusar a aceitar um acordo de paz firmado entre Washington e Hanói.

Disse ainda a jornalistas que travara ontem discussões sobre o tópico do auxílio com o ministro sul-vietnamita dos Negócios Estrangeiros, Tran Van Lam.

A conferência entre o ministro e o senador Percy, a que assistiu, também, o embaixador americano Ellsworth Bunker, registou-se no meio de duas sessões especiais do Conselho de Segurança Nacional do Vietname do Sul, destinadas a estudar a atitude americana nas conversações secretas de paz, que recomeçaram em Paris.

O senador Percy, membro da comissão de relações externas no Senado, revelou que estava optimista de que o Vietname do Sul e os Estados Unidos «caminhariam juntos» para concretizarem um acordo de paz. Esperava ainda que as negociações de paz estivessem concluídas este mês.

Entretanto, as delegações americana e norte-vietnamita comunicaram que não se efectuaria hoje qualquer conferência entre o dr. Henry Kissinger, o enviado de Washington, e Le Duc Tho, o emissário de Hanoi.

Por outro lado, um telegrama do correspondente em Hanoi do jornal comunista francês «L'Humanité» chama a atenção para uma comunicação sobre presos políticos em cadeias sul-vietnamitas, emitida pelo governo revolucionário provisório (GRP) do Vietcong.

Usando um número fornecido antes por Hanoi, o telegrama dizia que existiam 300.000 de tais presos em cadeias sulistas, embora notícias não comunistas se refiram simplesmente «a milhares» e afirmava que listas de presos considerados perigosos estavam a ser feitas.

Em Washington, o senador Edward Kennedy declarou ontem que, apesar das negociações de paz, o povo sul-vietnamita sofreu mais do que nunca com a guerra em 1972.

Numa declaração feita na sua qualidade de presidente de uma subcomissão senatorial sobre os refugiados, Kennedy calculou que o número de civis deslocados pelas operações militares no Vietname do Sul está, desde o mês de Abril, mais próximo dos dois milhões que do número oficial de 1.232.000.

O senador Kennedy calculou ainda em cerca de 200.000 (incluíndo 65.000 mortos) as vítimas civis das operações militares deste ano no Vietname do Sul.

Os últimos homens na Lua serão lançados amanhã

CABO KENNEDY, 5 — (R.) — Os astronautas americanos da Apolo-17 entram hoje em naves espaciais simuladas para o ensaio final do que poderá ser a última missão lunar tripulada dos Estados Unidos este século.

Com a contagem decrescente parã o lançamento às 21 e 53 horas locais de quarta-feira (3 e 53 horas de Lisboa de quinta-feira) decorrendo fàcilmente, os astronautas Eugene Cernan, Harrison (Jack) Schmitt e Ronald Evans aproveitavam todo o tempo possível para melhorar as técnicas das fases críticas do seu voo à Lua.

Cernan, o comandante da missão, e Schmitt, o piloto do módulo lunar que é o primeiro cientista escolhido para explorar o satélite da Terra, ensaiaram ontem a sua descida num local montanhoso denominado Tauruslittrow, que percorrerão durante cerca de 21 horas. Treinaram-se, também, nas manobras para descolagem da superfície lunar.

Seguidamente juntaram-se a Evans, o piloto do módulo de comando, para ensaiarem a sua reentrada na atmosfera terrestre no fim da sua missão de doze dias e meio, que é o décimo primeiro e último lançamento do programa Apolo em 25.000 milhões de dólares (cerca de 650 milhões de contos).

Anunciou-se que os astronautas se encontravam muito animados à medida que se aproximava o dia do lançamento para uma missão que Cernan classifica como «o princípio, não o fim».

Uma manobra rotineira, mas importante, que os astronautas efectuaram ontem foi uma vistoria final dos sistemas — nunca necessária ainda durante o disparo — faria com que a tripulação pudesse sair ràpidamente da nave se o monstruoso foguetão Saturno-5 estivesse prestes a explodir na rampa de lançamento.

O GOLPE NAS HONDURAS PODERÁ REACENDER A "GUERRA DO FUTEBOL"

CIDADE DO MÉXICO, 5 — (F. P.) — O golpe de Estado de segunda-feira nas Honduras faz recear um reacender do conflito que opôs, em 1969, este país e El Salvador e, em consequência, outro recuo das possibilidades de integração das repúblicas da América Central. Os observadores frisam que o autor do golpe de Estado, general Osvaldo Lopez Arellano, era presidente das Honduras em Julho de 1969, quando rebentou a «guerra do futebol» com El Salvador, no decurso das eliminatórias da Taça do Mundo de 1970. As hostilidades foram suspensas graças à intervenção da Organização dos Estados Americanos que, no entanto, não conseguiram reconciliar os dois países.

Tinha-se registado desde então sensível progresso nas conversações entre os dois Governos e estava previsto o reatamento das relações diplomáticas. Os observadores pensam que o golpe de Estado pode repor tudo em questão pois a subida ao poder do general Arellano corresponderá a um endurecimento da atitude hondurenha.

O general Oswaldo Lopez Arellano, chefe das Forças Armadas das Honduras, que acaba de derrubar o presidente Cruz, aparece como «o homem forte» do seu país.

Com 53 anos, o novo presidente é um militar de carreira. Tornou-se conhecido na vida política quando, em 3 de Outubro de 1963, derrubou com um golpe de Estado o Chefe de Estado de então, o liberal Villeda Morales, de cujo gabinete era ministro da Defesa.

Presidente provisório em Março de 65, o general foi eleito no mesmo ano presidente da República por seis anos. Entre a eleição do seu sucessor, em Novembro de 70 e a sua tomada de funções em Junho de 71, Arellano tentou repetidas vezes continuar no poder, ainda que a constituição o proíba. Propôs inclusivamente aos partidos uma reforma constitucional que permitiria a sua reeleição. Depois da tomada de posse do presidente Cruz, o general abandonou toda a actividade política.

SALVADOR ALLENDE: ESCALA EM ARGEL

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 5 (ANI) — Num discurso feito na Assembleia-Geral das Nações Unidas, o presidente Salvador Allende acusou ontem empresas norte-americanas de procurarem fomentar a guerra civil no Chile e instituir um bloqueio às exportações chilenas.

Perante o salão repleto da Assembleia-Geral, Allende observou que os Estados Unidos têm retirado os créditos e o auxílio que concediam ao Chile antes de ele haver assumido a presidência da República.

Salvador Allende notou que, embora o Chile houvesse nacionalizado a sua indústria do cobre, não foram confiscados os bens das empresas estrangeiras que se dedicam à exploração de minas.

O presidente declarou seguidamente ter sido corrigida uma velha injustiça quando da indemnização a pagar às empresas foram reduzidos os lucros superiores a 12 por cento em cada ano conseguidos pelas mesmas empresas desde 1955.

Em relação a uma só empresa com sede nos Estados Unidos, o presidente do Chile observou que ela tem um capital superior aos orçamentos nacionais de diversos países da América Latina, colocados em conjunto. E até mesmo superior aos orçamentos de alguns países industrializados.

Depois de ter passado 25 horas em Nova Iorque, Allende partiu para Moscovo, via Argel, a bordo de um avião especial da Aeroflot que levantou voo do aeroporto de Kennedy às 21 e 04 (3 e 04 em Lisboa).

ASTA
A pequena-grande boutique do Hotel Cidadela
CASCAIS — Telefone 283218

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
Diàriamente às 21.45
PARA ONDE IS?
Grupo C/14 a
Praça José Fontana, 12-B
(frente Liceu Camões)
Subsídio Fund. Gulbenkian
PREÇO ÚNICO 20$00

CALEIDOSCÓPIO

Um polícia matou um estudante de medicina na segunda-feira de manhã no centro de Santiago de Compostela. A vítima, José Maria Fuentes, tinha 20 anos e estava no terceiro ano (FP)

MAIS DINHEIRO PARA A DEFESA — Apesar das previsões do termo do envolvimento dos Estados Unidos na guerra da Indochina, o secretário norte-americano da Defesa, Melvin Laird, afirmou que a quantia atribuida à Defesa será aumentada, no próximo ano, em mais de quatro biliões de dólares. (ANI)

MAIS EMPREGOS NA CEE — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos nove Estados membros do Mercado Comum alargado concordaram em iniciar negociações sobre tratados comerciais com a Índia e o Brasil, mas não marcaram qualquer data para isso, estando dependente de acordo sobre uma série de pontos relacionados. Os nove Estados, reunidos em Bruxelas decidiram, também, dispender 250 milhões de unidades europeias da conta (6500000 contos) dos fundos agrícolas da Comunidade Económica Europeia durante os próximos cinco anos, a fim de criarem empregos nas regiões agrícolas atrasadas da comunidade. (R)

ACUSAÇÃO À ÁFRICA DO SUL — A África do Sul foi acusada a noite passada de «procurar ganhar tempo» e de ter «enganado as Nações Unidas» nas conversações com Alfred Escher, o enviado especial quanto ao caso do Sudoeste Africano. A acusação foi feita pelo embaixador nigeriano Ogebe Ogbu, presidente da comissão especial sobre «apartheid» da Assembleia Geral, num discurso que proferiu no Conselho de Segurança, que continuou o seu estudo do relatório de Escher sobre Namíbia (Sudoeste Africano). (R)

AVISO DE LANUSSE O general Alejandro Lanusse, presidente da República Argentina, deu a entender ontem que o Governo não hesitaria em usar da força contra os que querem fazer reinar a violência e causam prejuízos. O chefe do Estado aludia aos incidentes entre a Polícia e jovens peronistas, ocorridos no último domingo, em San Miguel, a 35 quilómetros da capital, de que resultou um morto e 30 feridos, incluindo 17 polícias. (FP)

REDE DE NARCÓTICOS — Agentes da Brigada de Narcóticos da Califórnia afirmaram a noite passada ter esmagado uma rede de distribuição de heroína, que obtinha lucros de um milhão de dólares (cerca de 26000 contos) por semana e em que adolescentes do sexo feminino eram utilizadas para transportar o estupefaciente através da fronteira mexicana. O agente Joe Lindsay revelou que 13 membros de uma rede denominada «A Família» foram presos, incluindo o seu chefe e três raparigas, de 19, 14 e 16 anos. Lindsay acrescentou que as autoridades tentavam há dois anos e meio acabar com a quadrilha. (R)

Atribuído o Prémio Quai des Orfèvres

PARIS, 5 — (FP) — Pierre Martin Perraut foi laureado com o Prémio Quai des Orfèvres pelo seu livro «Trop, c'est trop» (demais, é demais), editado pela Fayard.

O prémio considerado o «Concourt do romance policial» é atribuído todos os anos a um manuscrito que a Fayard publica depois.

O livro conta a aventura de um redactor publicitário que julga ter cometido um crime perfeito. Mas, afinal, os crimes são três. Qual é o seu? Um comissário perspicaz resolve o enigma.

DL/ESTRANGEIRO

Poderá duplicar até ao fim do século o número de cegos (15 milhões)

GENEBRA, 5 — (R) — Existem no mundo pelo menos quinze milhões de invisuais, e a menos que sejam tomadas medidas decisivas esse número duplicará até ao fim do século — anunciou ontem o conselho mundial para o bem-estar e segurança social dos cegos.

O conselho declarou num comunicado para a Imprensa que 80 por cento dos cegos vivem em países em vias de desenvolvimento na Asia, Africa e América Latina.

De acordo com o comunicado, e depois de uma reunião com comissão do conselho para auxílio aos países em vias de desenvolvimento, as instalações para prevenção e alívio à cegueira são totalmente inadequadas em muitos países desses três continentes.

O conselho, que abrange 60 países, informou que há milhões de pessoas desnessàriamente cegas devido ao tracoma e às cataratas. A desnutrição destrói a vista anualmente a cerca de 80.000 bébés.

Mais de 90 por cento das crianças cegas do mundo não frequentam as escolas, e no fomento dos sistemas nacionais de educação são frequentemente negligenciados os direitos básicos dos cegos.

O comunicado acrescenta que a literatura pelo método Braille e por gravação é negada a quase todos os cegos do mundo.

Começou em Bruxelas a reunião da NATO

BRUXELAS, 5 (R. e DL) — A sessão ministerial de fim de ano da NATO começou hoje nesta capital no meio de uma tendência cada vez mais acentuada a favor do desmantelamento das barreiras da velha «guerra fria» na Europa.

Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, assim como destacados chefes militares da aliança ocidental de quinze países, assistem a uma série de sessões que se realizam durante os próximos quatro dias na imponente sede da N.A.T.O.

A comissão militar da N.A.T.O., o mais categorizado grupo de serviço da aliança, começa hoje as suas deliberações num conclave secreto, seguindo-se-lhe pouco depois uma sessão do denominado «Euro-grupo».

O «Euro-grupo», criado há quatro anos, é um agrupamento sem carácter formal de ministros da Defesa de dez dos membros europeus da N.A.T.O. A França, que não pertence à estrutura militar integrada da aliança, Portugal e a Irlanda não participam nesse grupo.

O objectivo do «Euro-grupo» é verificar a melhor forma como os membros europeus da aliança podem fazer uma contribuição mais coesa para o fardo de defesa da N.A.T.O., algo que os americanos têm exigido com mais ou menos insistência há algum tempo.

Os ministros do «Euro-Grupo» devem prometer hoje, segundo se espera, contribuição mais firme dos seus países no desenvolvimento e compra de novas armas. Tal cooperação podia, por exemplo, conduzir presumìvelmente no futuro ao aperfeiçoamento de um «Euro-tanque».

A sessão do Euro-grupo será seguida amanhã por uma reunião da comissão de planeamento de defesa, formada pelos ministros da defesa de todos os membros da N.A.T.O., excepto a França.

Essa comissão estudará planos de defesa apresentados por países membros para o próximo ano e discutirá problemas relacionados de planeamento de defesa a longo prazo.

Contudo, a sessão que despertará mais atenção será a que se efectua na quinta e na sexta-feira entre ministros de Negócios Estrangeiros de todos os quinze países membros, que discutirá as actuais grandes iniciativas em busca de um acordo entre o Leste e o Oeste.

Essas iniciativas são as conversações preparatórias em Helsínquia para uma conferência sobre Segurança Europeia, o convite da N.A.T.O. ao bloco oriental para assistir a reuniões preparatórias destinadas à concretização de uma conferência sobre redução de forças na Europa Central, a segunda fase das conversações americano-soviéticas sobre limitação de armas estratégicas e o tratado básico entre as duas Alemanhas.

Devido ao estudo de todos esses acontecimentos, é improvável que os ministros dos Negócios Estrangeiros tomem esta semana quaisquer decisões sensacionais. A sua sessão será devotada às tácticas a adoptar em todos os vários contactos com o Leste e a resolver diferenças quanto a contactos, no seio da aliança.

DELEGAÇÃO PORTUGUESA

A fim de tomar parte na reunião ministerial da N.A.T.O. seguiu para Bruxelas o ministro português da Defesa general Sá Viana Rebelo. A delegação de Portugal àquela reunião inclui ainda o embaixador representante permanente na N.A.T.O., o general-chefe do estado-maior das Forças Armadas, oficiais do Secretariado Geral da Defesa Nacional e outros elementos da DELNATO e da Missão Militar Portuguesa junto da organização.

A Austrália trabalhista vai reconhecer Pequim

CANBERRA, 5 — (F.P. e R.) — Gough Whitlam prestou hoje juramento como primeiro-ministro trabalhista que a Austrália tem há 23 anos.

Lance Barnard, chefe-adjunto do Partido Trabalhista australiano, prestou juramento como vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa.

Às primeiras horas de hoje, o governador-geral, «Sir» Paul Hasluck, aceitara a demissão do primeiro-ministro cessante, William McMahon, de 64 anos, cuja coligação dos partidos Liberal e Rural foi derrotada na eleição geral de sábado.

Numa conferência de Imprensa que concedeu depois da cerimónia de juramento, Whitlam, de 56 anos, declarou que funcionários australianos e chineses discutiriam na quinta-feira em Paris o estabelecimento de relações diplomáticas.

O reconhecimento de Pequim tem sido há muito política do Partido Trabalhista. A coligação liberal-rural, derrotada na consulta às urnas de sábado, caminhava para a normalização de relações com a China, embora mantesse ligações com a Formosa.

O novo primeiro-ministro, que se deslocou à China no ano passado como chefe da Oposição, disse ainda a jornalistas que visitaria novamente Pequim em Outubro próximo.

Com efeito, Whitlam encarregou o embaixador da Austrália em Paris, R. Renouf, de entrar em contacto com o embaixador chinês em França com vista ao reconhecimento da China por Canberra.

Anunciando ontem esta iniciativa numa conferência de Imprensa, Whitlam acrescentou esperar que a Austrália e a China possam proceder a troca de embaixadores já no princípio de 1973.

Ataque iminente de Israel à Síria?

BEIRUTE, 5 — (ANI e R) — Fontes palestinianas esperam um ataque israelita contra a Síria dentro das próximas 24 a 48 horas, segundo afirma hoje o jornal libanês «An Nahar».

O jornal cita fontes como dizendo que algumas organizações de guerrilheiros receberam ontem notícias dos seus postos de observação na Síria indicando que Israel se preparava para desencadear um novo ataque semelhante ao maior do que o de 21 de Novembro.

As mesmas fontes foram citadas pelo jornal como declarando que a Síria recebera ùltimamente novos fornecimentos de armas modernas soviéticas de defesa, especialmente mísseis terra-ar, com rampas móveis de lançamento.

Essas armas eram do tipo fornecido pela URSS ao Cairo antes dos egípcios expulsarem os técnicos soviéticos em Julho — acrescentaram as referidas fontes.

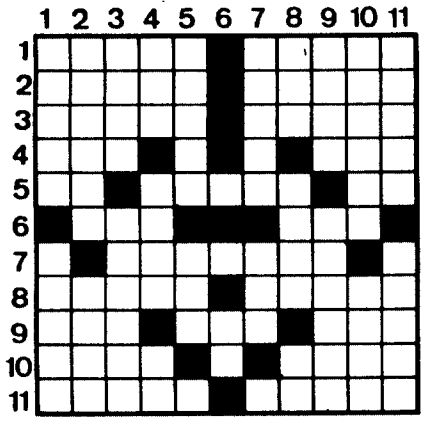
Entretanto em Israel, pessoal de emergência realizou durante a noite de ontem exercícios de segurança no aeroporto internacional de Lydda, local de uma chacina levada a cabo em 30 de Maio por três japoneses armados, incidente de que resultaram 28 mortos.

Em círculos militares autorizados não acrescentaram quaisquer pormenores sobre os exercícios, que foram os segundos do género realizados no período de uma semana.

Passatempos cruzados

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10272



HORIZONTAIS:

1 Detrás. Povo.
2 Contracção ou fusão de sílabas ou vogais numa só. Combinar.
3 Moer. Velharia (fig.).
4 Preposição. Contracção de preposição a com artigo definido ou pronome demonstrativo a. Medida de líquidos da Holanda.
5 Apelido. Acabamento. Tempo do verbo ir.
6 Triture. Pelos de certos animais.
7 Desviar de um lugar.
8 Cidade do estado do Paraná (Bras). Separo
9 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Maior.
10 Cidade da Arábia. Médico inglês célebre pelos seus estudos sobre as doenças das vértebras lombares
11 Peixe do género siluro. Cidade de França.

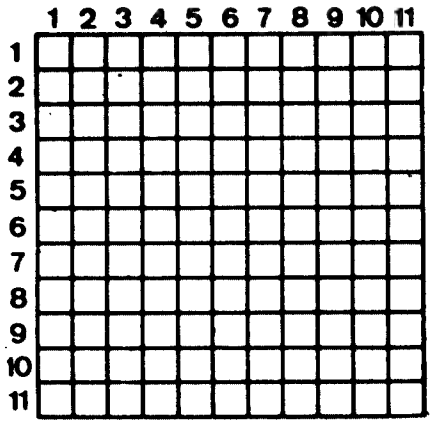
VERTICAIS:

1 IndiosTapuias do rio Corrente, em Góias. Bonança
2 Alimentam. Saudáveis.
3 Triture. Relativo a oásis.
4 Pega. Ramo delgado de árvore (Bras). Átomo.
5 Sarau. Braço de mar.
6 Pata.
7 Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Claridade.
8 Fileira. Pronome pessoal. O mesmo que bétele.
9 Sorte (pop). O mesmo que aromatizou.
10 Arrancais. Rio de França.
11 Perfume. Valente.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6428



HORIZONTAIS:

1 Vila e concelho do distrito de Viseu Tomba
2 Gavinhas. içar.
3 Espécie de forragem (Bras). Ruga.
4 Cantava.
5 Artigo definido. Fechara as asas para descer mais depressa. Pata.
6 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro Abreviatura de Santissimo Sacramento Reles.
7 Alegoria. O amor carnal
8 Parede. Bolsa.
9 Gavinha. Claridade Chefe etiope.
10 Taberna Afie
11 Guarneço de arames. Emblemas

VERTICAIS:

1 A aldeia (fig). Baliza.
2 Naquele lugar. Disfarçar.
3 Cordas de reboque Elegante.
4 Burros. Porco. Novecentos em romanm
5 Aplano Rio de Portugal
6 Bigorna de aço sem hastes Letra grega
7 Zoroastrismo Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho
8 Careca Reis Nome de letra
9 Combina Foram pelo ar com grande velocidade.
10 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses s escoceses Fechara um pouco os olhos.
11 Naturais da Arábia. Campeões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10271

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Mandriar Ul	1 Mama ROUBAR.
2 Açora. Sul. E.	2 Acaba. Urrai.
3 Mata. Mima.	3 Notara. Rasa.
4 Aba. Sol. Ser.	4 Dra Crias
5 Arco Ecos.	5 Ra. Somai. Pã
6 Armavas.	6 Bo. At. Te.
7 Ou. Iates. Ur.	7 Às. Levem. Sm.
8 Urrai. Marta	8 Rum. Casar.
9 Bras. Ruam.	9 Lisos. Ruim.
10 Aas. Pés. Ira.	10 Mês Utara.
11 Riana Mimar.	11 Lear Tramar.

Provérbio: MANDRIAR É ROUBAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6427

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Pavia. Acata.	1 Portal. Loas.
2 Olas Amor.	2 Alea. Amarga
3 Reles Tropa.	3 Val Abarcar
4 Ta Notar. Am	4 Isentas. Ara
5 Atracar	5 Soro. Dr
6 Labão Odiar.	6 Ta DC
7 Mas Asi.	7 Taco. CC.
8 Lar DCC. Cal.	8 Carrada. Jão.
9 Orçar. Ciara	9 Amo. Riscais.
10 Agar Aia	10 Topa. Alaras
11 Saras Cossa.	11 Aramar. La.

ESTORIL

MARIA ISABEL CAMPOS HENRIQUES DE ALMEIDA RIBEIRO ROSÁRIO DE ALMEIDA TEIXEIRA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filhos, mãe, irmã, sogra, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença a sua muito querida mulher, mãe, filha, irmã, nora, cunhada e parente, no passado dia 30, e que amanhã dia 6, às 12,30 horas, na Igreja do Loreto será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P.N. A.M.

AGÊNCIA MAGNO
TELEF. 280022 282625

IPROMO — **Instituto de Promoção Social pelo Ensino, S. A. R. L.**

Inicia o seu programa de FORMAÇÃO EMPRESARIAL com um curso de CONTABILIDADE destinado, especialmente, a ADVOGADOS e QUADROS EMPRESARIAIS.

Início: 11/12 — INFORMAÇÕES:
Horário: 21,30 h/23 h — R. Campolide, 209, 1.º, D.º
Duração: 18 horas — Tel. 656680

CAMPANHA DO NATAL

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS	5000$00
FRIGORÍFICOS 140 L	1900$00
SECADORES DE CABELO	140$00
AUTO-RÁDIOS	1000$00
BALANÇAS PARA CASA DE BANHO	150$00

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA
LARGO DO MASTRO, 5 TEL. 56 15 55

SINUSITES
Vias respiratórias obstruídas
GOTAS NASAIS BRONE
À VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de Literatura:
PESTANA & FERNANDES, LDA.
LISBOA — Rua da Prata, 153, 2.º

9 Agentes Técnicos de Engenharia Civil de 1.ª Classe

Importante Organismo do Estado necessita para imediata colocação nos seus quadros em: Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Lisboa, Porto e Setúbal.

Resposta ao n.º 674.

PARA O NATAL

Ofereceça livros das colecções: **APRENDER SORRINDO** e **CONTARELOS** (ambas para crianças a partir dos 5 anos) e **AVENTURA** e **BIOGRÁFICA** (a partir dos 10 anos). Os livros destas magníficas colecções foram todos aprovados ou recomendados pela Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores, o que constitui a melhor garantia de escolha acertada.

Distribuição da DIDÁCTICA EDITORA.

DL/GERAL

A Ciesa - Nck no II Encontro Luso - Brasileiro

Integrado na representação portuguesa ao II Encontro sobre as relações Económicas Luso-Brasileiro que se realiza em São Paulo entre 2 e 10 de Dezembro, promovido por bancos portugueses e brasileiros, partiu para aquela cidade o subdirector da Ciesa - NCK, Artur Portela.

Esta agência de publicidade que já tem realizado no Brasil acções para entidades e firmas portuguesas, vai, assim, de novo, tomar contacto com os empresários de ambos os países mais interessados nas relações económicas entre os dois países para estudar a forma de colocar ao serviço desse objectivo a sua empresa.

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alvercа, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.
LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º
Telef. 3 47 55 - 36 93 84

EXPOSIÇÃO E COLÓQUIOS SOBRE O LIVRO

O ministro da Educação inaugurou, no Palácio Galveias, uma exposição integrada nas homenagens do Ano Internacional do Livro, a qual foi organizada pelos bibliotecários, arquivistas e documentalistas de Lisboa e estará patente ao público até 18 do corrente.

Estão programados três colóquios sobre o livro como suporte material da comunicação do pensamento. O primeiro, será conduzido pelo dr. Jorge Peixoto, Lyon de Castro, José Teles da Silva, frei Francisco Leite Faria, Mário Costa, Sebastião Rodrigues, Luís Filipe de Abreu e Maria Keil.

O segundo colóquio, no dia 12, terá a participação do prof. Lindley Cintra, Matilde Rosa Araújo, Natalia Nunes, Urbano Tavares Rodrigues, Veludomira Pereira de Sousa, Tomás Ribas, Alexandre O'Neile Mateus Boaventura.

O terceiro colóquio, no dia 15, será orientado pelo prof. Jacinto do Prado Coelho, Alexandre Cabral, padre Morais das Neves, João de Freitas Branco, Manuela de Azevedo, António Lopes Ribeiro, Carlos Trincheiras, António Vilas e Carmen Dolores.

companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 11 de Dezembro às 12 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 6 a 9 de Dezembro.
«LOBITO» a sair em 14 de Dezembro	Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões para: PRINCIPE (*), S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 8 a 12 de Dezembro.
«GANDA» a sair em 24 de Dezembro	Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 19 a 22 de Dezembro.
«PORTO» a sair em 27 de Dezembro	Vindo dos portos do Norte da Europa, com escala prévia por Leixões para: CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, MOÇAMBIQUE (*), BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 22 a 26 de Dezembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 6 de Janeiro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 4 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro de 1973 às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (Miami).

(*) — Se necessário.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 * PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

MÉTODO ASSIMIL

Aprendizagem de Línguas por assimilação intuitiva.

Em discos microgravados, cassettes ou bobines

LIVRO DE TEXTO
LÍNGUAS ESTUDADAS:
INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
RUSSO
ITALIANO
ESPANHOL
HOLANDÊS
GREGO
PORTUGUÊS

REPRESENTANTES:
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA E C.ª, SUC.
Rua do Carmo, 9 a 13
Telef. 324076 — LISBOA

DL/GERAL

DOIS AVIÕES GIGANTES PARA A VARIG

A frota «gigante» da VARIG vai dispor a partir de Maio de 1974, de dois dos mais modernos e velozes aviões de grandes dimensões. Trata-se do DC 10, avião que poderá transportar, em versão económica, 355 passageiros.

Depois de prolongados estudos para uma decisão na compra dos chamados aviões «gigantes», a VARIG decidiu-se por este grande aparelho da Douglas Airclaff, por ser um avião que mais está de acordo com o progresso que o seu crescimento regista nos últimos anos.

Inicialmente a VARIG receberá dois DC 10 que importarão em 60 milhões de dólares, e que lhe serão entregues nos primeiros meses de 1974.

Segundo a explicação dada pelo presidente da empresa Dr. Erik de Carvalho, a preferência pelo DC 10 deve-se ao facto de que, apesar de possuir uma capacidade superior ao dobro dos aviões internacionais em operação na Companhia, o «Boeing 707», o DC 10 não é capaz de inflacionar o mercado, o que aconteceria com o Jumbo da «Boeing» cuja capacidade é três vezes maior que a dos aviões que actualmente operam no tráfego externo.

O Douglas DC 10, tem, como dissemos, capacidade para o transporte de 355 passageiros, mas, atendendo ao conforto que a VARIG sempre reservou aos seus passageiros, a Companhia tenciona apenas utilizar nestes dois aviões a versão de 250 passageiros, ou seja, com 36 assentos na primeira classe e 214 na classe turística.

Estes dois aparelhos gigantes começarão a operar nas carreiras regulares para a Europa e América do Norte, a partir de Maio de 1974. Uma das alterações mandadas introduzir no grande avião pela VARIG, será o aumento de número de lavatórios no interior do aparelho a fim de evitar ao passageiro ter de esperar por vezes algum tempo, especialmente, quando depois de uma longa viagem, tem necessidade de se preparar para o desembarque.

Quando a Sorel lhe vendeu o seu carro sabia que vendia um excelente automóvel. Um Opel. E sabia também que até o melhor carro do mundo precisa de uma boa assistência técnica.

E, porque, para si, o carro mais importante do mundo é o seu Opel, a Sorel montou o maior centro de assistência técnica da Europa. 17 300 m2 de área. Maior do que 3 campos de futebol. Pessoal altamente qualificado. O melhor e mais moderno equipamento electrónico e de ensaio.

É um processo de trabalho totalmente racionalizado.

Na realidade, a Sorel não olhou a despesas para lhe poupar, a si, tempo e dinheiro.

A Sorel sabe que talvez um dia venha a receber o seu carro... em troca de um novo Opel.

É outra oportunidade que a Sorel lhe oferece. Já viu os novos modelos Opel-Kadett, Rekord II, Manta, 1604 S e 1904 SR?

De qualquer forma, o seu carro é muito importante para a Sorel!

SOREL

CONCESSIONÁRIA PARA AS LINHAS OPEL E BEDFORD

ASSISTÊNCIA: RUA FILIPE FOLQUE 12-A E RUA DR. JOSÉ ESPÍRITO SANTO (CABO RUIVO) • STAND: RUA TOMÁS RIBEIRO 97-A

CUF

Têxteis lar

é para toda a vida

Madeira Sheraton Hotel

Cuf Texteis Lar foi a empresa preferida pelo Madeira - Sheraton Hotel para alcatifar totalmente as suas imponentes e confortaveis instalações.

TEAM

CUF Têxteis lar

Av. Infante Santo, 2 Lisboa - Telf. 674011 - 674061

DL DESPORTOS

JORGE VIEIRA GARANTE:

"Não há crise no F.C. do Porto"

Os desaires sofridos pela equipa do F.C. do Porto, frente ao Leixões e Boavista (em vésperas de um importante encontro a nível internacional), têm trazido certo descontentamento à massa associativa «azul-branca».

Para que nos falasse do actual estado de espírito do «onze» das Antas, e nos transmitisse a sua ideia sobre o próximo jogo contra o Dynamo de Dresden, abordámos esta manhã o dinâmico chefe do departamento de futebol portista, Jorge Vieira: **«Nos dois últimos jogos disputados pelo F. C. do Porto, a contar para o Nacional, faltou-nos a sorte que, noutros momentos, nos tem acompanhado. O mais difícil é criarem-se oportunidades de golo, para depois se concretizarem. Há desafios em que se criam essas «chances» e o golo faz-se: mas, há outros em que se criam as mesmas situações e o golo não surge por esta ou aquela razão. Contra o Barcelona e o Bruges, foi isso mesmo que aconteceu: ao contrário do que sucedeu nos jogos contra o Leixões e o Boavista. E, não me venham dizer que há crise ou falta de moral na equipa, pois todos nós sabemos que a derrota no jogo contra o Benfica (nas circunstâncias em que aconteceu) em nada afectou o rendimento do conjunto no encontro que efectuámos em Bruges. É certo que a equipa, quando ganha, tem outra personalidade: mas as circunstâncias em que decorreram as últimas derrotas foram compreendidas pelos jogadores e o moral não foi abaixo.»**

«Em Dresden, teremos que ficar limitados à sorte do jogo: que, (a priori), não se nos mostra favorável. Vai ser muito difícil, já que o clima não será acolhedor, pois iremos encontrar uma temparatura negativa. Temos que procurar o golo, em condições nada favoráveis. Para ganharmos a eliminatória (que vencer o jogo não basta...), temos de contar, efectivamente, com a sorte do jogo: a mesma sorte que nos acompanhou em Barcelona e em Bruges. Mas que vai ser difícil, terrivelmente difícil, disso ninguém tem dúvidas...»

Campeonato brasileiro faz primeira escolha

Rusultados dos jogos de futebol do campeonato brasileiro na sua 25.ª e última ronda da fase inicial: Remo-Cruzeiro, 2-2; Nautico-Vasco da Gama 1-2; Nacional-Fluminense, 0-1; ABC-Palmeiras, 2-2; Ceará-Santos, 2-1; CR Brasil-Flamengo, 2-5; São Paulo-Vitória, 5-2; Sergipe-Internacional, 2-4; Santa-Cruz-Atelético, 2-0; Coritiba-Grémio 1-2; Américo Mineiro-Botafogo, 3-1; América Rio-Corintians, 0-0 e Baía-Portuguesa, 2-3.

A classificação final da eliminatória, por grupo, classificando-se os quatro primeiros clubes de cada bloco para os jogos das meias-finais), foi, para o grupo A: Internacional, 34; Vasco da Gama, 30; São Paulo, 28; América do Rio, 26; Baía, 23 e Sergipe, 9

Gupo B: Palmeiras, 36; Cruzeiro, 33; Coritiba, 33; Flamengo, 28; Clube do Remo, 25; Nautico, 22 e ABC, 15.

Grupo C: Corintians, 32; Atlético; 26; Botafogo, 25; Santa Cruz, 23; Nacional, 18 e Portuguesa, 17

Grupo D: Santos, 31; Grémio, 28; Ceará, 28; Fluminense, 27; Vitória, 22; Américo Mineiro, 18 e CR Brasil, 13.

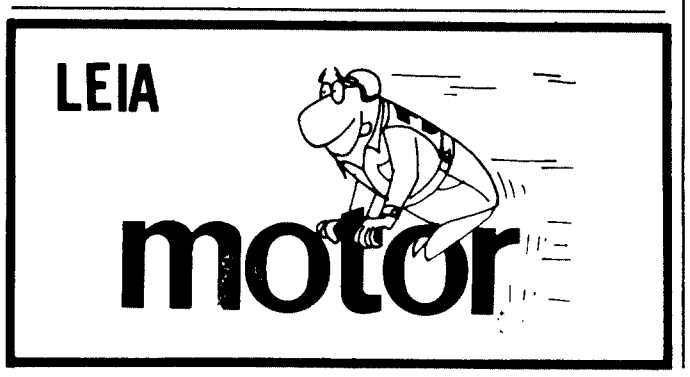
Estes ingleses são uns exagerados...

Em entrevista concedida a uma revista desportiva da sua terra, o inglês Jimmy Hagan (preparador do Benfica, actualmente internado num hospital da Ilha), produz afirmações interessantemente significativas sobre o futebol português, em geral, e o benfiquista em particular. Diz Hagan que **«o futebolista português não é combativo e prefere aguardar que lhe dêem a bola em vez de a procurar»**. Mais ainda: garante que **«Malta da Silva, Humberto e Toni são os combativos»** do seu grupo. E que, apesar do grande número de internacionais. O Benfica perdeu a eliminatória com o Derby porque lhe **«faltou combatividade e três ou quatro internacionais ingleses.** Acrescenta: **«Muito gostaria de trazer alguns para o Benfica»**. Hagan cita até os nomes de Colin Todd e Roy McFarland, do Derby, numa excelente moralização aos seus comandados!

Estas declarações do treinador do Benfica, fazem-nos recordar o que Allen afirmou depois de a sua equipa ter vencido o Barreirense:

— **Adquirindo mais quatro bons jogadores faríamos uma senhora equipa!**

(Quais, sr. Allen? Beckenbauer, Netzer, Eusébio e Pelé?) — Em matéria de desejos não são exagerados, estes ingleses: e quanto a moralização dos profissionais que trabalham sob a sua orientação, estamos conversados...



Artur Jorge e Nené excluídos da Selecção

José Augusto explica porquê

Da lista de jogadores que conquistou o segundo lugar na «Taça Independência», José Augusto só não convocou para o primeiro treino da temporada Peres, Messias, Artur Jorge, Mourinho, Artur, Jaime Graça e Nené. Porquê (e para além da explicação do caso de Jaime Graça lesionado com uma rotura muscular) estas ausências?

O próprio José Augusto explicou-nos, esta manhã, os motivos da não comvocação destes «craques»:

— **Peres, não joga nem treina: e não está preparado para jogar, nem é possível com alguns treinos colocá-lo na forma necessária. É pena, mas nada posso fazer enquanto não entrar em regime de preparação normal, em qualquer clube. Artur, está quase nas mesmas condições, pois apenas faz um ou outro treino e efectuou parte de um jogo. Quanto a Mourinho... é natural que para as eliminatórias de um campeonato que se realiza daqui a dois anos, prefira mais jovens, para além das oscilações da forma actual. Messias, Artur Jorge e Nené não foram chamados porque a sua evolução de forma não aconselha a convocação neste momento. Mas, cada semana há uma lista de jogadores, que pode (ou não) variar consoante a manutenção da forma dos actualmente convocados e a evolução do estado dos restantes. Ainda vamos no principio dos trabalhos e até aos jogos muita coisa pode mudar.**

— E as chamadas dos guarda-redes José Maria e Tibi, especialmente do último, que não tem jogado, como as explica?

— **Essas convocatórias visam a selecção de «Esperanças», e há que atender à idade requerida: menos de vinte e três anos. Tibi, embora não jogue no F.C. do Porto, devido às dificuldades do Serviço Militar (que presta em Lisboa), treina-se regularmente, parece-me que no Belenenses. Quanto a José Maria, tenho gostado muito de o ver em acção.**

A lista completa das convocações para o primeiro treino, a realizar amanhã, às 10 horas, no Estádio Nacional (selecção A contra as «Esperanças») é a seguinte:

Selecção principal: José Henrique e Damas (guarda-redes), Malta da Silva, Humberto, Rui Rodrigues, Adolfo e Murça (defesas); Toni, Matina, Vítor Martins, Simões, Pavão e Octávio (médios) e Eusébio, Vítor Baptista, Abel, Chico e Dinis (avançados).

Selecção de Esperanças: Tibi e José Maria (guarda-redes); Larajneira, Pietra, Barros, Guedes e João Cardoso (defesas); Fraguito, Oliveira e Barbosa (médios); Moinhos, Manuel Fernandes, Jordão e Costa (avançados).

Os jogadores do Norte do País reunem-se esta noite no Hotel Suiço-Atlântico (lugar preferido pelas representações desportivas nortenhas) enquanto os de Lisboa, Barreiso e Setúbal apenas terão de se apresentar amanhã, no Jamor, à hora do treino. Daqui em diante, a até ao primeiro jogo (dia 3 de Março, contra a França, no Parque dos Principes), efectuar-se-ão treinos todas as quartas-feiras, exceptuando a 4 e 11 de Fevereiro, quando o campeonato sofre uma paragem de duas semanas.

A selecção continua com o mesmo quadro técnico: José Augusto (treinador-seleccionador), Peres Bandeira (treinador-adjunto), Hamilton Pena e Manuel Marques (massagistas) e dr. Silva Rocha (médico).

SANJOANENSE CONTRA

De cada vez que a Federação de Futebol marca um jogo da segunda divisão para o campo de S. Paio de Merelim, dá disto: ou protesta o clube teòricamente «proprietário do terreno» ou o seu visitante. Hoje, cabe a vez à Sanjoanense: **«o rectângulo não é relvado»** — lê-se no documento de protesto sajoanense. O Braga derrotou a Sanjoanense por 2-0.

EXPULSÃO ARBITRÁRIA

A inconcebível expulsão do jogador Ernesto (do Vitória de Guimarães) eplo árbitro Mário Alves, na partida da Tapadinha, desencadeia uma lógica onde de reclamações. Depois de toda a Imprensa (e a própria TV) ter chamado a atenção da Comissão Central para o mau julgamento do juíz alentejano, calha a vez do Vitória de Guimarães, estribado em toda a razão, levar o seu protesto até às altas esferas futebolísticas. Realmente, castigo de Ernesto seria um «escândalo»!

LINO «STROMP»

Mário Goulart Lino, o técnico do Sporting que conseguiu colocar a equipa na «Taça das Taças» e comandou a equipa de Alvalade até à chegada do inglês Tonnie Allen, foi eleito «Stromp» pelo grupo de sócios do Sporting que atribui anualmente esse galardão. Outros distinguidos: Carlos Lopes (atleta amador), prof. Eduardo Cunha (técnico amador), Joaquim Agostinho (atleta profissional), Rui Pignatelli (dirigente), Armando Fazenda (seccionista), dr. Jorge Matos Fagundes (prémio de dedicação), José Vaz Guedes (sócio do ano) e Alvaro Retamosa Dias (em atenção ao seu passado). Mário Lino receberá o galardão como «o técnico profissional do ano». Afesta dos «Stromps» será a 14 do corrente.

JUNIORES TREINAM

Na próxima quinta-feira, a selecção de juniores volta ao trabalho. Para uma sessão no Jamor foram convocados Valter, Duarte, Palhares e Paulo Rocha (Sporting); Maia da Silva, José Maria e David (Benfica); Rosa, Barrinha e Tó Zé (Belenenses); Adérito, Abreu e Kerro Setúbal); José Domingos e José Pereira (CUF); Serrano (Leixões) e José Augusto (Académica).

AGRESSÃO A «LINER»

Na Marinha Grande, durante o embate do Marinhense com o Sintrense, um espectador agrediu com o chapéu de chuva o juiz de linha João Esteves (da equipa de Francisco Lobo) provocando-lhe um ferimento que teve de ser suturado com três pontos naturais em pleno campo. O agressor foi preso e responde hoje em Tribunal.

TÉCNICO PRECISA-SE

Técnico para o Beira-Mar, precisa-se! **«De preferência** (diz Angelino Apolinário, da Comissão Directiva do clube) **um português: Juca ou Manuel de Oliveira, seriam os preferidos. Mas o primeiro não quer ausentar-se de Lisboa e o segundo continua «preso» ao Farense».**

SUCESSÃO VIMARANENSE

Por abdicação de Antero Henriques da Silva, a presidência do Vitória de Guimarães deve passar a ser ocupada por António Manuel Rodrigues Guimarães. A eleição terá lugar a 17 do corrente.

HORA DO F.C.PORTO

O possível castigo que deve ser aplicado a Flávio pela U. E. F. A. (dois «cartões-amarelos»: Bruges e Antas) levou os dirigentes portistas a fazerem todas as deligências no sentido (já concretizado) de Lemos ser dispensado dos seus deveres militares e poder acompanhar a equipa à Alemanha Oriental. Por seu lado, já ontem de manhã Malagueta treinou, fazendo exercícios físicos e, inclusivé, participando de uma «pelada». Quanto a Riera, uma recaída: a infecção no seu pé direito não melhora e o técnico chileno teve de voltar para um hospital do Porto, onde se vai manter até 5.ª feira, dia em que o F. C. Porto treinará contra o Famalicão ou o Penafiel.

RESERVAS LISBOETAS

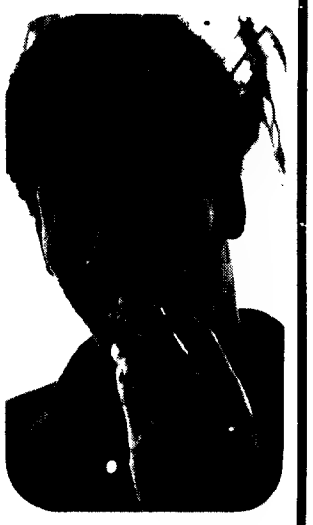
Sporting, Belenenses, Benfica e Atlético foram escolhidos para cabeças-de-série do campeonato de reservas da Associação de Futebol de Lisboa, torneio que se inicia no próximo dia 8 e terá (sempre que possível) jogos nocturnos. Eis como ficaram constituídas as séries e respectivo calendário: SERIE A — Sporting, Vilafranquense, Alverca e Santa Iria. SERIE B — Belenenses, Sacavenense, Odivelas e Talaíde. SERIE C — Benfica, Oriental, Torriense e Vitória. SERIE D — Atlético, Sintrense, Estoril e Pêro Pinheiro.

1.ª JORNADA — Sporting-Vilafranquense; Sacavenense-Belenenses; Benfica-Oriental; Atlético-Sintrense; Alverca-Santa Iria; Talaíde-Odivelas; Torriense-Vitória; e Pêro Pinheiro-Estoril.

2.ª JORNADA — Belenenses-Sporting; Benfica-Atlético; Vilafranquense-Sacavenense; Oriental-Sintrense; Odivelas-Alverca; Estoril-Torriense; Santa Iria-Talaíde, e Vitória-P Pinheiro.

3.ª JORNADA — Sintrense-Sporting; Vilafranquense-Belenenses; Sacavenense-Benfica; Oriental-Atlético; P.Pinheiro-Alverca; Odivelas-Vitória; Torriense-Santa Iria; e Talaíde-Estoril.

Dover partiu um pé



Foi no domingo, no jogo contra o Barreirense: a certa altura da segunda parte, quando Dale Dover, a «estrela» do F. C. do Porto, disputava uma bola alta com outro norte-americano, o barreirense Killium, caíu mal. Mas continuou em jogo, até quatro minutos do fim, altura em que saiu de vez: pois já havia cumprido a sua obrigação. marcando 21 pontos. Ontem, o jogador continuava com dores, pelo que foi radiografado: a chapa mostrou um osso do pé partido, prognosticando o dr. José Santana (médico portista) um mês de inactividade, (pelo menos). Deste modo, o excelente jogador do Futebol Clube do Porto fica impedido de alinhar contra a Académica, Ginásio Figueiredo, Vasco da Gama, Académico, Benfica e Algés.

Totobola

O NOSSO PALPITE

CUF-Barreirense	2
Belenenses-Sporting	X
U Tomar - Boavista	X
Farense-Leixões	1
Guimarães - Montijo	1
Riopele - Braga	2
Espinho-Fafe	X
Salgueiros-G Vicente	1
Seixal-Portimonense	2
Caldas - Olhanense	2
U Leiria - Oriental	X
Sacaven. - Marinhen.	X
Tramagal - Peniche	1

Fausto Pires (delegado do Benfica), Barcínio Pinto e Simões da Silva (da Associação de Lisboa) durante o sorteio do campeonato de reservas

A piscina de Santa Clara

Quase sem ter sido notado, entrou em funcionamento a Piscina de Santa Clara, que veio representar um precioso auxílio na actividade de aprendizagem de natação em Coimbra.

De construção sóbria mas agradável, localizada magníficamente ao fundo dos terrenos do Estádio Universitário, a nova unidade está já a servir os alunos da Escola Preparatória Silva Gaio, (que aliás fica contígua), os 1.ºs anos de Liceu D. Duarte e a Escola Primária de Santa Clara, devendo muito em breve outros estabelecimentos de ensino ser incluidos na sua acção.

Neste momento são já muitas as centenas de crianças que vão ali receber diàriamente as suas lições, num entusiasmo contagiante, correspondendo assim aos objectivos da campanha em boa hora empreendida na Lusa-Atenas pela Direcção-Geral dos Desportos.

REGATAS NO TEJO — A 8 e 9 do corrente, no estuário do Tejo, regatas promovidas pelo Clube de Vela do Barreiro. Provas para a classe «Vaurien», com partidas defronte das futuras instalações da nova colectividade organizadora: no Cais da Av.ª Eng.º Duarte Pacheco (Barreiro).

TROFÉU TOTOBOLA — Na primeira divisão nacional apenas quatro clubes podem ainda aspirar á conquista da valiosa (e expressiva) taça: Vitória de Guimarães, União de Coimbra, Beira-Mar e Atlético. Na zona norte da segunda divisão Braga e Oliveirense batem o pé. Mas o «leader» absoluto está na zona sul da divisão secundária: é o Sintrense.

S. SILVESTRE EM S: PAULO E LUANDA — O «IV Grande Prémio do Natal da cidade de Aveiro» foi a prova escolhida pela Federação de Atletismo para seleccionar os representantes ás famosas corridas de fim-de-ano no Brasil e em Angola. A competição efectua-se na manhã do próximo dia 10.

NÃO Á TRANSFERÊNCIA — Indeferido o pedido de mudança de clube pretendido pelo sportinguista Armando Mendes Duarte que desejava ir praticar andebol para o Belenenses.

ALMADA CONTRA ARBITROS — Por iniciativa do Almada vai efectuar-se na noite do próximo dia 7, na sede da Federação de Andebol, uma reunião de clubes para ser estudado o problema das deficientes arbitragens.

«DIA DO RÂGUEBI» — Coimbra verá, na manhã de sexta-feira, um jogo-treino entre os 38 raguebistas convocados para a segunda fase da preparação da turma nacional. No mesmo dia, na Lusa Atenas, 600 jovens (entre os 10 e os 15 anos) jogarão raguebi em diversos campos da cidade.

HÓQUEI EM CAMPO MORA NO PORTO — Transferência para o Porto das instalações federativas do hóquei em campo num gesto de aplauso ao incentivo que a modalidade tem tido no Norte.

«REX» É REI — «Rex de Renneville», conduzido por José Manuel Bordalo ganhou o título de campeão nacional, de trote atrelado referente á epoca-72. Na classificação geral, seguiram-se: «Sir Tudor» (conduzido pelo dr. Manuel Fialho), «Ronsard» (de Manuel Martins da Silva), «Sique de Luquet» (de António da Costa Félix) e «Vingt d'Abril G» (de D. Diogo Coutinho).

FESTIVAL DE NATAÇÃO — A 10 do corrente na piscina do Algés, 12 provas de 110 metros no festival de preparação da temporada. Dia 17, no mesmo local, terá lugar o «Festival de Dezembro» com 18 competições.

ESTATÍSTICA ESPANHOLA — Nas 10 primeiras jornadas do campeonato de futebol da Liga espanhola, marcaram-se 1.293 golos e foram assinaladas 11 grandes penalidades (na primeira divisão), 14 na segunda e 49 na terceira.

BASQUETEBOL REUNIDO — Esta noite reune a Comissão Administrativa da Associação de Basquetebol de Lisboa. A propósito: sabiam que o pavilhão do Futebol Clube do Porto não está em condições de poder ser utilizado em jogos do nacional?

COSTA VERDE VÊ ANDEBOL — O Sporting Clube de Espinho organizou o segundo «Torneio de Andebol da Costa Verde», a que concorrem (além do grupo realizador) o Sporting de Braga, o Vitória de Guimarães e o Desportivo Francisco de Holanda. A competição iniciada em Guimarães, rpossegue em Braga (dia 9 do corrente) e em Espinho (dia 16).

FUTEBOL EM FARO — O Louletano Desportos deliberou por motivos de força maior abandonar o campeonato distrital de juniores levado a cabo pela Associação de Futebol de Faro.

BRIDGE NO ALGARVE — Pela quinta vez, está a disputar-se no Algarve (Praia de Alvor), a «Semana Internacional de Bridge». Hoje e amanhã tem lugar o torneio de pares-mistos. De 7 a 9 do corrente efectuam-se as provas das equipas de quatro concorrentes.

ESPANHA ABRE PORTAS — E voz corrente, entre os federativos de país vizinho, que a partir de 1974 será revogado o impedimento de os futebolistas estrangeiros poderem alinhar em clubes espanhóis.

ESTRANHO BANGU — O Bangú, suspenso no princípio do ano por falta de pagamento voltou a funcionar outra vez. Foi um acontecimento inesquecível para os poucos jogadores profissionais que escaparam da lista de dispensas e para os juvenis que acreditam na ressureição deste clube brasileiro. A desclassificação do Campeonato Carioca deste ano e a dívida superior a um milhão de cruzeiros determinaram a extinção do Departamento de Futebol Profissional do Bangu, clube de tradição que possui na sua história os títulos de 33 e 66. Agora, depois de superadas as dificuldades o Bangu, anuncia o seu regresso. O plano aprovado pelo presidente José Vital depois de longos debares com os «beneméritos» e simples: cerca de onze associados juntaram-se para comprar um «team»: cada um vai responsabilizar-se pela contratação de um jogador. Depois, se o jogador for vendido o seu responsável receberá o dinheiro de volta acrescido de 50 por cento de lucro da venda.

VIAGENS
DE FIM DE ANO
organizadas para si

Madrid em autocarro	1 250$
Salamanca em autocarro	1 850$
Madrid em avião	2 150$
Algarve em autocarro	1 770$
Algarve em avião	1 990$
Funchal — Cruzeiro Fim do Ano, desde	2 490$
Funchal em avião	5 050$
Londres em avião, desde	2 750$
Marrocos em avião	3 395$
Paris em avião	4 400$
Brasil em avião	33 630$

Todas as viagens são efectuadas em grupo, acompanhadas de um guia especializado.

Pagamentos até 12 meses.

Peça folheto detalhado.

Faça já a sua reserva na MELIÁ Rua Rosa Araújo, 2. Tel. 536971

Meliá
a mais completa organização mundial de viagens

O CONCURSO DESTA SEMANA

BELENENSES-SPORTING
Jogo que volta a ser grande

Cinco jogos da I Divisão e oito da II no Concurso desta semana e um jogo de luxo: um Belenenses-Sporting, que chegou a ter cartaz em épocas não muito distantes, e que agora, com os «azuis» de novo em evidência, deve resultar ainda num espectáculo de boa categoria.

Teremos assim:

1 — CUF-BARREIRENSE — CUF, com 14 pontos, segue em 6.º lugar; Barreirense, com 11, vai no grupo dos nonos. Aqui o factor casa de pouco ou nada conta o que não significa, forçosamente, que não exista um favorito: existe, sim, e esse favorito é a CUF, uma equipa que nos últimos sete jogos apenas foi derrotada uma vez, e mesmo assim pelo Benfica, com um golo de Eusébio no minuto 90.

2 — BELENENSES-SPORTING — É o tal jogo que depois de um interregno de vários anos deve arrastar de novo uma grande multidão ao Restelo. Duas equipas separadas por dois pontos (Belenenses é 2.º e Sporting 3.º) acontecendo, todavia, que os «leões» levam menos um jogo (o tal da invasão) do que o seu adversário. Um pormenor a considerar: o Belenenses sempre tem ganho em casa. Tendência para «1» aparecendo o «X» como alternativa.

3 — UNIÃO DE TOMAR-BOAVISTA — União de Tomar é 9.º com 11 pontos; Boavista 4.º, com 15 pontos. Em casa os tomarenses apenas foram vencidos uma vez (pelo Benfica, claro...) tendo ganho os restantes jogos. Há que considerar, todavia, que o Boavista, a fazer o melhor Campeonato dos últimos anos (e talvez mesmo de sempre) não se inferioriza quando tem de jogar fora, e a prová-lo o facto de ter já 5 pontos feitos na situação de visitante. «Dupla», aqui: «IX».

4 — FARENSE-LEIXÕES — Com 7 pontos o Farense ocupa perigosamente o penúltimo lugar da classificação; Leixões é 6.º, com 14, e leva um jogo a menos. Nos últimos quatro jogos que disputaram em casa os algarvios ficaram-se sempre pelo empate. Leixões, por sua vez, venceu dois dos últimos três encontros que disputou fora. Será que o Farense vai conquistar a sua segunda vitória do Campeonato? Pode acontecer. Como pode acontecer (e isso é ainda o mais provável) um empate.

5 — GUIMARÃES-MONTIJO — Guimarães, com 14 pontos, é 6.º; Montijo, com 11, é 9.º Em sua casa os vimaranenses costumam fazer excelentes resultados mas a verdade é que não venceram nenhum dos dois últimos jogos que lá disputaram — empate com o Tomar e derrota com o Benfica. Montijo perdeu os dois últimos jogos que disputou fora. É símbolo «1».

6 — RIOPELE-BRAGA — Riopele segue em 12.º com 8 pontos; Braga, com 11, vai no grupo dos quintos. A equipa da pousada de Saramagos, muito embora se tenha limitado a uma única vitória em todo o Campeonato, nunca saiu derrotada na situação de visitada. Braga, por sua vez, sofreu uma única derrota fora de casa em toda a prova. Tendência para empate.

7 — ESPINHO-FAFE — Espinho, com 11 pontos, é 5.º; Fafe, vai com 16, e é 2.º Espinho ainda só perdeu uma vez em casa, mas com o guia (Académica). Fafe perdeu um jogo fora e empatou três. Empate também aqui?

8 — SALGUEIROS-GIL VICENTE — Salgueiros, com 8 pontos, segue com os penúltimos; Gil Vicente, com 11, vai em 5.º lugar. Salgueiros perdeu já dois jogos em casa; Gil Vicente nunca venceu fora. É símbolo «1».

9 — SEIXAL-PORTIMONENSE — Seixal é último, com 4 pontos, e uma única vitória em todo o Campeonato; Portimonense, com 15 pontos, é um dos «guias» da Zona Sul com uma única derrota sofrida fora do seu terreno e uma só vitória conquistada também. Aqui talvez empate, talvez vitória para os algarvios.

10 — CALDAS-OLHANENSE — Caldas, com 8 pontos, é penúltimo; Olhanense, com 15, é (também) guia. A equipa visitada perdeu um único jogo nessa situação: Olhanense, por sua vez, venceu os últimos dois jogos que disputou fora. Tendência para empate.

11 — UNIÃO DE LEIRIA-ORIENTAL — União de Leiria com 14 pontos, caminha logo a seguir aos Guias» Oriental com 15, e precisamente um dos cinco guias. União de Leiria ainda só perdeu um jogo em casa; Oriental, como visitante, saíu derrotado por uma única vez. Empate aqui também?

12 — SACAVANENSE-MARINHENSE — Sacavenense, com 9, segue em 12.º lugar. Marinhense, com 15, é um dos guias. Os visitados, de cinco jogos que levam disputados em casa, venceram três e perderam dois; Marinhense, por sua vez, não perde fora há três jornadas, e naturalmente está interessado em manter a posição que ocupa. Apesar de tudo não se apresenta como provável a vitória da equipa da Marinha Grande. Parece ter mais hipóteses a «dupla»: «IX».

13 — TRAMAGAL-PENICHE — Com 9 pontos os visitados ocupam agora o 10.º lugar (uma única derrota em casa); Peniche, com 12 pontos, é 7.º, e ainda não venceu fora. «Dupla» Também: «IX».

O PRÓXIMO CONCURSO N.º 15

1 Barreirense-Belenen
2 Sporting - Setúbal
3 U. Coimbra - Porto
4 Beira Mar - U. Tomar
5 Leixões - Guimarães
6 Montijo-Benfica
7 Braga - Espinho
8 Fafe - Varzim
9 U Lamas-Académica
10 Famalicão-Oliveiren
11 Oriental - Sintrense
12 T Novas - Sacaven.
13 Nazarenos-C.Piedade

Vamos falar de sistemas

O sr. P. Ângelo, de Fafe, solicita-nos um «sistema italiano» de três triplas e três duplas e pergunta também como se pode passar deste sistema para um outro igualmente «italiano» com três triplas e sete duplas.

O sistema que deseja é o que a seguir se apresenta e o seu custo é de 48$00.

Pode passar-se deste para o outro sistema juntando a cada uma destas colunas as quatro duplas restantes.

Transforma assim o sistema em 24 boletins de 16 apostas, cada. O seu custo passa a ser de 768$00.

T.	1X21X21X21	X21X21X21X	21X2
T.	1X2X2121X1	X21X2X2121	X1X2
T.	1X221XX211	X21X221XX2	11X2
D.	111XXX111X	XXXXX111XX	X111
D.	111XXXXXX1	11XXX11111	1XXX
D.	1111111111	11XXXXXXXX	XXXX

Nas épocas anteriores

Nos concursos N.º 14 realizados nas onze épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

1961-62	X21	X12	1X1	X111
1962-63	X1X	111	XX1	222X
1963-64	1X2	211	XX1	11X1
1964-65	111	111	211	X1X1
1965-66	1X1	211	211	1111
1966-67	1X1	211	22X	1X11
1967-68	12X	122	211	X111
1968-69	X11	11X	X2X	1122
1969-70	12X	1X2	111	1111
1970-71	XXX	X11	21X	1111
1971-72	211	1X1	1XX	11X2

a) No jogo n.º 9 ainda não saiu o símbolo «2» e nota-se tendência para «1» nos jogos N.ºs 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12 e 13 — portanto é concurso com nítida tendência para «1».

b) Nas últimas épocas o símbolo «2» tem andado um pouco «afastado».

Porto: árbitros de natação em litígio com a Associação

Castigos recentemente aplicados pela Associação de Natação do Porto a árbitros da modalidade e que vão desde a expulsão (duas) até seis meses de suspensão de toda a actividade, causaram certo e justificado alarme nos meios depostivos afectos, tanto mais que é do conhecimento geral que os juizes de natação são cem por cento amadores ao ponto de pagarem do seu bolso as deslocações que têm de efectuar quando chamados ao desempenho da sua missão. Acontece assim na presente temporada, porque nas duas anteriores recebiam 10$00 e 20$00 por presença...

Para que nos falasse de tão pesados castigos, contactamos com João Marques, um dos elementos expulsos. E a verdade é que, para além de nos contar a história que deu ensejo a tais castigos, pôs-nos à disposição toda a documentação que revela um grau de injustiça a presidir à aplicação dos discutidos castigos.

LONGA HISTÓRIA

Tudo começou há longos meses. Em Coimbra disputou-se uma prova nacional de Pré - Infantis e a Federação Portuguesa da modalidade pediu à Associação portuense que fossem nomeados quatro árbitros. Acabou por não comparecer nenhum elemento: o presidente do Conselho Técnico da organização portuense não aceitou os nomes que lhe foram indicados.

Nos fins de Março, realizou-se nas piscinas do Futebol Clube do Porto o Torneio Metropolitano de Inverno. A Federação, talvez por recear que acontecesse o mesmo que na prova anterior, convocou directamente todos os árbitros ligados à Associação do Porto, ao mesmo tempo que deu conhecimento aquele organismo da atitude tomada. Esta prova realizou-se e a A.N.P. não se pronunciou sobre o assunto.

Em Julho, a Federação convocou de novo (e directamente) os árbitros João Marques e Constantino Casais para actuarem nos Jogos Luso - Brasileiros e deu conhecimento da chamada à A.N.P. Acrescente-se que, ao proceder assim, a Federação estava a actuar dentro do determinado no artigo 71.º, número 4, do Decreto Lei 32 946 e art.º 29.º, alínea d) dos Regulamentos, da Corporação Nacional de Árbitros e Cronometristas de Natação, devidamente aprovado pela Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar. Diz esse artigo, na sua alínea d) que compete à Comissão Central (agora Federação devido à recente integração dos juizes naquele organismo) «**nomear árbitros, juizes de golo, juizes - árbitros, juizes de partida e cronometristas para as competições federativas de corridas, saltos e water - polo, nacionais, inter - regionais e internacionais.**»

ATITUDE DA ASSOCIAÇÃO

Datada de 24 de Julho, a Associação de Natação do Porto enviou uma carta aos árbitros portuenses, na qual dizia que tivera conhecimento de que a Federação convocara árbitros daquela Associação para competições nacionais e estrangeiras: mas que não deveriam aceitar aquelas convocatórias como válidas, a não ser que fossem feitas daquele organismo e que o não cumprimento de tais determinações faria incorrer em sanções disciplinares.

Sete dias depois, os árbitros João Marques, Constantino Casais e José da Silva Marques receberam cartas do mesmo organismo associativo, que lhes dava conhecimento da sua suspensão preventiva. Acrescente-se, entretanto, que depois da última prova referida tais árbitros não voltaram a actuar.

Os elementos castigados com suspensão preventiva são árbitros de primeira categoria e, portanto, integrados no quadro federativo, ao abrigo do capítulo XII, do artigo 34.º do já referido regulamento da Corporação. Lê-se nesse artigo que «**o quadro de árbitros e cronometristas da Comissão Central é constituído apenas por árbitros de primeira categoria ou de mérito**». E, no parágrafo único do mesmo artigo: «**Para efeito da constituição deste quadro, as comissões distritais indicarão à Comissão Central quais os árbitros e cronometristas que consideram com competência para entrar no referido quadro, podendo, no entanto, a escolha ser feita directamente pela Comissão Central**» (hoje Federação).

RECURSO À FEDERAÇÃO

Como não podia deixar de ser, os três árbitros suspensos recorreram para a Federação do castigo que lhes foi aplicado. E, desse recurso, o organismo federativo enviou uma carta à A.N.P., na qual se lia que os referidos juizes e cronometristas não cometeram qualquer infracção pois compete à Federação nomear o juri para as competições internacionais, aliás, os mesmos juizes não podem recusar-se a desempenhar as funções para que tiverem sido nomeados, salvo motivo de doença ou de força maior, devidamente comprovados. Mais adiante lia-se, ainda: «**É deliberado declarar nula e de nenhum efeito a sanção aplicada, revogando-se a deliberação da A.N.P. o reconhecer aos srs. João Marques, Constantino Fernandes Casais e José da Silva Marques a plenitude do exercíciio dos seus direitos como árbitros e cronometristas de natação.**»

NOVOS CASTIGOS

Não se conformando com a decisão da Federação, a A.N.P. procedeu a um inquérito (envolvendo todos os árbitros) que, depois de devidamente instruído, deu origem a uma assembleia geral, no decorrer da qual foram aplicados novos castigos aos seguintes árbitros: João Marques (expulso), Constantino Casais (expulso), José da Silva Marques (dois anos de suspensão), António Soares Santos, José Feio, Luis Ribas e Gonzaga Gomes (todos com um ano de suspensão) e Fernando Franqueira (seis meses de suspensão).

Claro que tais punições não podiam ser aceites pelos árbitros visados porque no Regulamento Disciplinar no capítulo 10, do artigo 23.º, alínea a) diz-se que serão sujeitos a sanções por «**falta de acatamento das decisões ou determinações das entidades hierarquicamente superiores**». Quer isto dizer que, se os mesmos árbitros não acatassem as ordens recebidas da Federação, estavam automàticamente a infringir o estipulado em regulamento e, portanto, sujeitos a castigos.

De referir (ainda) que os castigos mais graves instaurados pela A.N.P. só poderiam ser aplicados pelos regulamentos da Corporação Nacional de Árbitros, em cujas alíneas a, b, c e d se catalogam (respectivamente) a advertência, a repreensão registada, a suspensão temporária e a expulsão. Ressalve-se que os parágrafos primeiro e segundo dizem que «**a aplicação da suspensão temporária e expulsão é da competência exclusiva da Comissão Central**» (hoje Federação, esclareça de novo).

É muito provável que a Associação portuense ao aplicar tais castigos, se tenha baseado nos seus estutos e regulamentos administrativos, mas na doutrina que a rege não estão englobados os árbitros, os clubes, membros oficiais (que são os delegados dos clubes), saltadores e jogadores de polo aquático...

APELO À D.G.D.

Como até ao momento as coisas se mantêm no mesmo pé, os árbitros portuenses de natação (atingidos com tão pesados castigos) recorreram para a Direcção Geral dos Desportos no sentido de que esta entidade faça inteira justiça. Aguarde-se, agora, o desfecho deste caso: que, como se nota, é verdadeiro e autêntico imbróglio!

FERNANDO PASSOS

C. D. U. L. quebra invencibilidade do Benfica

A quarta jornada do Nacional de râbegui da 1.ª divisão marcava o confronto entre o C. D. U. L. e o Benfica: nada mais nada menos do que o «derby» português desta modalidade que está a conquistar cada vez mais novos adeptos. E aconteceu o que poucos esperavam: os universitários quebraram a invencibilidade dos «encarnados». A vitória do C. D. U. L. apenas tomou forma na segunda parte, pois ao intervalo o resultado era de uma igualdade a 3 pontos. Depois, veio a superioridade dos estudantes: terminando o encontro com o marcador em 13-6. Alinharam e marcaram: C. D. U. L. Eiró (5), Dhallvin, M. Stiwell, M. Mayer e Lencastre. Froesc e C. Pinto (4). Thual, J. Guedes e J. Pereira. G. Avila e A. Stilwell (4). S. Pimentel, C. Pereira e M. Salgado. Benfica: Rafacinho. M. Silva, Neto, O. Ramos e R. Pinto. Cyrne e Minhoto. Trindade, Oranho e Nobre (3). Monteiro (3), Silvestre, J. Carlos, J. Augusto e Júlio.

No comando da classificação geral estão agora C. D. U. L. e Técnico, qualquer deles sem pontos perdidos.

COLISEU

HOJE, às 21.30
Grupo B — 10 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções e um grande grupo de animais
QUINTA-FEIRA
À TARDE às 16 horas
entrada gratuíta às crianças dos 6 aos 10 anos

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Martins, Rua da Estação — ALFERRAREDE

Esperança leonina

A maior esperança do futebol leonino chama-se Paulo Rocha: alinha com o número 10 nas costas e está a revelar-se um marcador de primeira. Domingo marcou dois golos ao Carcavelos, no campeonato de juniores. Muitos lamentaram que José Augusto não o tivesse levado a Mánaco: agora, ele já está la liste dos convocados, sendo até a única novidade. Paulo Rocha é o horizonte verde e a quase certeza para o «onze» nacional que vai disputar o campeonato Europeu de Júniores.

INFORMAL

Mário Nobre

1 — As arbitragens na 1.ª Divisão não se estão elevando ao plano que o nosso Campeonato necessita. Mas, na 2.ª Divisão atingem o inadmissível, permitindo os juizes de campo as maiores diatribes, confundindo violência com dureza, «lei da vantagem» com «atropelos às regras», não chamando à atenção os atletas que cometem faltas simultâneas e colocando em perigo físico os seus colegas de ofício. Enfim, transformando os campos de futebol em autênticas «selvas humanas», onde a lei é a do mais forte... ou de quem mais pontapés dá nas canelas do adversários.

2 — «**O necessário é vencer**», dizem os tecnicos e dirigentes. E, como os atletas são mentalizados nesse sentido (em lugar de o serem no capítulo técnico, do cavalheirismo e do respeito para com os juízes, os colegas e o público), eis-nos ante esses lamentáveis espectáculos de «pontapés na bola» a que assistimos por aí, dado por equipas que militam por relvados e «pelados» deste jardim à beira-mar plantado...

3 — Gostamos imenso, amamos o futebol — seja ele praticado pelo clube que for. Jamais nos esqueceremos das magistrais exibições dos «violinos» do Sporting dos bons tempos, do Real Madrid; Benfica de Gutman e até de Hagan; do Santos de Pelé e Coutinho; do velho Torino de Mazzola; do Vitória de Setúbal; do Honved de Puskas; do tradicional Austria e de tantos outros «teams» que «existiram» por esse mundo fora. Presentemente — depois do advento inglês de 1966 — bem poucas equipas praticam este desporto com aquele esplendor dos meados do século: garra, sim, mas também técnica, espectáculo e respeito por adversários e público.

4 — Há uns dias tivemos o prazer de assistir a um dos melhores embates que temos visto na 2.ª Divisão, onde Almada e Olhanense foram comparsas; e que teve em Joaquim Campos um juíz de elevada estatura técnica, realizando um trabalho digno dos maiores elogios, não se impressionando com o público, com o ambiente, com as «farsas» dos jogadores, com o que dele pensassem os «entendidos», jamais permitindo uma jogada «fora das regras», observando atentamente a tal chamada «lei da vantagem» — de que parece não ser apologista, pois gosta de ter o jogo e os jogadores na mão, apitando em «cima da hora», não permitindo veleidades que o podem, depois, levar à desorientação — o consagrado árbitro lisboeta passou despercebido em campo, mas guindou-se a grande altura ante aqueles que «**percebem do riscado**» e gostam de ver uma partida de futebol bem jogado e sob o signo do desportivismo.

5 — Pois tudo isso nos vimos no Campo do Pragal. E até um golo monumental consignando pelo novo ariete algarvio Ademir (oriundo do Santo André F. C., de São Paulo), que pôs o estádio do Almada em pé (até os adeptos do clube local o aplaudiram longamente), golo raro no futebol de qualquer país e que só vimos marcado, igual por Pelé, uma tarde no Pacaembu, contra a selecção da Alemanha. Ademir recebeu um passe longo da defesa, dominou a bola em corrida e driblou, da forma mais artística e espectacular todos os oponentes, incluindo o guarda-redes, entrando pela baliza adentro com a bola e não foi uma coisa do outro mundo. Até o «capitão» do Almada, Rema, se dirigiu, numa atitude de elevada nobreza desportiva, a Ademir, felicitando-o calorosamente. Ele que fora uma das «vítimas» do «mignon» avante brasileiro! São de jogadas assim, como a de Admir, de gestos como o de Rema e de arbitragens como a de Joaquim Campos que as partidas de futebol ganham o seu verdadeiro cenário e obrigam o público a aplaudir em vez de vaiar e a crítica a elogiar em lugar de comentar desfavoràvelmente.

AGÊNCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade 190

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %		450$	
Cons 3 %	489$	489$	
Cons 3 1/2 %		564$	
Centenarios		1 310$	
Tes 5 % 57		1 000$	
Tes 5 % 59		1 000$	
Exter 1.as		638$	
Extern 1.a c		641$	
Extern 3.as		780$	
Extern 3.a c		780$	
Caut 3.as		195$	

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	955$	955$	965$
C M L 5 3/4 %	1.005$	1.005$	
C P 5,5 % 67		970$	
C P 5,5 % 68		970$	1.000$
C P 5,5 % 69		970$	
Corr 5 3/4 %			
Metr 5 3/4 %			
Tur 5 3/4 %		1.005$	
C P 63/4	–	–	

ELECTRICAS

G 5 % 58	–	850$	–
G 5 % 59		850$	
G 5 % 62			
G 5 % 63			
G 5 % 64			970$
G 5 % 65			
G 6 % 67	–		
G 6 % 69	–		
G 7 % 71	–		800$
H E C 5 %			740$
H E C 6 %	955$	955$	960$
H E D 5 %		740$	
H E D 6 %			
H E N P 5 %		770$	
H E S E 5 %			
H E S E 6 %		935$	
H E Z 5 % 57			
H E Zéz 6 %			930$
N Elc 5 %			
N Elec 6 %			940$
Termoel 5 %		740$	
U E P 5 % 60			740$
U E P 5 % 63			900$
U E P 6 %	–		955$

DIVERSAS

A P T 5 % 56			865$
A P T 5 % 58	–		875$
Lisnave 6 %	–	–	950$
Nitratos 60	–	–	
Pet 2.a e 3.a %	–	850$	–
Sacor 7 %	1.012$	1.010$	
Sacor 5 % 54			
Sacor 5 % 60		–	
Sid 5 % 2.a		720$	–
Sid 5 % 3.a			
Sid 5 % 4.a			
Socel 5 %		910$	
U Fabril 67		930$	
U Fabril 68	940$	935$	945$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	470$	
Rev 5 % 57	–	650$	–
Rev 5 % 59/60	–	650$	–
Moçamb 5 %	–	450$	–
Sonefe 5 %	–	800$	

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	3 970$	3.960$	3.970$
Alentejo	1 700$	1.700$	–
Angola	4.200$	4.200$	–
Cred Predial	4 900$	4.890$	4.950$
Esp Santo	15.800$	15.800$	15.900$
Fomento	6 400$	6.300$	6.400$
F & Burnay	52.500$	52.500$	53.500$
N Ultr m.		5.400$	5.500$
N Ultr c	6.900$	6.880$	6.900$
Portugal n	–	–	–
Portugal p	6.350$	6.300$	6.400$
P Atlântico	13.900$	13 850$	13.950$
Totta & Açores	7 000$	7.000$	7.100$
Algarve & Borges & Irmão	2.550$	2 550$	2.600$
	6 350$	6.350$	6.400$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	28-11-72	4-12-72	5-12-72
GERAL	203,4	217,1	**219,9**
METROPOL	211,1	223,8	**226,9**
ULTRAM	147,2	167,8	**168,4**

De Seguros

Alentejo	219$	219$	
Bonança		12 000$	
Imperio		28 000$	29 000$
Mundial	1 750$		1 750$
Soberana			
Tranquilidade			

Electricas

C P E p	1 101$	1.100$	1 102$
C P E n	2 080$	1 080$	1 085$
E Beiras		1 650$	1 700$
G Elec c	325$	324$	325$
H E AA	157$	155$	157$
H E N P	250$	245$	250$
H E S E		1 500$	1 600$
U E P	171$	171$	

Ultramarinas

Ag Cassequel	965$	965$	970$
Ag Incomati	1 930$	1 900$	1 950$
Ag S. T e P			
Aç Angola			
Alg Angola		195$	210$
Ang Agric			600$
Boror		120$	
Boror Com			70$
Buzi	70$	69$	70$5
Cabinda		115$	120$
Com Lobito		610$	625$
D A T 100		1.900$	1 980$
H E Revue	520$	520$	530$
I do Princ		420$	
Moçambique	186$	185$	190$
Sonefe n			
Sonefe p	370$	360$	370$
Zambezia	59$	59$	60$

Diversas

Ag Lx ant		420$	430$
Ag Lx 34		405$	
Ag Lx 36		4 600$	
Cel Guadiana			
C Leiria p	9 200$	9 100$	9 200$
C Tejo p	25 500$	25 100$	25 500$
F Ramada	1 130$	1 120$	1.150$
Fornos Elect	141$	140$	143$
P Celulose	4 650$	4 600$	
Siderurgia p	4 850$	4 850$	4 900$
Siderurgia n		3 150$	
Socel	3.600$	3 600$	3.620$
Cidla	8 600$	8 600$	8.650$
C U F	3.070$	3 050$	3 070$
Intar	534$	532$	534$
Nitratos		940$	980$
Petroquimica	960$	950$	960$
Sacor	4.350$	4 350$	4 400$
Tab Portugal		3.800$	4.000$
Tabaqueira	7.950$	7 900$	8.000$
U F Azoto	700$	700$	710$
Empor Ind Aliança			
I P Colón	960$	960$	
Nac Naveg			
Naveg (Col)		1.900$	1.950$
P Pesca			
Matur		945$	950$
R Marconi		900$	1 100$
TAP	1.210$	1.210$	1 215$
Compal		520$	
Salvor			
Penina			
Lisnave	12.500$	12.450$	12.550$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

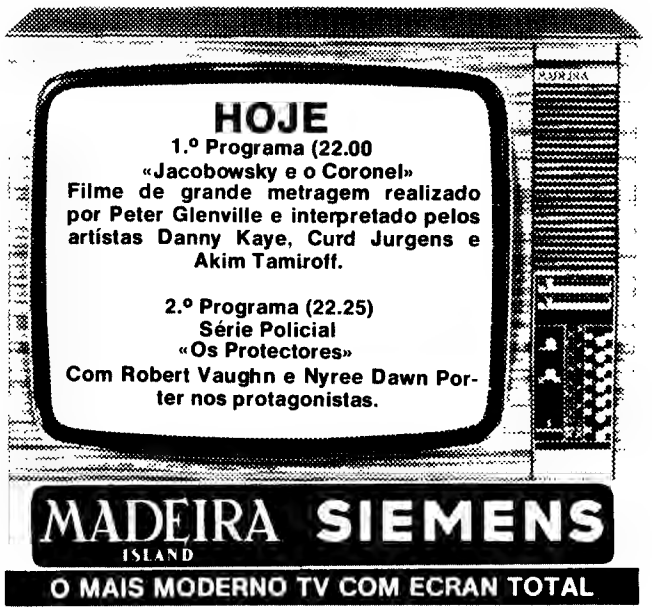
PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	30$00	33$00
Alemanha	Marco	8$25	8$55
América			
Dollars de 1 a 2		26$20	26$90
Dollars de 5 a 20		26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000		26$60	27$40
Argentina	Peso Novo	–	–
Austria	Schiling	1$16	1$21
Bélgica	Franco	$59	$62
Brasil	Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá	Dólar	27$00	27$70
Dinamarca	Coroa	3$60	4$00
Espanha	Peseta	$41	$43
França	Franco	5$20	5$50
Holanda	Florim	8$15	8$45
Inglaterra	Libra	62$00	66$00
Itália	Lira	$043	$0465
Marrocos	Dhran	5$00	5$50
Noruega	Coroa	3$90	4$20
Suecia	Coroa	5$50	5$80
Suiça	Franco	7$00	7$25
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	470$00	500$00
Inglaterra	1/2 Libra	495$00	535$00
Ouro fino	Barra	55$00	59$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇOES BANCARIAS

Praça João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do Amanhã
13.15 O Chimpanzé e Eu
13.45 Telejornal- 1.ª Edição
14.00 O Livro à Procura do Leitor
14.15 Logo à Noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Matemática Moderna
19.20 Circo Kiri
19.30 Telejornal- 2.ª Edição
19.45 TV Juvenil
20.00 Dimensão
21.00 Recital de viola clássica
21.30 Telejornal- 3.ª Edição
22.00 Noite de Cinema Jacobowsky e o Coronel
23.45 Telejornal- 4.ª Edição
24.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O Livro à prócura do leitor
21.00 O Chimpanzé e Eu
21.30 Telejornal- 3.ª Edição
22.00 Século XXI
22.25 Os Protectores
22.50 Tempo Internacional
23.15 Concerto Quinteto em Mi Bemol Maior de Mozart
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 A Família Howard
13.45 Telejornal- 1.ª Edição
14.00 Portugal no Mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Iniciação Desportiva
19.20 O circo Kiri
19.30 Telejornal- 2.ª Edição
19.45 Vamos Jogar no Totobola
20.00 Motores em Marcha
20.30 Inquérito
21.00 O Mundo de Shirley
21.30 Telejornal- 3.ª Edição
22.00 As nascentes do Nilo
22.55 Música para Olhar
23.45 Telejornal- 4.ª Edição
23.50 Meditação e Fecho

2.º Programa

2.º Programa

20.30 Abertura e a Família Howard
21.00 Portugal no Mundo
21.15 Desenhos Animados
21.30 Telejornal- 3.ª Edição
22.00 Sabe?...
22.45 Paul Temple
23.35 Fecho

Quer aplicar dinheiro na Bolsa?

Preocupa-o a gestão da sua carteira de títulos?

Consulte o DEPARTAMENTO DE TÍTULOS do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
que lhe oferece um serviço perfeito e especializado.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado; o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8.º
P. DOURADAS	6.º
COIMBRA	7.º
PORTALEGRE	7.º
LISBOA	11.º
FARO	12.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ESTORIL
Máxima 18º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	15,».º
Atmosfera	11, º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.43 **3,8 m**	9.20 **1,1 m**
16.05 **3,6 m**	21.30 **1,1 m**
DIA 6	
4.19 **3,8 m**	9.55 **1,0 m**
16.41 **3,6 3,6**	22.04 **1,0 m**
DIA 7	
4.54 **3,8 m**	10.29 **1,0 m**
17.15 **3,6 m**	22.38 **1,0 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado passando a pouco nublado durante a noite de amanhã; vento fraco; condições favoráveis à formação de neblina ou nevoeiro nos vales e terras altas durante a noite de amanhã.

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.39
OCASO ÁS 18.15

DIA 5 | DIA 13 | DIA 20 | DIA 27

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio-Programa da Juventude
18.05 O convidado de hoje: Paul Simon
18.20 Espectáculo cinema
18.40 Encontro ao fim da tarde
19.10 Orquestras
19.30 Recordar é vever, por Maria Natália Bispo **20.00** Diário sonoro
20.30 7.º episódio do folhetim Amar os outros» «A vida de S. Vicente de Paula)
20.50 Melodias
21.00 Momento 72
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir: Schegundo Galarza
22.30 Tampo de jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro (cont.)
00.30 Junção (Entra o MF 1 de Lisboa) Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galaiano Pinheiro
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio universidade
00.30 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa
16.00 Uma obra. Duas interpretaçoes
17.05 Convite à valsa (Weber-orq.Berlioz) _ Orq. Filarmónica de Viena, dir. por Willi Boskowsky
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical _ festival da Salzburgo de 1972
18.30 Gravações históricas
19.00 Dança e ballet, por Pedro Risques Pereira
19.30 Rádio educativa (Auditório Juvenil)
20.00 Diário sonoro
20.20 O violista André Segovia _ Suite (Visée)
20.30 Orquestras de Câmara
21.00 Música coral _ cinq Rechants (Messiaen), por Elementos do Conjunto «Le Madrigal», dir de Jean-Paul Kreder
21.20 Tempo literário
21.45 Recital de piano por Margarida Magalhães de Soua
22.15 O gosto pela música pelo dr. João de Freitas Branco
22.45 Música sinfónica
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofonico _ MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Concertos da Emissora Nacional Sexto concerto realizado no Tivoli e em que colaboram a orquestra sinfónica da Emissora Nacional. Sexto concerto da série realizado no Tivoli e em que colaboram a orquestra sinfónica da Emissora Nacional e os solistas Fernando Afonso (viola) Leonardo Barros (contrabaixo) e Maria José Falcão (violoncelo) dir de Tibor Paul
00.30 Sonatas de cravo (Carlos Seixas)
01.00 Fecho

RADIO CLUBE
Onda média
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Terça-feira à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Novas de alegria
23.22 Apenas música
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã
RADIO RENASCENÇA
16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri-S
18.20 Boletim liturgico
18.30 Terço e benção da Basilica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Escolhemos para si..
21.30 Curso de Língua Alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora.
15.05 «3 Vezes 5»
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 6 00 às 10 00 e das 14 30 às 17 00
RÁDIO GRAÇA
Das 10 00 às 12.00 e das 22.00 às 2 00
RÁDIO PENINSULAR
Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes Calçada da Ajuda, 222, (Tel. 638256); **Tapada** Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721)
ALCÂNTARA
Ester Nogueira Rua de Alcântara, 5-A (Tel. 637563)
ALFAMA
Cruz de malta Largo Chafariz de Dentro, 36 (tel 886126)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton Avenida Mouzonho de Albuquerque à (Praça Paiva Couceiro), 7-A (Tel. 843571)
ALVALADE
Libia Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta** R. Moura Girão, 3-B. (Tel. 710621)
AMOREIRAS
Amoreiras P. das Aguas Livres, 8-D, (Te. 681515)
ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B (Tel. 44173); **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D, (Tel. 49479)
ARCO DO CEGO
Providência R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324).
AREEIRO
Marbel, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235); **Lusitânia**, Av. de Roma 18-A (Tel. 725443)); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B, (Tel 710331); **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)
BAIRRO ALTO
Gonçalves Rua da Rosa, 176, (Tel. 262687)
BAIRRA DA ENCARNAÇÃO
Zira Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172)
BAIRRO DA LIBERDADE
zenel, R. A. 182 (Tel. 651840)
BAIXA
Formosinho, Praça dos Restauradores, 18, (Tel. 30927); **Normal**, Rua da Prata, 220, (Tels. 321342-325553).
BELEM
Botânica Rua da Junqueira 38, (Tel 638132)
BENFICA
Macedo Est. do Peço do Chão, 69-C, (Tel. 703697); **Benfiluz** Est de Benfica, 444-A, (Tel 782606); **Canto** Est. das Laranjeiras 202-B (Tel 780841).
CAMPOLIDE
Nova, Rua deCampolide, 297-C (Tel 687475); **Ronil** R. Rodrigo da Fonseca 153, (Tel 683438)
CAMPO DE OURIQUE
Findor R. Maria Pia, 514, (Tel. 687949)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular Campo dos Martires da Patria, 117 (Tel. 553308)
CASTELO
Santa Luzia, R. da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
CONDE BARÃO
Açoriana L. do Conde Barão, 2 (Tel. 661330)
ESTEFÂNIA
Delio R. Açores, 32 (Tel. 52388)
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso Est. Damaia, 64-C (Tel 702226)
ESTRELA
Linalde, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955); **Neves** R da Bela Vista, 35 (Tel. 661251)
LUMIAR
Patuleia Rua do Lumiar, 122. (Tel. 790332); **Douro** Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 991131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470)
OLIVAIS
Simão Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel 310581)
PEDROUÇOS
Higilux Rua de Pedrouços, 50, (Tel. 610280)
PENHA DE FRANÇA
Europa Av. General Roçadas, 27-A (Tel. 343880), **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A, (Tel 84436:), **Zemba** Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)
PICHELEIRA
Marluz Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)
S. BENTO
Micael R. de S. Bento, 380 (Tel. 662162)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna Av. de Berna, 44-A (Tel. 773563), **Sá da Bandeira** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42, (Tel 41961-54672); **Oliveira Viegas** R do Viriato 29-A (Tel. 48966-558601)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa. 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef 224020)
ALMADA
Central, R de Olivença, 11 (Telef. 270504)
TBAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef 224302)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Telef 2273012)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef 274356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef 239029)
MONTIJO
Higiene, R José Joaquim Marques, 142 (Telef 230370)
SESIMBRA
Leão, Av Salazar (Telef 229471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P do Bocage (Telef 22216)
SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb G Guerra, 166 (Telef 213953)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Telef 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P Residencial dr Augusto Castro-Lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da Republica, 87 (Telef. 2471204)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef 261186)
MONTE ESTORIL
Costa, Av Sabóia, 29-B (Telef. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R Regimento 19, 41 (Telef 280141), **Cascais**, R Conde de Monte Real-B º Caixas (Telef 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R Elias Garcia, 209 (Telef 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança**, Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
André, Av Elias Garcia, 151 (Telef. 950043), **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (Telef 980058)
COLARES
Abreja, (Telef 299088)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8; **Martino, Sucr.** Praça Marq. Pombal, 122 **Pombeiro**, C Márt da Patria, 152, **Prelada (da)**, R. Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, S. Roque Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236

SUB-TURNO B

Ameal, R do Ameal 1227, **Campo Alegre (do)**, R. do Campo Alegre, 723. **Ferreira da Silva**, Rua dos M da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã. 100-102; **S. Lázaro**, Av Rod de Freitas, 297

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70-tel. 26046; **Santa Cruz**, Rua das Padeiras, 94-tel. 23569; **Higiene**, Rua Fernandes Tomaz, 41-tel 22634.

cinemas

MONUMENTAL (Tel 555131)
15 00 e 21 30
(Grupo C-14 anos)
7 ª Semana de exito «UM VIOLINO NO TELHADO» Écran gigante, som estereofónico, de 4 bandas magnéticas. Hoje às 18 30 (Grupo D-18 anos) «O BECO» (Cue De Sac) com Leonel Stander e Donald Pleasence

SATÉLITE (Tel 562632)
3 sessões 15.30-18.30 e 21 45
(Grupo C-14 anos)
2 ª Semana
A teoria e a prática do cinema aplicado na História «ALEXANDRE NEVSKI» de Eisenstein com Nicolai Tcherkassov

IMPÉRIO (Tel 555134/5)
15 15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O PECADO» com Sophia Loren (Metro-Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15 30 - 18 30 e 21 45
(Grupo C- 14 anos)
A obra-prima de Robert Rosselinni «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro-Alameda)

MUNDIAL (Tel. 661016)
15 15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
9 ª Semana de êxito
Lino Ventura, Jacques Brel, Charles Denner no inesperado filme em Eastmancolor «AVENTURA E AVENTURA» o ultimo e mais discutido exito de Claude Lelouche
(Metro Estação Picoas)

EUROPA (Tel661016)
15 15 e 21 30
(Grupo D-18 anos)
5 ª Semana
«X, Y e Z»

S. JORGE (Telef. 54154159)
15.15-18.15 e 21.30
Êxito em 2.ª semana
«ATÉ Á . MATERNIDADE»
A comédia dos comédios
Grupo D 18 anos.

CASINO ESTORIL (Tel. 53017)
17 00 e 21 30
(Grupo D-18 anos)
«LAMIEL»

LYS (Tel 48560)
15 00 e 21 00
(Grupo D-18 anos)
«SUSPEITA» em complemento «A MAIS BELA DO MUNDO»

AVIZ (Tel 47163)
15 30 e 21 45
(Grupo B (10 anos)
45 ª Semana «record» de exibições em Portugal «TRINITA COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer Color-Scope

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18 30 e 21 45
5 ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Roman Polanski «MACBETH» com John Finch, Francesca Anis e Martin Shaw colorido. O filme começa a projectar-se 5 minutos depois dos horários

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
2 ª Semana «DRACULA 72»

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões-14.45-16.00-18.45 e 21.45
(Grupo D - 10 anos)
Montgomery Wood - O filme dinamite «QUEM DISPARA PRIMEIRO» Eastmancolor e Techniscope

LONDRES (Telef. 731313)
3 sessões diárias - 14-16.30 e 21.45 Grupo D 18 anos - colorido A Estela do ano - Liza Minnelli «CABARET» - Adeus Berlim 3 ª Semana. Snack-Bar-Pub «The-Flag. O melhor encontro gastronómico

ODEON (Tel. 326253)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D - 18 anos) 2 ª semana
Marisa Mell e Sylvia Koscina no arrojado filme «HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO»

ROYAL (Tel 865037)
15 00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«MUNDO CÃO» em complemento «NÃO MATAR»

TIVOLI (Tel 50595)
15 15 e 21 30
13 ª Semana
A Paramount apresenta «O PADRINHO»
(Grupo D - 18 anos)

EDEN (Tel 320768)
15.30-18 30-21 45
(Grupo D - 18 anos)
Raquel Welsh em «HANNIE CAUDER»

POLITEAMA (Tel. 326305)
ás 15.15 - 18.15 e 21.45
Grupo D 18 anos - 4 ª semana de Consagração de Henrique Campos «OS TOIROS DE MARY FOSTER»

ROMA (Tel. 727778)
15 30 e 21.45
Grupo D 18 anos
um excitante policial! «KILL» «Para quem não pode haver piedade» - com Stephen Royd e Uean Sberg - Estmancolor

IMPERIAL (Tel 821933)
15.00 e 21 00
(Grupo D-18 anos)
«A CASA QUE ESCORRIA SANGUE» em complemento «UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA»

BERNA (Tel 776098)
15.15 e 21 30
13.ª Semana
A Paramont apresenta «O PADRINHO. Grupo D 18 anos

VOX (Tel 720808)
15.15-18.30 e 21 45
(Grupo D-18 anos) 6 ª Semana um filme de Alfred Hitchcock «FRENZY». Perigo na noite

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00-18 15 e 21 45
Technicolor - Grupo D 18 anos um filme de John Cassavetes 4 ª Semana! Com Seymour Cassel e Gena Rowlands

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20 45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

COLISEU
21.30 Grupo B (10 anos)
3 ª Companhia Internacional de Circo

VILLARET
21 45 (14 anos)
«Sua Excelência, o pendura»

TRINDADE
21 45 (18 anos)
«Hedda Gabler»

LAURA ALVES
21 45 (18 anos)
«Freud o princípio e o fim»

VARIEDADES
21 45 (14 anos)
«A Cama dos Comuns»

MARIA VITÓRIA
20 45 e 23 00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

COMUNA
21 45 (14 anos)
«Para onde is?

GIL VICENTE
22 00 (18 anos)
«As criadas»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19 00 (14 anos)
«Lobo Vermelho»

CINEARTE
21 00 (10 anos)
«O Silêncio de Tarzan»

PARIS
21.00 (10 anos)
«Os jovens guerreiros»

JARDIM CINEMA
21 00 (18 anos)
«As cicatrizes de Dracula»

MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Ponto crítico»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Com a minha mulher não»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Os onze do Oceano»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Palacio
21 30 (14 anos)
«Um homem na Sol dão»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«As Rainhas do Petróleo»
PAREDE
Royal-Cine
21 15 (18 anos)
«O F nal do Julgamento»

ESTORIL
Casino
17 00 e 21 30 (18 anos)
«Lamiel»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios-Desportivos
21 15 (18 anos)
«A Boutique»

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21 30 (14 anos)
«Os cinco bandoleiros»

SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (10 anos)
«Trinita cow-boy insolente»
DAMAIA
D. João V
»« º) (10 anos)
«Tarzan e os Piratas»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21 15 (18 anos)
«Encruzilhada de Sent mentos»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (18 anos)
«O Grande Golpe»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«O Pirata Vermelho»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Filha de Frankenstein» e «Deus perdoa eu não».

BATALHA
21 30 (18 anos)
«Macbeth»
TRINDADE
21 30
Até a Maternidade»
PASSOS MANUEL
21 30 (18 anos)
«Amarga experiência»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Só pensava nelas»
ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«Aventura é Aventura»

VALE FORMOSO
21 30 (14 anos)
«Não desejaras o delicadinho do 5º»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Padrinho»
JULIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«Trinitá cow-boy insolente»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Aguenta-te canalha»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«As mãos do estirpador»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (14 anos)
«Festival Internacional de Magia»

COIMBRA

TIVOLI
21 30 (18 anos)
«O Padrinho»

AVENIDA
21 30 (14 anos)
«007 contra Goldfinger»

GIL VICENTE
21.00 (14 anos)
«Mortadela»

SOUSA BASTOS
21 30 (18 anos)
«Os loucos do amor»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**

FANTASMA — Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. **Rua Gomes Freire, 145-B.** Aberto todos os dias até às 05.00

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE — António Alberto (To-Bé), Virgílio çneves, Alberto até às 5 h da madrugada. **Rua da Trindade, 9 Tel. 327109. Encerra aos domingos.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing. Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 34859/368197**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermínda e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªa feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Queiroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. [illegible]2**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

BICO DOURADO — Boite de nuit, atrações internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CLUB 107 (Boite) — Rua da Madalena 107, Lisboa-Tel. 860078.

FONTORIA Dancing. Música constante. **Variedades internacionais. Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422. (Ar condicionado).**

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2.ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Os grandes êxitos editoriais

Na COLECÇÃO DE HOJE

MUNDO AUTOMÓVEL, de Arthur Hailey ..... 120$00
AEROPORTO (5.ª ed.), de Arthur Hailey ..... 110$00
CREEZY (2.ª ed.), de Félicien Marceau..... 40$00
A MULHER DA AREIA (2.ª ed.) de Kobo Abe ... 65$00
A MÁSCARA, de Kobo Abe ..... 70$00
ONTEM FOI VERÃO (2.ª ed.), de Alistair Mair 80$00
A CASA DE PAPEL, de Françoise Mallet-Joris... 70$00
TRIBUNAL DA MORTE NUM HOSPITAL, de Noah Gordon ..... 110$00

Nas OBRAS DE JACK LONDON

QUANDO OS DEUS SE RIEM ..... 35$00
A FILHA DA NEVE ..... 45$00
CABEÇA BAIXA ..... 35$00
O CRUZEIRO DE «DAZZLER» ..... 35$00

Na COLECÇÃO PONTE

COMO ESTUDAR (2.ª ed.), de Harry Maddox... 50$00
Uma panorâmica das técnicas necessárias para estudar com eficácia.
MESTRES, ALUNOS E DISCIPLINA (2.ª ed.), de W. Amos e R. Orem ..... 40$00
A melhor maneira de ajudar os professores a enfrentar os problemas de disciplina.
PRINCÍPIOS DE PEDAGOGIA SISTEMÁTICA, de V. Garcia Hoz ..... 100$00
A resposta mais adequada aos actuais problemas de ensino.
Livro adoptado no Ensino Normal
A AVENTURA DA CIÊNCIA, de Consuelo Martin 55$00
Este livro inicia os jovens no gosto pela investigação.
A CRIANÇA — SUA SAÚDE E EDUCAÇÃO, de P. Debray-Ritzen ..... 50$00
Os mil e um problemas que preocupam os pais e os educadores relativamente à criança na idade escolar.
O DESENHO INFANTIL, de G. H. Luquet ..... 60$00
Um livro que se debruça sobre a actividade criadora da criança.

Na COLECÇÃO HABITAT

O CINEMA, de Henri Agel ..... 120$00
Dois propósitos (plenamente conseguidos) numa só obra — uma visão global e crítica da arte cinematográfica; e uma ajuda para quem se interessa pela integração do cinema na moderna pedagogia.
JAPÃO — TERCEIRA POTÊNCIA, de Robert Guillain ..... 85$00
Já pensou no que existe por detrás da lacónica etiqueta «made in Japan» dos produtos que compra?
A INDÚSTRIA DO ENSINO, de Lê Thàn Kôi ... 90$00
Uma investigação teórica que transcende (sem a descurar) a pedagogia e penttra em profundidade nas coordenadas sociológicas e económicas da educação.
A RELIGIÃO NA SOCIEDADE SECULARIZADA, de A. Teixeira Fernandes ..... 80$00
Um estudo desassombrado sobre a posição da Igreja na vida do homem actual.

Na COLECÇÃO CONHECIMENTO DO HOMEM

ANATOMIA DO PSIQUISMO, de F. Antonelli ... 70$00
Uma introdução segura aos fenómenos psíquicos respeitantes à função do psiquismo, psicopatologia e psicoterapia.
SOCIOLOGIA DAS HISTÓRIAS AOS QUADRADINHOS, de J. Marny ..... 65$00
O mundo espantoso da banda-desenhada, a sua história, os seus heróis, o seu papel dentro da cultura (e da incultura) das massas.
POR UMA NOVA MEDICINA, do Dr. Pierre Solignac ..... 45$00
Onde se põe em relevo a primordial importância da relação médico-doente.
As obras de JÚLIO DINIS por nós publicadas — Edição popular e para as escolas — são as mais procuradas pelo seu prèço.

As PUPILAS DO SENHOR REITOR / OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA / A MORGADINHA DOS CANAVIAIS / UMA FAMÍLIA INGLESA / SERÕES DA PROVÍNCIA (2 vol.) / CARTAS E ESBOÇOS LITERÁRIOS / POESIAS / TEATRO (3 vol.).

Cada volume
brochado ..... 20$00
encadernado ..... 45$00

Pedidos à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires de Gouvèia, 27 — PORTO
Filial:
Av. Almirante Reis, 102, r/c., Dt.º — LISBOA-1

O novo regime de horário de trabalho será aplicado no sector da electricidade

Os trabalhadores que prestam serviço nas empresas concessionárias dos serviços públicos de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica passam a estar sujeitos aos termos do Decreto-Lei 409/71 que adopta um novo regime referente ao horário de trabalho. O objectivo, de acordo com os termos de um decreto hoje publicado no Diário do Governo é «assegurar às empresas concessionárias a maleabilidade de organização de trabalho de que elas carecem para satisfazer as suas próprias obrigações». Tal maleabilidade de organização implicará, em princípio, para os trabalhadores, a obrigação de «prestar fora do período normal de trabalho, em dias de descanso semanal, em dias ou meios dias de descanso semanal complementar e em feriados obrigatórios, o trabalho que for imposto pelas necessidades do serviço público de que as empresas são concessionárias ou pela regulamentação específica das suas actividades, a menos que sejam dispensados por motivos atendíveis.»

A regulamentação em causa atinge, pelo menos, os trabalhadores em serviço nas seguintes empresas: Companhia Portuguesa de Electricidade; Companhias Reunidas Gás e Electricidade; Eléctrica do Alentejo e Algarve; Eléctrica do Oeste; Hidro-Eléctrica Alto Alentejo; Hidroeléctrica da Serra da Estrela; Hidroeléctrica do Zêzere.

O Decreto-Lei publicado na folha oficial com o número 489/72 especifica ainda que «o período normal de trabalho do pessoal dos serviços de exploração e dos serviços a estes inerentes não poderá ultrapassar a média de 48 horas por semana ao fim de sete semanas consecutivas, devendo ser assegurado aos trabalhadores um número de dias de descanso correspondente. «Tal disposição é «aplicável aos empregados de escritório que desempenham funções cujo exercício deva acompanhar necessàriamente o horário dos serviços de exploração». O Decreto autoriza as empresas a trabalhar continuamente determinando também que todo o processo seja controlado pelo Instituto Nacional de Trabalho e Previdência

Centrais nucleares em Portugal

Acaba de ser regulamentado o regime de licenceamento das centrais nucleares em Portugal, através do Decreto-Lei 487/72 hoje publicado no Diário do Governo. As novas centrais destinam-se à produção de electricidade e os requerimentos para a sua construção deverão dar entrada na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos. Segundo julgamos saber a primeira central nuclear deverá ser construida até 1980. Há dois anos que são efectuados estudos nesse sentido. A principal questão que os técnicos procuram resolver actualmente é a determinar se o quilovátio/hora ficará mais barato através de tal sistema de produção.

Relações económicas luso-brasileiras

SÃO PAULO, 5 — (ANI) — Iniciou-se ontem à tarde, em São Paulo, o segundo encontro sobre as relações económicas luso-brasileiras, no qual participa uma delegação de cerca de 300 empresários portugueses (da Metrópole, de Angola e Moçambique).

O objectivo do encontro, segundo os seus organizadores, é a procura de soluções que propiciem a intensificação das relações comerciais e os investimentos recíprocos.

Na reunião inaugural foram expostos os seguintes temas: o contexto mundial e as relações económicas luso-brasileiras, novos rumos da economia portuguesa metropolitana e aspectos da economia ultramarina portuguesa.

O encontro prossegue hoje.

Frente comum luso-brasileira ante os preços do café

Continuação da pág. 1

busta» de Angola, o qual consumirão internamente e também exportarão sob a forma de café solúvel. O Brasil, além de ser o maior produtor mundial, é também o segundo maior consumidor mundial, logo atrás dos Estados Unidos.

O café «Robusta» de Angola tem preços mais elevados nos mercados internacionais do que o «Arábica» brasileiro. Os brasileiros estão dispostos a pagar cerca de 500 escudos por saca (60 kg).

DESAFIO

Irònicamente, esta posição dos produtores «rebeldes» é encarada como o maior desafio dos produtores de matérias-primas depois da UNCTAD III de Santiago do Chile. Neste momento, muitos e importantes olhos estão fixos no decorrer desta reunião de Londres. Não só os produtores de cacau estão dispostos a arriscar, se os rebeldes do café (Brasil, Portugal, Colômbia e Costa do Marfim) saírem bem sucedidos de Londres, mas também muitos outros detentores de matérias-primas aproveitarão a maré que uma aceitação dos consumidores despertará. O chá e o estanho são os dois produtos cujos exportadores poderão, de mais imediato, tentar manobra semelhante à do documento de Genebra dos produtores de café.

No fim de contas, os produtores de petróleo da OPEC já demonstraram o que podem obter com um produto cuja escassez está nas suas mãos... Daí talvez também a CIPEC tentar a sua sorte com o cobre...

A importância vital desta reunião, hoje interrompida, de Londres, é que o seu desfecho poderá ditar uma completa revolução no consumo mundial de matérias-primas e produtos industrializados, se os países chamados desenvolvidos decidirem entrar em guerra com as nações em vias de desenvolvimento. Guerra essa determinada pelo desejo dos desenvolvidos de continuarem a absorver matérias-primas de que não dispõem a preços por eles próprios controlados. Claro que neste caso há um perigo: o café não é tão imprescindível como o petróleo.

Empréstimos para construção

Conforme foi oportunamente divulgado, esteve aberto de 1 a 30 de Outubro último na Caixa Nacional de Pensões, o concurso público referente ao segundo semestre do ano em curso para concessão de empréstimos para construção, aquisição de beneficiação de habitações, nos termos da Lei n.º 2.092, de 9 de Abril de 1958 e legislação complementar.

Por despacho recente do Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, a verba inicial fixada para o referido concurso, no montante de 100.000 contos, foi elevada para 230.000 contos o que permitirá satisfazer maior número dos requerentes inscritos no citado concurso.

REUNIÃO COM OS OFICIAIS DOS CURSOS NAVAIS DE GUERRA

Acompanhados pelo director do Instituto Superior Naval de Guerra, contra-almirante Sequeira Araújo, e de alguns professores, os oficiais dos Cursos Navais de Guerra escutaram esta manhã, a bordo do navio «Infante D. Henrique», na Rocha do Conde de Obidos, várias exposições sobre assuntos relativos à marinha de comércio.

A sessão, a que presidiu o contra-almirante Gomes Ramos, foi realizada sob a égide da Junta Nacional da Marinha Mercante e na sequência das visitas que constituem os programas daqueles cursos.

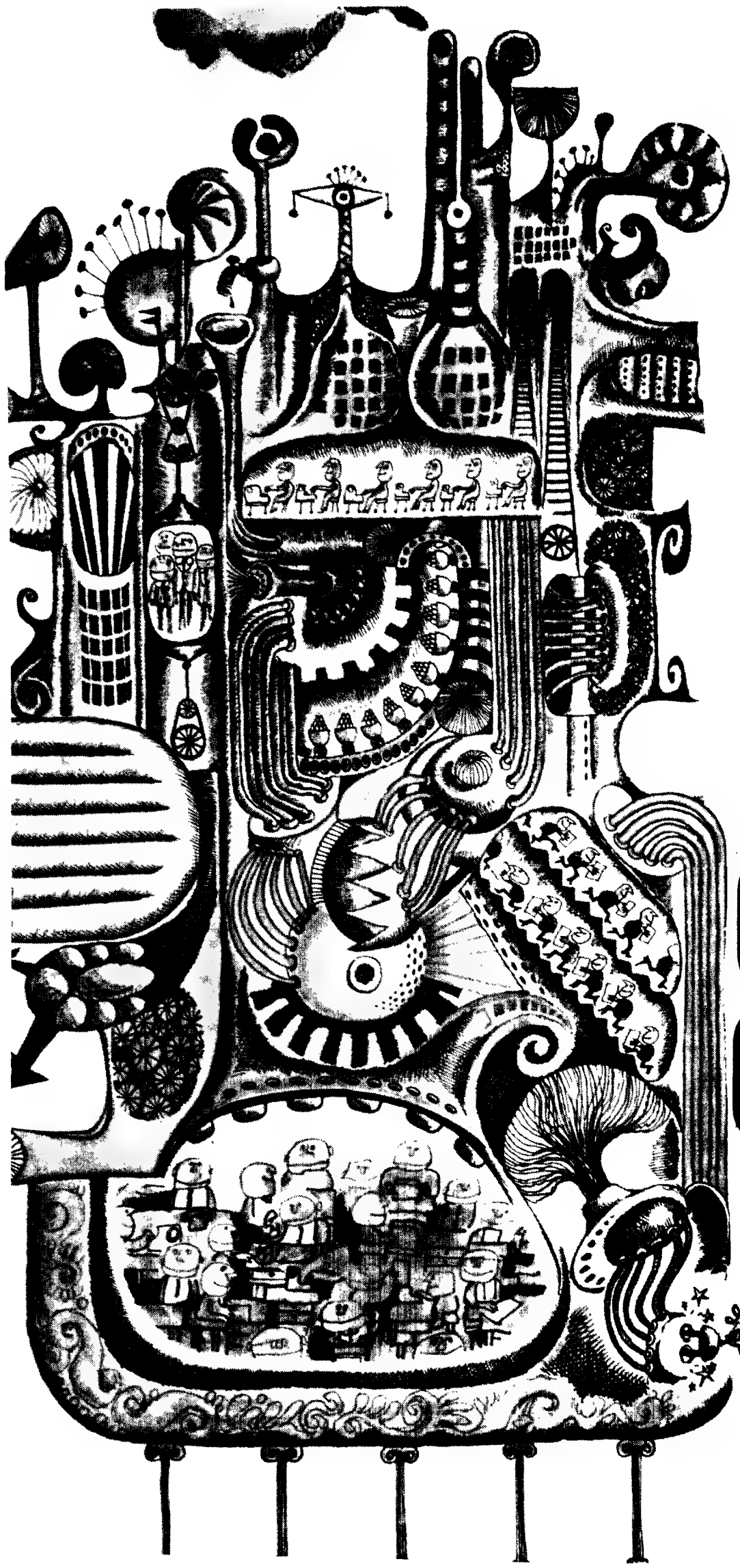
Simposium ibérico do Lepetit

No Simposium Ibérico sobre as Rifamicinas, a realizar em Sevilha nos dias 6 e 7 de Dezembro, tomam parte os Doutores Sérgio de Brito Caldeira, José Eduardo Pita Groz Dias e Alberto Rodrigues de Matos Ferreira (de Lisboa); Manuel de Matos Faia e Fernando José Monteiro Rolim (de Setúbal) e Amadeu da Rocha Rodrigues (do Porto).

O Doutor Américo Barbosa, do Hospital Rovisco Pais, apresentará uma comunicação sobre o tema «A rifampicina no tratamento da lepra».

No Simposium de Sevilha serão discutidos aspectos da aplicação clínica dos antibióticos pertencentes ao grupo das rifamicinas, descobertos e investigados pelo Lepetit.

DL Economia
N.º 35-5 DE DEZEMBRO DE 1972

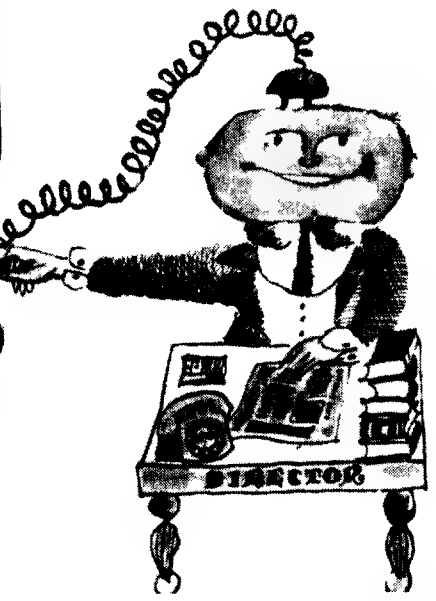


NA PÁG. 2

por Sérgio Ribeiro

" COMPUTORIZAÇÃO " OU " HUMANIZAÇÃO " DA VIDA ?

A "ECONOMIA": UMA MÁQUINA COM GENTE DENTRO



Uma reflexão que propõe outras reflexões.

A máquina chegará a pensar como os homens?

Ou serão os homens que correm o risco de virem a pensar como máquinas?

Quando as máquinas deixarem de se considerar como utensílios do homem é porque os homens (muitos) são utensílios dos homens (alguns).

A economia nunca se poderá separar do resto.

No todo da vida social a economia é parcela definidora.

NAS CENTRAIS : *A PRODUTIVIDADE — Palavra - chave*

Os nossos contemporâneos estão muito mais inclinados para se apaixonarem do que para estudar e conhecer.

O perigo não está em os ordenadores chegarem a pensar como homens, mas em os homens virem a pensar como ordenadores.

Quantos resultados, custosamente obtidos por um computador, não teriam sido possíveis de alcançar com uma simples máquina de calcular, ou uma régua de cálculo ou até mesmo com uma e s ferigráfica e bom senso...

Aflige ver o homem sofrer a influência dos «cérebros» electrónicos que não pensam (contrariamente aquilo que eles pensam e acreditam, como diria um humorista...)

Julgamos sonhar quando lemos, e escrito por um professor universitário americano, que o homem e a máquina não tarda muito que tenham relações sexuais!...

O ordenador é muita vez considerado como uma ruinosa cortesã, o que fez um director-geral de um dos mais importantes serviços oficiais franceses dizer que a investigação operacional é o meio mais dispendioso de alguém se fazer insultar por pessoas que têm metade da sua idade.

Todas estas frases, traduzidas um pouco livremente, são aproveitadas de uma nota de recensão — «Le désordinateur ou le péril informatique» —, assinada por L.G., sobre um livro recentemente saido — «Le désordinateur», de G. Elgozy —, nota publicada na revista «Hommes et Techniques», no seu, numero de Outubro.

A "ECONOMIA": UMA "MÁQUINA" COM GENTE DENTRO

● **Por SÉRGIO RIBEIRO**

Poderíamos ficar por aqui, e deixávamos já bastante material merecedor de reflexão. Simplesmente, também nós queremos reflectir sobre esta «matéria», e não vamos fazer mais do que isso: deixar algumas reflexões que possam estimular ou servir de exemplo. Por acordo e insuficiência, ou por desacordo e vontade de corrigir...

O livro e a nota, na publicação com as características de «Hommes e Techiques», mais parecem uma posição de auto crítica, imposta por uma lucidez, por sua vez estimulada por uma realidade de pequenos factos que impõem o ridículo do exagero resultante da ausência de lucidez.

E assim se levanta o problema dos «quadros», dos homens que, colocados em determinado ponto do aparelho económico, terão de dispor as «peças» por forma a serem atingidos objectivos prédeterminados e quantificados, que lhes são impostos «de cima». Por outro lado, quem impõe esses objectivos, tornados indiscutidos, ou só admitindo discussão a quantificação, não podem, apesar da posição diferente no tal aparelho económico, ficar de fora.

Parece justo que, se aproveitámos o que escreveu L.G. para desencadear a desejada reflexão, também o citemos quando a nossa reflexão, teria de encontrar palavras parecidas para dizer o mesmo que ele escreveu, embora talvez com intenções diferentes das que são as nossas. Escreve L.G.: «Compete-nos velar por conservar nas nossas empresas, apesar das cadências sem travão e das reciclagens penosas, uma atmosfera não muito desumana, porque não é das máquinas, por mais perfeitas que sejam, que depende a felicidade do homem, é do próprio homem; um instrumento só vale pelo uso que o homem lhe dá».

A «economia» tem a ver, claro, com a utilização dos recursos existentes, a criação de novos recursos o cuidado de não os deixar esgotar ou perderem-se, a transformação de tudo isso, através do trabalho, em bens e produtos que são procurados e satisfazem necessidades sempre em evolução, a crescerem e a surgirem novas. Mas a «economia» não pode desumanizar», isto é «assocializar» o processo, o que acontece se se virem os homens-produtores como peças do aparelho produtivo, se se virem os homens-consumidores — outros e não considerados como os mesmos que são — como peças do aparelho (sociedade) de consumo.

Enquanto nos cálculos dos custos se encarar a rubrica «mão de obra» ao mesmo nível das «matérias-primas» e dos «materiais diversos» e, de entre todas, a que mais é possível (e importa) comprimir, não será o utensílio a valer pela utilização que o homem lhe dá.

E esta reflexão, o que é? Uma inócua e imprestável reflexão a partir de uma leitura... Mas em Portugal, no final de 1972.

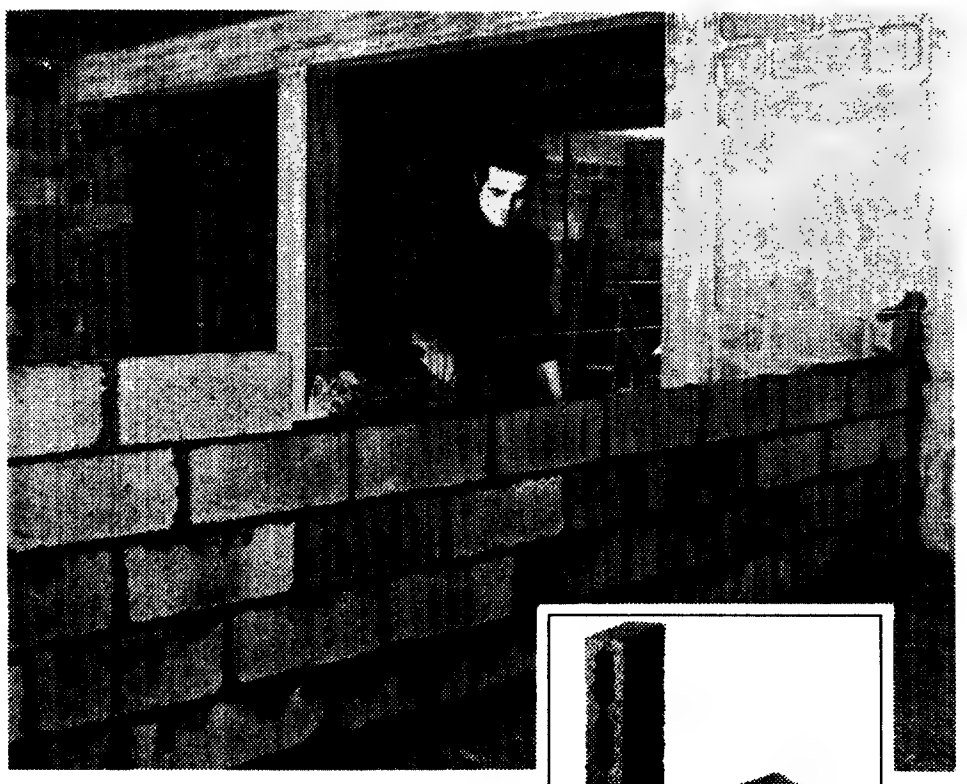
LUSTRES

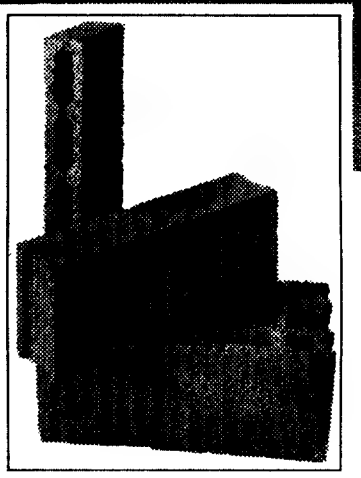
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Silva, Vale-Servos-Ferreiras — ALBUFEIRA

Lecabetão





- Leveza e rapidez de execução
- Desempeno perfeito das paredes
- Ausência de rebocos
- Aplicação directa do estuque
- Insonorização e isolamento térmico
- Economia e conforto

Lecabetão

PRÉ-FABRICADOS COM ARGILA EXPANDIDA, S.A.R.L.

LEIRIA LISBOA TEL. 537748 SANTARÉM

P G SEELOW & ASSOCIADOS

III PLANO DE FOMENTO

Programa para 1973

Segundo «**Investigação e Desenvolvimento**», boletim informativo da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, número 4, de Novembro de 1972:

. Estão em curso os trabalhos de elaboração do programa de execução para 1973, último ano de vigência do III Plano de Fomento, que abrangem as actividades de planeamento para o sector da investigação universitária e da investigação não ligada ao ensino.

À semelhança do que aconteceu nos anos anteriores, os programas e projectos são analisados por um Grupo de Trabalho «ad hoc» com representantes do Ministério da Finanças e do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho. Este ano, por determinação superior, foi incluído no Grupo de Trabalho um representante da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica para análise dos projectos compreendendo aspectos de natureza científica e técnica.

A apreciação dos projectos e programas propostos para 1973 tem por finalidade a obtenção de um conjunto de indicadores do nível qualitativo da informação prestada pelos diversos Serviços de modo a permitir a selecção objectiva das propostas.

Como resultado desta apreciação, o Grupo de Trabalho submeterá à consideração do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos os elementos respeitantes aos projectos propostos. No seguimento dum processo iniciado com o III Plano de Fomento foram utilizadas fichas para recolha de elementos de informação sobre a programação anual dos projectos já aprovados na revisão de planos e eventualmente sobre projectos novos entretanto propostos. Este processo permitirá posteriormente seguir o acompanhamento da execução e servirá de ponto de referência na elaboração dos relatórios trimestrais de execução do plano.

A diversidade e complexidade dos elementos necessários excede largamente o conjunto de informações que é possível obter através das referidas fichas, pelo que a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica está a promover reuniões de esclarecimento em alguns departamentos de investigação no sentido de fundamentar uma apreciação objectiva dos projectos de investigação no âmbito do Grupo de Trabalho.

LEIA O JORNAL
motor

ESPIRAL

onde o mar se acaba e o bem-estar começa

A menos de trinta minutos do coração da cidade. Aqui, aonde o mar se acaba e o bem-estar começa. Iluminado por uma luz mais pura e aberto para uma vista deslumbrante. Bem-estar que se concretiza na melhor construção sueca adaptada à maneira de viver portuguesa. Bem-estar que se intimiza com o perfeito isolamento dado por paredes exteriores duplas. Bem-estar que se pisa nas alcatifas fornecidas segundo o gosto do comprador. Bem-estar que se experimenta através de cozinhas e casas de banho totalmente equipadas. Bem-estar que se goza na utilização de garagens privativas. Bem-estar que se vive. Bem-estar que se sente. Bem-estar que se paga.

ALTO DA BARRA
LICEU DE OEIRAS
ESTORIL
OEIRAS
S. JULIÃO DA BARRA

ALTO DA BARRA
para uma certa forma de vida

Estrada Marginal - Frente ao Motel Continental - OEIRAS
Um empreendimento da MERCATOR, SARL — Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

APOIO À HABITAÇÃO PRÓPRIA
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
UM BANCO VOLTADO AO FUTURO

POLÍTICAS DE PREÇOS E SALÁRIOS ENTRE A CURA E A RECAÍDA

As «Políticas de Preços e Salários» constituem um conjunto de medidas adoptadas pelos governos e que visam restabelecer um ritmo moderado e aceitável ao crescimento do custo de vida. No processo de redistribuição do rendimento, os participantes, na tentativa de chamar a si uma sempre crescente fatia do «bolo» criado pela economia, procuram elevar quanto lhes for possível a remuneração pela sua comparticipação produtiva.

Sindicatos e empresas, os grupos que detêm a superioridade de organização e dos instrumentos de pressão, são tidos portanto, como os responsáveis pelo crescimento continuado dos preços e dos salários, numa espiral inflacionária que já foi chamada de infernal.

OUTRAS LINHAS DE DEFESA

A correção da inflação por meios distintos e menos violentos do que os dos controles tem feito parte, pràticamente de forma permanente dos objectivos da política económica. A estabilidade dos preços é um vértice do triângulo que o Dr. Ehrardt «chamou de mágico»; com o emprego pleno e o equilíbrio externo teem-se três objectivos, interdependentes e muitas vezes em larga medida contraditórios. Daí, justamente, as limitações importantes que se deparam quando haja que corrigir um tipo de desiquilíbrio, pelo perigo de afectar os outros objectivos. A defesa anti-inflacionária é um exemplo típico. Alterar os impostos e despesas públicas, limitar as concessões de crédito, manipular o preço do dinheiro, obriga a delicadas opções, pois o aumento de eficácia é feito à custa de riscos consideráveis de provocar o desemprego e diminuir a actividade, sem falar já nos desiquilíbrios externos que tais medidas podem igualmente agravar.

Destas dificuldades, em grande parte, nasceu a ideia das «políticas de rendimentos», cujos exemplos práticos, levados a efeito na Holanda e na Inglaterra se não pode dizer que se tenham saldado com resultados satisfatórios. O princípio básico destas políticas é o da «pacificação» entre os grupos com o estabelecimento da harmonização das reivindicações de cada um sobre o «bolo social».

Para lá destas defesas, resta portanto a política dos controles, que tem sempre um carácter de emergência e por vezes mesmo de verdadeira «salvação nacional».

XEQUE AO «FREE-ENTREPRISE»

Controlar ou congelar os preços é a negação frontal da lógica da economia de mercado na qual é a livre variação daqueles que constitui o vetor da orientação dos recursos.

Quando um governo se vê forçado a impor controles tem que recorrer a um exercício de persuasão, acentuando o carácter temporário das medidas impostas e a sua dissemelhança com o sistema de planeamento central. Num relatório da Comissão de Preços constituida na sequência da política definida pelo presidente Nixon em Agosto de 1971, produzem-se as seguintes considerações bastante elucidativas. ...«uma regra essencial do nosso pensamento é de que se fará tudo quanto humanamente for possível, para minimizar o efeito das decisões da comissão sobre o planeamento privado das empresas. E certo que intervimos, que **influenciamos** a economia. Mas a Comissão acredita convictamente que essa intervenção se deve situar no mínimo compatível com a consecução dos nossos objectivos. A centralização do planeamento económico como substituto do planeamento privado e da negociação colectiva, é, neste País, o oposto de tudo quanto perseguimos. No nosso ponto de vista nada existe que possa substituir-se a um sistema de preços e salários operado por homens livres num mercado livre.

EFEITOS CONTRAPRODUCENTES A MÉDIO E LONGO PRAZO ? A LIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No clima sempre com o seu quê de dramático criado à volta das decisões de impor controles aos preços e salários, não se levanta quase nunca dúvida quanto à eficácia dessa política. E evidente que se conseguirão travar as subidas. Mas o problema põe-se quando se considera um prazo maior. Afrouxados ou levantados os controles, é quase certo que as subidas retomarão com maior celeridade do que antes.

Quando se considera um período de alguns anos, verifica-se que os crescimentos totais dos preços e dos salários nos países que, numa ou noutra oportunidade, ou sistemàticamente, recorreram a controles são superiores aos verificados naqueles que nunca os utilizaram.

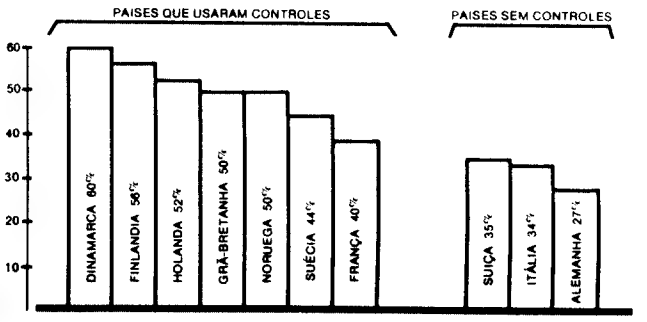
Como se pode ver no gráfico no grupo de sete países industrializados que utilizaram controles, registaram-se entre 1963 e 1971 aumentos globais no nivel de preços no consumidor, compreendidas entre 40 por cento para a França e 60 por cento para a Dinamarca, enquanto que no grupo de três países que no mesmo período não fizeram quaisquer intervenções as subidas se compreenderam entre 27 e 35 por cento. Claro que isto nada prova de concludente. Permanece a hipótese, legítima, de que, nos países que os praticaram maiores teriam sido os aumentos de preços na ausência de controles. Mas podem fixar-se duas coisas:

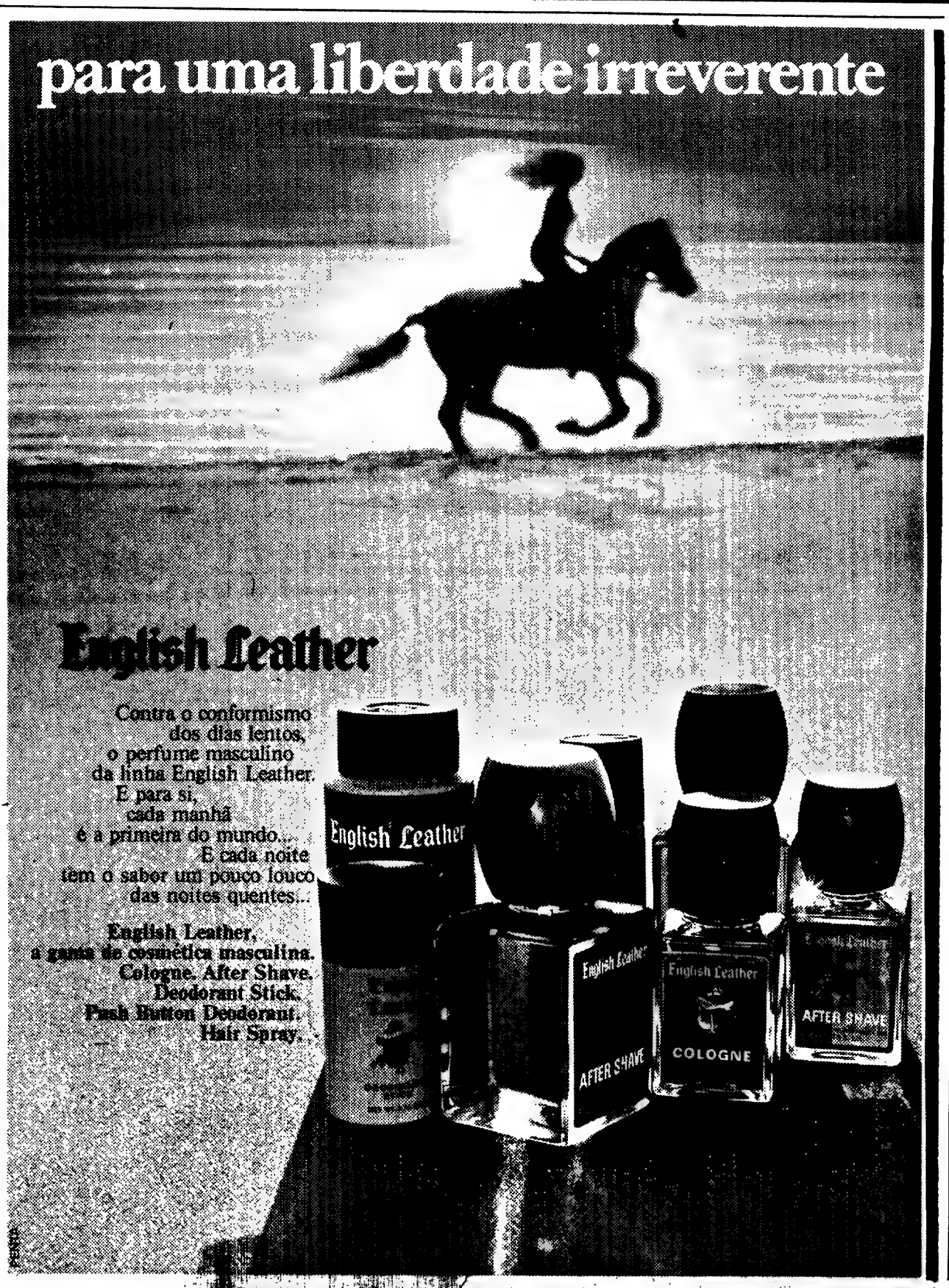
- A ignorância ou a indiferença pelos efeitos após o levantamento dos controles gera uma necessidade cada vez maior de novas intervenções.

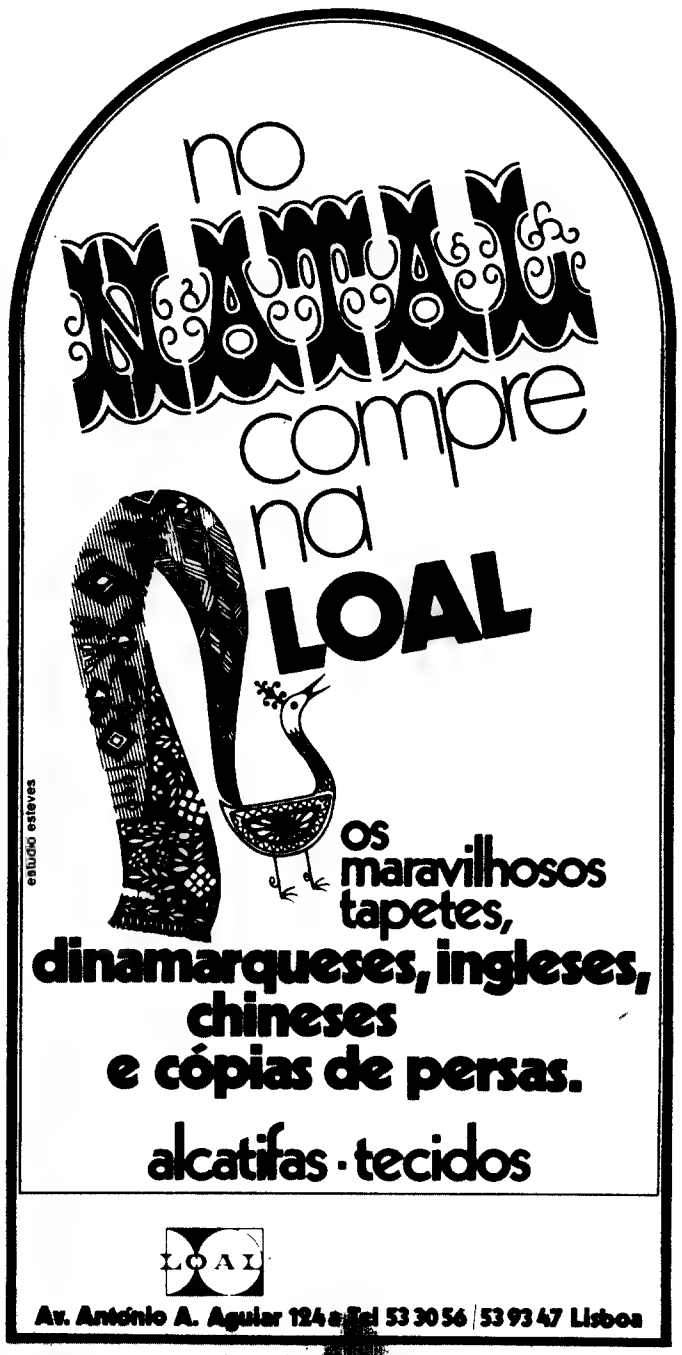
- E daí a necessidade eminente do estudo exaustivo dos processos a utilizar, da avaliação dos efeitos e sobretudo da definição da estratégia de «levantamento dos controles» e o seu desenvolvimento temporal.

Continua na pag cinco

SUBIDAS TOTAIS PREÇOS NO CONSUMIDOR PERÍODO 1963-1971







POLÍTICA DE PREÇOS E SALÁRIOS

Continuação da pág. quatro

O PROBLEMA DA BURGUESIA E A SOLUÇÃO AMERICANA RECENTE

Um dos maiores problemas das políticas de PS é o dos aparelhos burocrático-administrativos que é necessário erigir. O exemplo limite disto é o da OPA («Office of Price Administration») que, a seguir à segunda guerra se encarregou do controle de preços e salários dos EUA. A organização ocupava em tempo pleno um número de empregados superior a 70.000; perto de meio milhão de voluntários; 5.000 secções de racionamento, 443 secções de controle de renda 103 departamentos distritais!

Há algo de novo a este respeito e a novidade vem-nos também dos EUA. Com pouco mais de 600 funcionários, os americanos parecem ter conseguido um controle eficaz sobre os preços e salários. A estratégia adoptada (que os ingleses se prestam neste momento a copiar como adiante faremos referência) foi a de proceder ao congelamento total numa primeira fase de pouca duração e numa segunda fase fixar taxas de crescimento sensibilizadas à produtividade. A originalidade reside na forma como foram realizados os controles tendo-se fugido à regulamentação ou imposição de limites aos preços, o que implica o tratamento de uma massa gigantesca de documentação. Adoptou-se, antes um critério de controle das margens de lucro das empresas, armazenistas e vendas a retalho. O exito desta experiência americana parece impôr que se reflita até que ponto ela será aplicável a outras economias tão distantes daquelas, na dimensão, desenvolvimento, e meios de acção.

Registe-se ainda, pelo que ele constituí de espectacular um salto recorde de 10 por cento em termos de taxa média anual de crescimento (atingindo o número estonteante de 52 biliões de dólares) nos lucros das empresas americanas para o terceiro trimestre de 1972, apesar dos controles e sem ter invalidado o objectivo do abrandaménto dos preços.

CASOS EUROPEUS

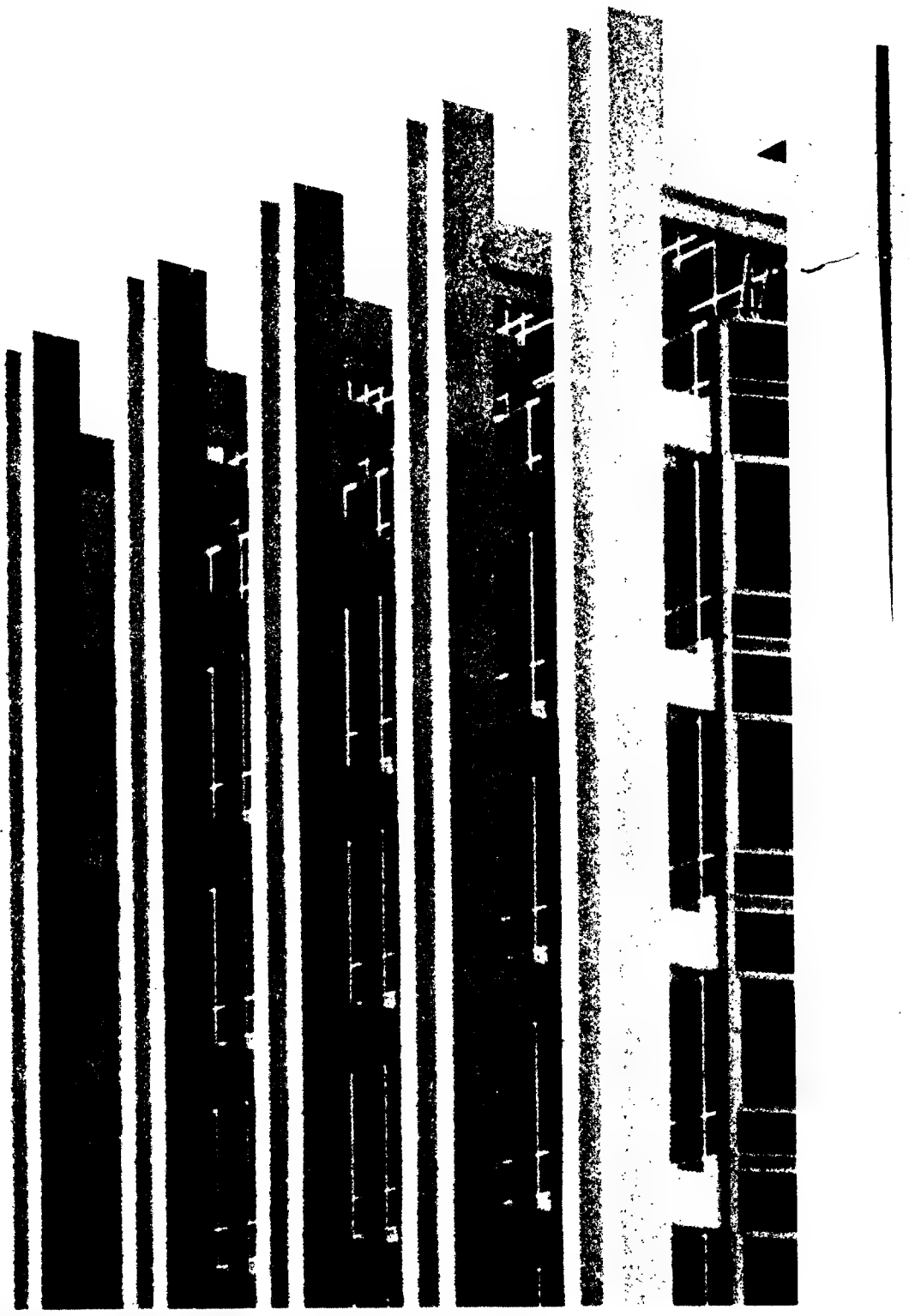
Vale a pena olhar sumàriamente o que se tem passado em alguns países europeus. Destacamos o caso da França, da Holanda pelo que ela tem de típico na sua experiência de política de rendimento e da Inglaterra por estar na ordem do dia.

FRANÇA — A França é o país que tem possivelmente, a mais larga tradição das políticas de PS e exemplifica modelarmente a recelereração inflacionária que se origina ao afrouxar as medidas de emergência.

Após um periodo de austeridade iniciado em fins de 1963 e definido por limites severos impostos ao crédito e aos preços, assistiu-se a um aumento de salários superiores a 20 por cento após Maio de 1968. Depois da desvalorização de 1969, recorreu-se a meios mais inflexíveis de controle de preços. Daí para cá as taxas

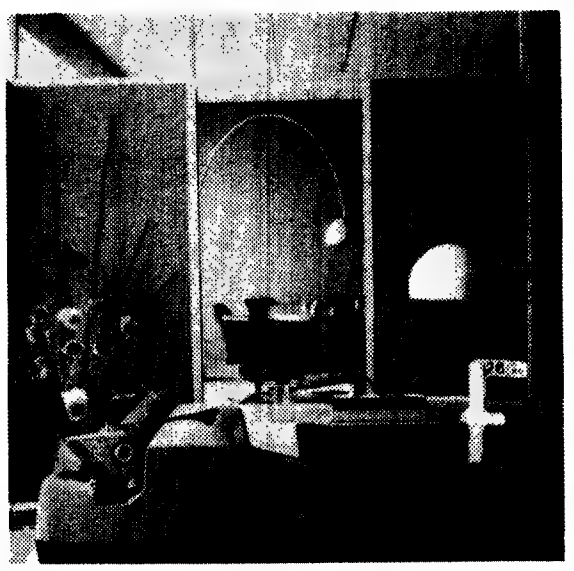
Continua na pág. oito

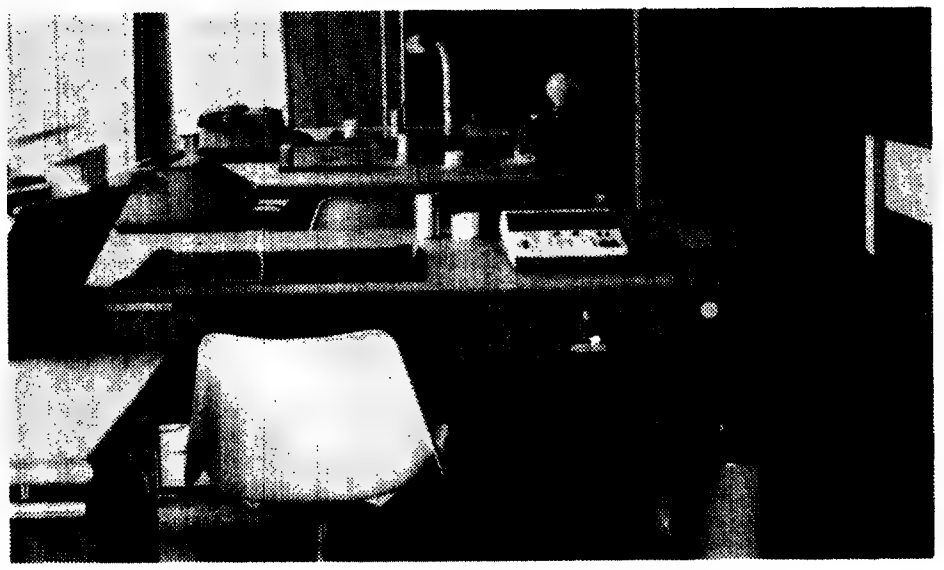
EDIFÍCIO CASTIL



um edifício aberto ao ritmo do trabalho

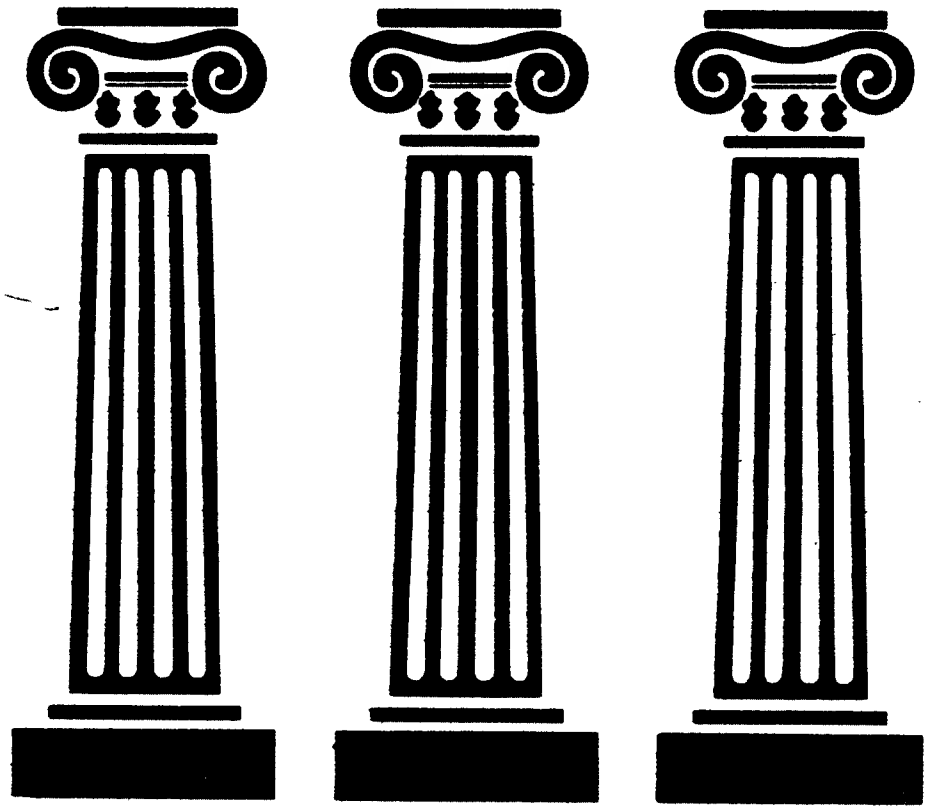
escritórios





Visite o andar modelo de escritórios do edifício Castil. Compare-o com o seu actual escritório. Analise a racionalização da distribuição do espaço. Compare-a com a do seu escritório. Observe o ambiente de trabalho só aí possível. Compare-o com o do seu escritório.
Das 15 às 21 horas pode visitar o ANDAR MODELO DE ESCRITÓRIOS. (Encerrado aos Domingos)

SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA SARL
departamento comercial edificio castil
gaveto das ruas Castilho - Braancamp 9º piso, escritorio E tel. 51623



_ disciplina consciente dos trabalhadores;

_ conseguiu o máximo com os recursos humanos e materiais existentes actualmente;

_ formar os quadros necessários para a execução das tarefas.

3 PILARES DA PRODUTIVIDADE

Se há palavras que parecem ganhar uma carga mitológica, nos tempos que vivemos a palavra PRODUTIVIDADE pode bem servir de exemplo. Tem tido tantas utilizações, e para tantos fins, que quase se pediria uma profunda revisão do conceito que lhe deu origem... ou se pediria que fosse substituída por outras, cada uma com o significado próprio, ficando a «produtividade» para utilização reservada ou «museu».

Não vamos entrar na difícil pretensão de dizer o que é aquilo que, de vários lados, se diz ser uma coisa que se adapta aos objectivos perseguidos.

Apesar disso, não deixaremos passar sem dizer que, em Portugal, tudo parece indicar que se vai procurar dar um «salto», se vai procurar desencadear um crescimento económico a ritmos que, se não capazes de recuperação, sejam europeus, o que quererá dizer não agravamento do fosso quantitativo que nos separa de uma «economia» europeia. Por isso mesmo, a produtividade vai ter oportunidade de se continuar a ver frequentemente impressa, lida, dita, escutada O artigo que publicamos, «Ritmos biológicos e produtividade» pode apresentar-se como um exemplo de onde nos pode conduzir uma certa forma de olhar para o homem como elemento integrado na «máquina produtiva», como peça dessa máquina. Talvez na tradução se dilua um pouco mas, no original, a terminologia empregue assimilava perfeitamente o ritmo biológico ao de uma máquina de que é necessário tirar o rendimento máximo. Como um manual de instruções... Não queremos especular demasiado, mas impressiona-nos o discutível «cientismo» que nos possa levar a ter férias em Fevereiro ou Março, e a trabalhar em Agosto ou Setembro, em razão de ritmos de produtividade e biológicos.

Mas também por outros lugares, e com outras intenções e terminologias, a produtividade é objecto de estudo, de considerações largas, de artigos, slogans, chamadas à consciência (individual e colectiva). Na revista cubana Bohemia, um artigo dedicado à produtividade tem elementos que nos parecem úteis, qualquer a estrutura da sociedade, embora com a necessária - indispensável, vital - posição quanto aos objectivos da própria sociedade, portanto quanto ao que possa servir o esforço produtivo da colectividade.

Desse número da revista, aproveitamos a ilustração gráfica dirigida aos próprios trabalhadores, a servir-lhes de estímulo para uma atitude que os sindicatos integram na tarefa fundamental do momento: «luta pelo incremento da produtividade».

S.R.

A PRODUTIVID

PALAVRA-CH

Rítmos biológicos e produtividade

Não se deve forçar o indivíduo na sua natureza individual, no seu «bio-ritmo». Desportistas, quadros superiores ou operários todos devem ter em conta o seu «ritmo pessoal», para fornecer o trabalho máximo com o esforço mínimo.

Ritmo anual: produtividade máxima em Agosto e Setembro.

Sabe-se, hoje, que o homem está submetido a um ritmo de 24 horas, mas também a um ritmo anual. E assim que a produtividade da generalidade dos homens é mais reduzida no primeiro trimestre do ano, e atinge o seu máximo nos meses de Agosto e Setembro.

Uma consequência prática desta verificação seria a de não serem as férias em Agosto e Setembro, mas durante os meses de Fevereiro e Março, quando se está menos em forma.

Ritmo diário: horas de produtividade máxima entre o meio-dia e as duas da tarde.

As horas mais favoráveis do ciclo diário são, em geral, as situadas entre o meio-dia e as duas. Depois deste período, a produtividade diminui de novo.

Verificou-se que cerca de uma hora depois do despertar habitual diferentes fenómenos fisiológicos se produzem: subida da temperatura do corpo, da tensão e aceleração do pulso. E então que o motor começa a funcionar rodado.

Despertar natural e despertar efectivo.

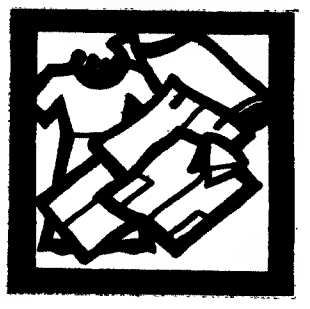
Para os que são «matinais», as horas habituais de acordar correspondem com as horas naturais de acordar. Têm, em geral, pouca dificuldade em «arrancar» imediatamente. Para os «levanta-tarde» é diferente; o seu motor fisiológico está, às 7 horas, ainda em fase de «aquecimento».

Lugar de trabalho: nem muito quente, nem muito seco.

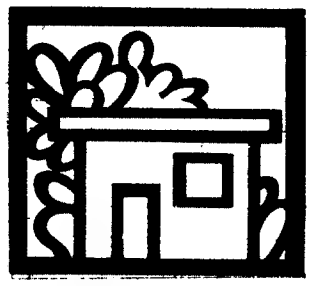
Uma outra causa de fadiga e de baixa de produtividade é, muitas vezes, a temperatura do local de trabalho. Uma temperatura superior a

PORQUE DIZEMOS QUE PRODUTIVIDADE É IG A UM MAIS ALTO NÍVEL DE V

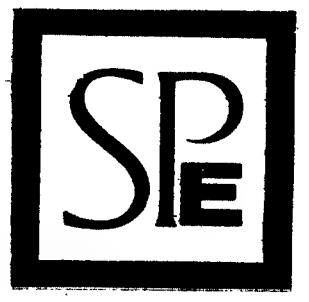
ALIMENTOS __ ma dantes se aumentar tividade da agricult indústria.



VESTUÁRIO __ aum quantidade por ca medida em que se produtividade nos na indústria de conf



HABITAÇÃO __ ma na medida em que a produtividade da truções, das fábrica mento



SAÚDE PÚBLICA, CAÇÃO __ se aumen dutividade em toda da economia do Pa rá maior orçamento ses serviços e outro

DADE

AVE

UE MAIOR IGUAL

VIDA

mais abun-
tar a produ-
cultura e da

aumentará a
cabeça na
se eleve a
os teares e
confecções

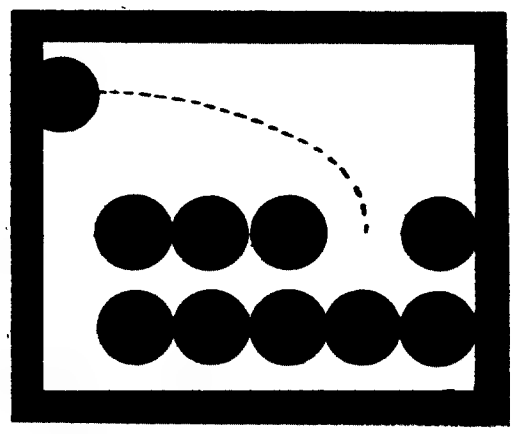
mais casas
ue aumenta
das cons-
ricas de ci-

CA, EDU-
mentar a pro-
oda a esfera
País, have-
nto para es-
utros

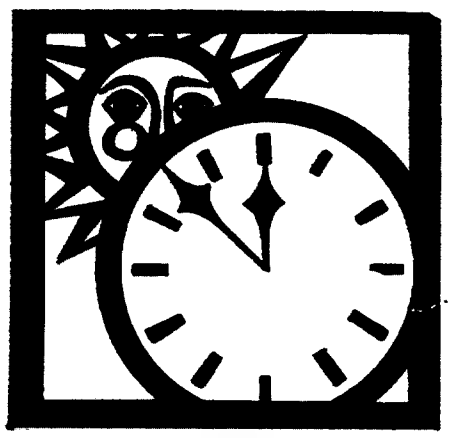
22.º diminiu consideràvelmente a produtividade; a temperatura óptima é de 20.º, e com 50 a 60 por cento de humidade na atmosfera.

(de Handelsblatt/Man power

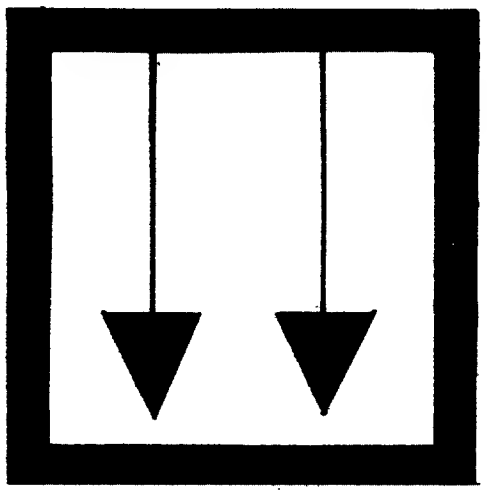
TEMPO INTRODUTIVO DA RESPONSABILIDADE DO TRABALHADOR



Ausentado-se do trabalho sem causa justificada

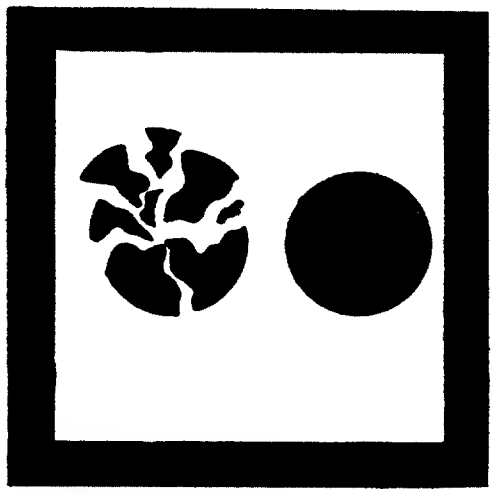


Chegando tarde ao trabalho



É o tempo durante o qual o homem ou a máquina, ou ambos, permanecem inactivos porque a direcção não soube planificar, dirigir ou inspeccionar eficazmente

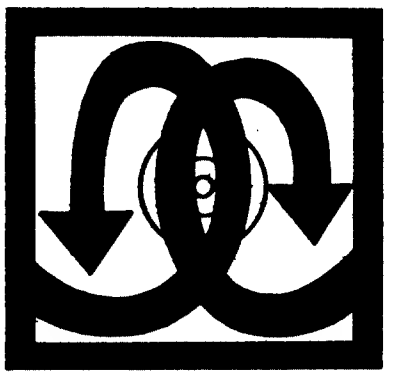
Não se lançando ao trabalho imediatamente após registar a entrada



Trabalhando descuidadamente, originando que a perda de materiais e a repetição do trabalho.

O QUE É UMA NORMA DE TRABALHO ?

«É o que um operário, com habilidade média e alta consciência de trabalho, pode realmente fazer, no seu dia de trabalho».



A TÉCNICA NÃO REPRESENTA NADA SEM A ORGANIZAÇÃO

A técnica não seria nada sem uma organização adequada, sem a normalização de cada equipa, de cada posto de trabalho, porque o que se perde por falta de normas num posto de execução manual multiplica-se por 10, 20 vezes, num posto de operação de uma equipa. Se a ausência de normas, a desorganização, podem significar, para um cortador de cana, 30 ou 50 arrobas diárias, para o operador de uma máquina são 300 ou 500 arrobas. Isto quer dizer que, quanto mais avançamos, quanto mais nos desenvolvemos, mais necessário se torna que tècnifiquemos também o nosso trabalho de organização

POLÍTICAS DE PREÇOS E SALÁRIOS

Continuação da página cinco

de inflação nunca tem sido inferiores a 6 a 7 por cento ao ano para os preços do consumidor e ultrapassam 12 por cento nos salários das industrias transformadoras. A estratégia da política francesa de preços que se define mais claramente desde 1969, tem sido a de procurar a harmonização dos limites fixados aos preços, para produtos «ou grupos de industrias» com os preços de bens ou serviços produzidos por algumas industrias nacionalizadas como carvão, caminhos-de-ferro, e electricidade. Entre os instrumentos utilizados conta-se também com certas facilidades fiscais oferecidas às empresas. O que tem acontecido, regra geral é que os industriais aguardam que o congelamento do preço particular do seu produto seja levantado e estão à vontade para exorbitar nos preços o bastante para restaurar a anterior margem de lucro. Neste momento, a situação em França é de tal modo tensa e alarmente que se está a generalizar a impressão que estará iminente uma política total de congelamento, não obstante os protestos em contrário das instâncias oficiais.

HOLANDA

Depois da segunda guerra e durante muito tempo este pequeno país foi considerado modelar quanto à formula encontrada para compromisso entre sindicatos, empresas e Estado para controle voluntário de salários e preços. Esta situação idilica desapareceu em 1963 após violentas pressões sindocais que originaram uma onda de greves. Os salários subiram em seis meses 17 por cento. Remodelado o sistema voltou-se no Outono de 1970 à introdução de controles temporários mas desta vez coercivos. Previstos para seis meses acabaram por durar perto de um ano até Agosto de 1971. No momento presente e um pouco como em toda a parte e inflação reacelera, estando entre as mais elevadas da Europa (7,4 por cento)

INGLATERRA

Em 1960 o gabinete trabalhista definiu regras gerais para os aumentos de salários de modo a alinhá-los com a produtividade. Tais regras que dependiam estreitamente da cooperação com os sindicatos funcionaram alguns anos, mas bastante antes da derrota dos trabalhistas nas eleições de 1970, começara a onda de greves que se vem prolongando até agora. Desde 1968, depois da desvalorização da libra os salários e preços na Grã Bretanha têm tido aumentos espectaculares. De tal modo que, após prolongada resistência, o Governo acaba de impor contoles generalizados de salários, preços, rendas e dividendos, por um mínimo de 90 dias com prolongamento — provável — até 150 dias ao que se seguirá uma segunda fase durante a qual os preços e salários terão aumentos máximos fixados.

GASODUTO ATRAVESSANDO TRÊS PAÍSES

A construção de um gasoduto de trânsito URSS-Checoslováquia-República Democrática Alemã realiza-se sem hiatos. Actualmente atravessa o território da RDA, e na foto vê-se o trabalho de cinco gruas da URSS a colocar condutas no solo alemão.

CHARLES HERTIG, LDA

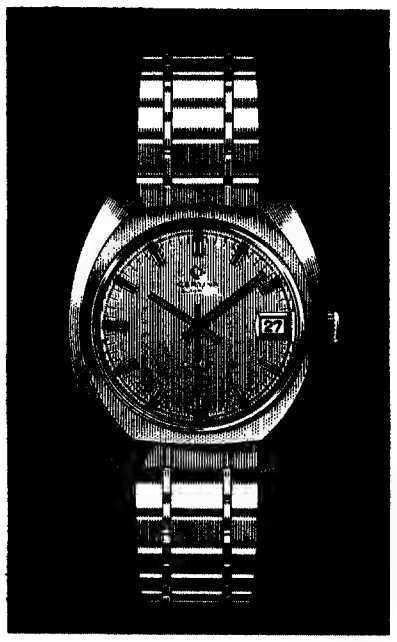
CERTINA *informa*

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

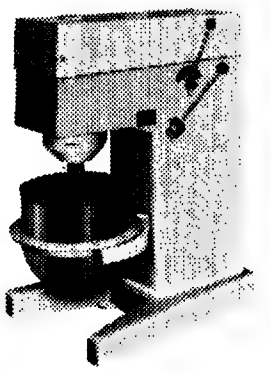
CONFECÇÕES DARBEL, LDA.

Fábrica de casacos de cabedal e antílope.

No seu fornecedor peça modelos **DARBEL**, ou então directamente na fábrica, onde encontrará sempre novos modelos e ainda restos de colecções que vendemos por baixos preços.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-A TELEF. 728800

Presto máquinas para padaria e confeitaria



- TÉCNICA ACTUAL
- LINHAS ATRAENTES
- VÁRIAS VERSÕES

BATEDEIRA – SÉRIE BT

PEÇA DOCUMENTAÇÃO DETALHADA:

FERREIRA LINO & IRMÃO, LDA/ERMESINDE

A INFORMAÇÃO SANITÁRIA EM FRANÇA

A necessidade de informações sanitárias precisas é importante em todos os países do mundo, e a rapidez de evolução das técnicas de tratamento das doenças torna indispensável a concretização de um serviço permanente de informação médica, adaptada tanto às necessidade dos médicos como às dos hospitais ou dos investigadores, bem diferentes.

A I.M.A. (Informação Médica Automatizada) procura criar um «centro - piloto de informação para o médico», com a finalidade de estender o «serviço central de informação bio - médico» **(já existente) ao conjunto dos médicos. Actualmente, este serviço tem quatro secções distintas.**

— O «serviço de orientação e de informações gerais», que pode ser consultado pelo telefone, e orienta aqueles que desejam uma informação para quem as possa fornecer (congressos, traduções, organização da documentação, aparelhos de laboratório, identificação de documentos, etc.).

— O «serviço de busca bibliográfica», que dispõe de fichas documentais automatizadas relativas aos domínios clínicos e biológicos.

— O «serviço de microfichas», que fornece em 48 horas todos os artigos pedidos, sob a forma de fichas contendo 24 páginas de texto microfotografado; o serviço dispõe de um stock de 120 000 microfichas correspondentes aos artigos saídos, depois de 1968, nas trezentas mais importantes revistas médicas do mundo.

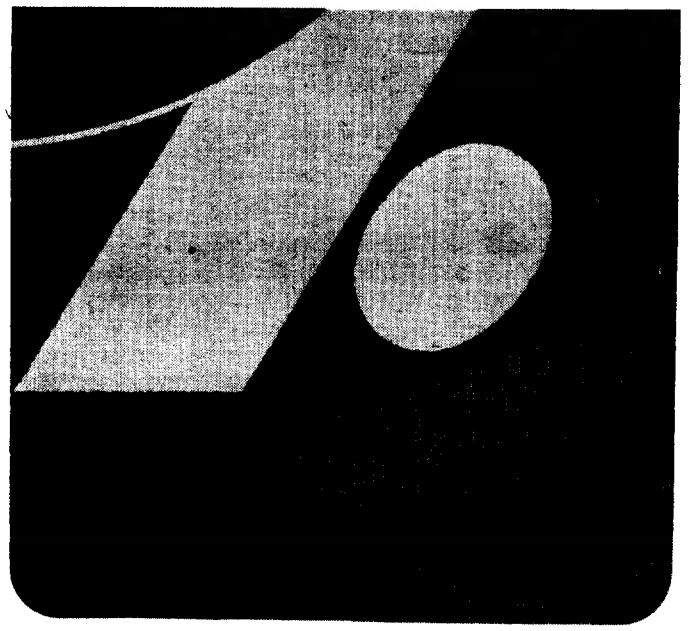
— O «banco de dados científicos», que responde, em menos de um segundo, sob a forma elaborada ou em bruto, a toda a pergunta ou questão precisa; o «banco de dados científicos» fornece, actualmente, informações sobre toxicologia e enzimologia, mas poderá ser estendido a todos os domínios relativos à medicina.

UM TÍTULO PARA " A VIDA NA EMPRESA "

a vida da empresa

como simplificar os trabalhos contabilísticos

clássica editora **h. bourgeois**



O interesse pela organização do trabalho tem aparecido por variadas manifestações. Particularmente no campo empresarial esse interesse tem tomado expressão, numa busca de racionalidade que leve a uma mais proveitosa utilização dos recursos e capacidades.

No campo da edição, de há anos para cá têm surgido tentativas de facultar, a quem se queira informar, as modernas técnicas de gestão e organização. Sempre a «Clássica Editora» tem manifestado a maior atenção pelo que, nos campos da economia, se vem publicando. E não só no plano da economia de empresa, uma vez que conta, entre as suas iniciativas, colecções e títulos dedicados a problemas e questões de macro economia, nalguns casos até próximos da economia política, embora sem nunca se perder de vista o verdadeiro campo de actuação da editora que é, o da economia de empresa, o das técnicas de gestão.

A colecção «A vida da empresa» reflecte bem esses objectivos de actuação, e vem marcando uma regularidade infelizmente pouco habitual no campo da edição portuguesa. Dirigida pelo eng. Torres de Campos, também director-geral dos Serviços Industriais e director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, a saída regular de títulos revela que há quem os compre e que os nossos «quadros» têm a intenção de se documentar, pelo menos adquirindo possibilidade de o fazer.

Acaba de sair o volume 12 da colecção, «Como simplificar os trabalhos contabilísticos», de H. Bourgeois, fechando o período de um ano em que se publicaram nove títulos, o que é de registar.

Não passe, no entanto, sem observação que a colecção não inclui qualquer original português e poder-se-ia pensar que os técnicos portugueses só lêm (se é que a compra se prossegue na leitura e no estudo), se não houvesse títulos publicados em outras colecções da mesma editora, por autores portugueses e sobre temas de empresa e gestão, a que breve nos referiremos.

O GRUPO ITALIANO ENI NA RDA

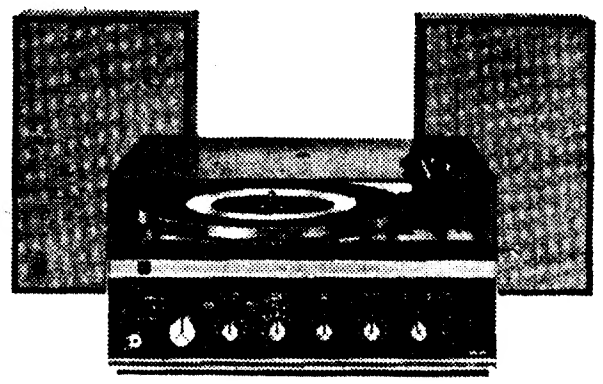
Um contrato de cooperação entre um consórcio compreendendo 10 empresas de comércio externo da República Democrática Alemã e oito sociedades do holding italiano estatal ENI foi assinado em Outubro, em Berlim. O contrato, válido para quatro anos, prevê, entre outros pontos, as trocas mútuas de mercadorias, em particular de produtos das indústrias de construção de máquinas e química, assim como a troca de patentes, de «Know how» e cooperação em outros mercados.

As duas partes exprimiram a convicção de que este contrato económico contribuirá para o desenvolvimento ulterior das relações económicas externas entre a RDA e a Itália.

REUNIÃO EM BERLIM

Os presidentes das Câmaras de Comércio dos países de Conselho de Entre-ajuda (COMECON) e a Jugoslávia, realizaram em Berlim, a sua 12.ª reunião por ocasião do 20.º aniversário da fundação da Câmara de Comércio da República Democrática Alemã. Essa reunião foi no início de Novembro e nela discutiram-se os problemas e as tarefas específicas na realização da integração económica socialista. Os presidentes afirmaram a intenção de mais estreitar os laços mútuos de cooperações no domínio das trocas e também nas relações com os organismos internacionais não estatais.

Dual ALTA FIDELIDADE EM TODOS OS TONS



★ Amplificadores
★ Gira-discos
★ Sintonizadores
★ Colunas de altifalantes

Dual

REVENDEDOR AUTORIZADO:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 5 — TELEF. 56.24.11

FACOPLA

Fabrico e Comércio de Plásticos

SARL

CAPITAL: 9 000 000$00

SEDE: Av. Sacadura Cabral, n.º 38 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social, pelas 16 horas do dia 22 de Dezembro próximo futuro, a fim de:

1.º — Deliberarem sobre a alteração do art. 18.º dos estatutos.

2.º — Apreciarem o pedido de demissão apresentado pelo Administrador Ex.mo Sr. ARMANDO HENRIQUES DE VASCONCELOS.

3.º — Deliberarem sobre a proposta de venda à sociedade das acções do Ex.mo Sr. ARMANDO HENRIQUES DE VASCONCELOS.

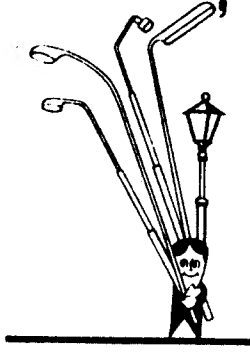
4.º — Tratarem de Assuntos Administrativos.

Nos termos estatutários, os possuidores de acções ao portador que desejem tomar parte na Assembleia Geral, devem depositar as suas acções na sede social, até 10 dias antes da reunião.

Lisboa, 21 de Novembro de 1972

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

tudo para iluminação



SOUTO FILHO LIMITADA

com entusiasmo ao seu serviço

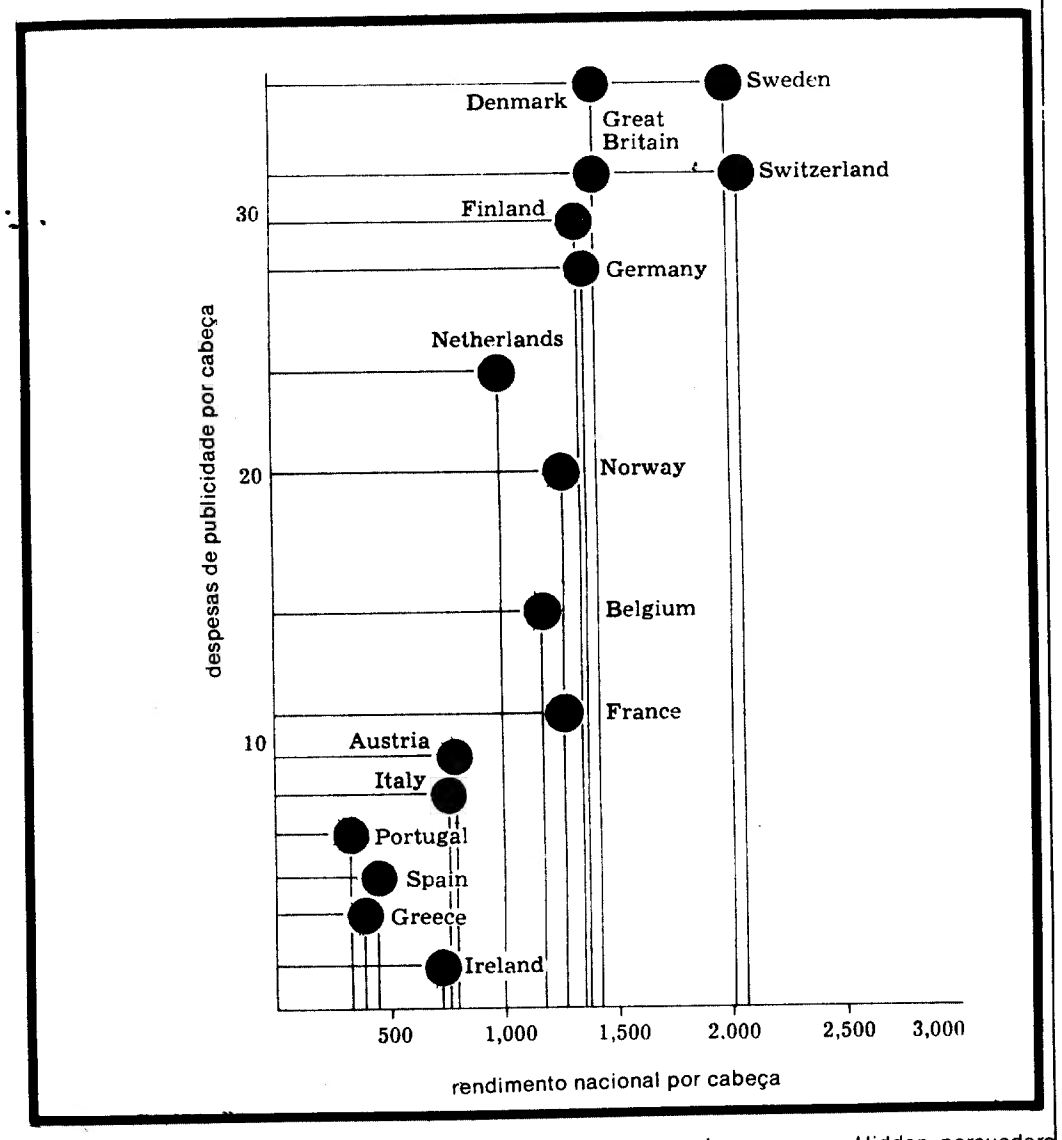
TEL. 22910-PORTO

Agora também em Lisboa

Telef. 55 36 30

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Lopes — FERREIRA DO ALENTEJO

RENDIMENTO E PUBLICIDADE



(gráfico aparecido no artigo «The role of advertising in a modern economy-Hidden persuaders or factual advisors» publicado na revista italiana Successo).

Máquinas - ferramentas

. Para cobrir as necessidades dos países do Conselho de Entreajuda (COMECON) em máquinas-ferramentais, as empresas de comércio externo e outros organismos competentes de vários países membros do Conselho assinaram os tratados de cooperação multilateral actualmente mais avançados neste domínio. Os acordos, válidos até 1975, regulam, entre outras coisas, as necessidades e a especialização na produção dos diferentes tipos de máquinas.

Assinaram estes acordos empresas de comércio externo e empresas industriais da Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia, R.D.A., Roménia e URSS. Entre os signatários do acordo particular relativo à indústria automobilística e construção de tractores, estão firmas iugoslavas.

Importância das trocas comerciais nas economias da OCDE

Entre 1950 e 1970, o valor das exportações mundiais multiplicou-se por 5. Durante os doze últimos anos, aumentaram a uma taxa média anual próxima de 10 por cento.

Para o conjunto dos países da OCDE, a taxa média de crescimento das exportações excedeu largamente a taxa de crescimento do Produto Nacional Bruto. Entre 1955 e 1970, a relação entre aquelas duas taxas foi de 1,4 para a França, 1,7 para o Japão, 1,5 para o Reino Unido, 1,6 para o Canadá, 1,6 para a Alemanha, 1,9 para os E.U.A. e 2,5 para a Itália. Este fenómeno foi particularmente acentuado nos últimos três anos, durante os quais a taxa de crescimento das exportações foi cerca de duas vezes a da produção.

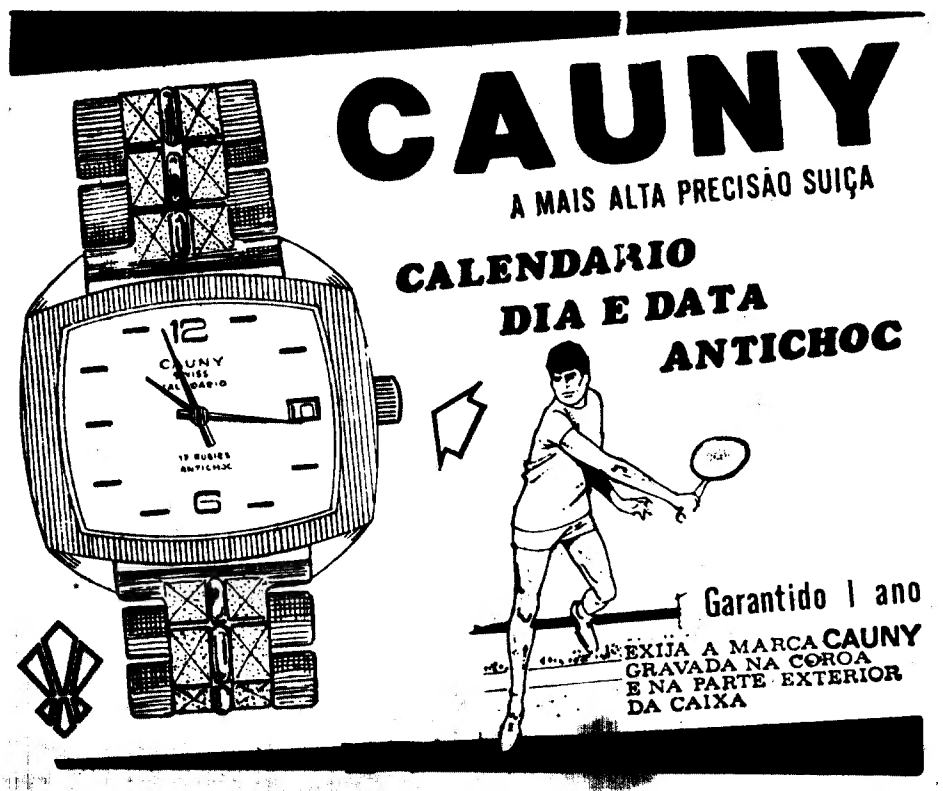
No que se refere à estrutura geográfica do comércio, «o facto mais digno de nota» é o crescimento da parte dos países industrializados com economia de mercado no comércio mundial, a qual passou de 60 por cento em 1950 para 72 por cento em 1970. Paralelamente, apesar de um aumento importante das respectivas trocas em valor absoluto, a parte relativa dos países em vias de desenvolvimento desceu de 32 por cento em 1950 para 17 por cento em 1970. Esta evolução está em estreita relação com a modificação da estrutura do comércio internacional, favorável aos produtos mais elaborados.

Entre os países - membros da OCDE verificaram-se as mais diversas evoluções, o que indica que os «centros de gravidade» do comércio internacional sofreram uma deslocação relativa. O fenómeno mais espectacular foi, sem dúvida, a expansão comercial do Japão. Não seria exacto considerar aquela expansão como o principal motor do crescimento japonês. Pelo contrário, foi devido à expansão muito rápida da economia japonesa que as trocas comerciais se desenvolveram.

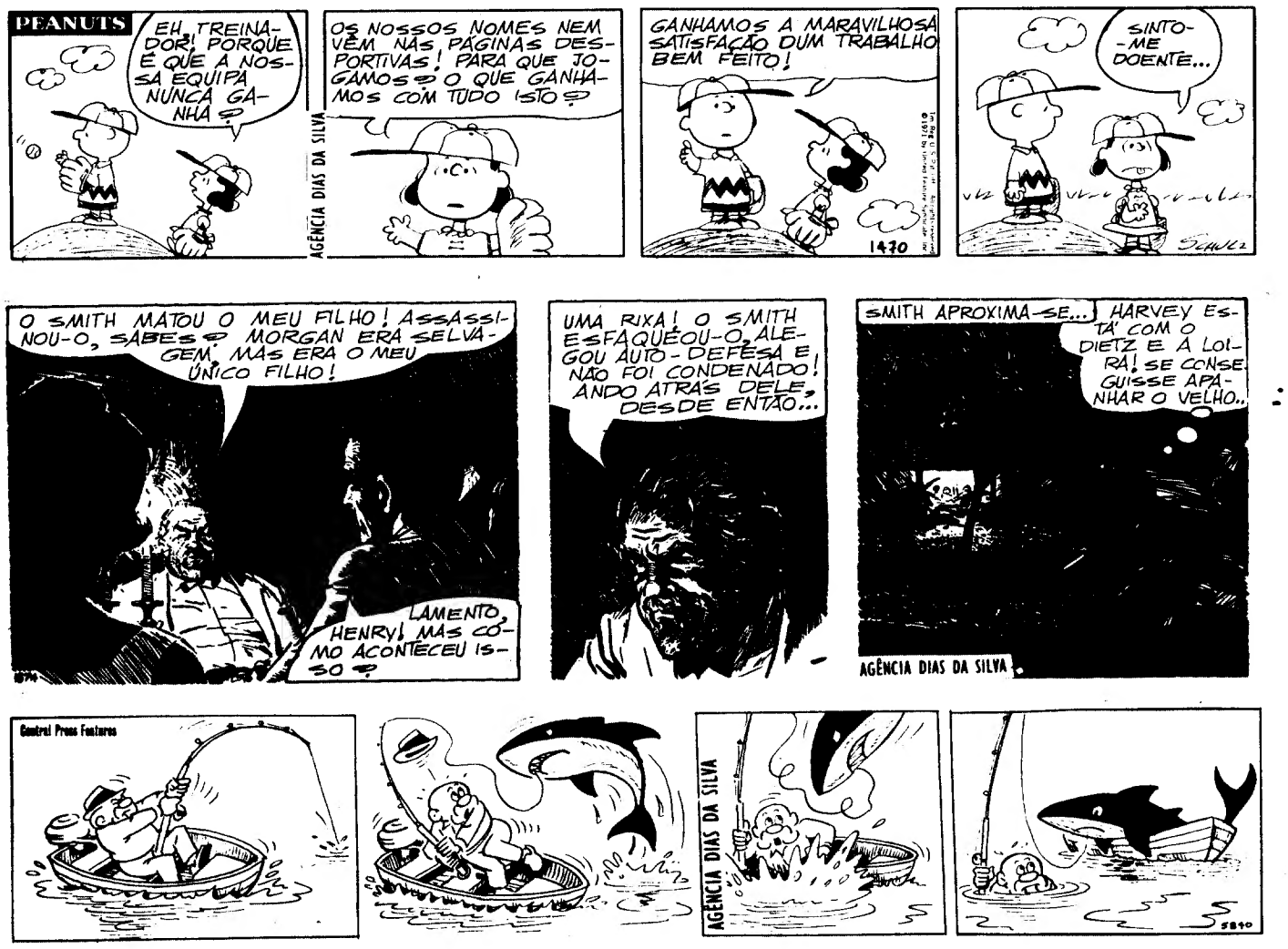
O peso relativo da CEE também aumentou sensìvelmente, devido principalmente ao desenvolvimento das trocas intra - comunitárias que foi duas vezes mais rápido que o das trocas com terceiros. Entretanto, se se excluir o comércio intra - comunitário, vê-se que o peso relativo da CEE nas exportações mundiais variou pouco (de 16,6 por cento em 1960 para 16,9 por cento em 1970). Em contrapartida, a parte do Japão passou de 3,4 por cento para 7,2 por cento, ao passo que a dos E.U.A. diminiu de 17,4 por cento em 1960 para 15,9 por cento em 1970. A parte do Reino - Unido nas exportações mundiais também diminiu.

Os investimentos no estrangeiro também se desenvolveram consideràvelmente durante o período estudado, especialmente no último decénio. Foi particularmente expressivo o desenvolvimento dos investimentos directos feitos por empresas americanas, cujo valor passou de 32 biliões de dólares em 1960 a 78 biliões em 1970. Embora não haja estatísticas comparáveis, os investimentos directos no estrangeiro, feitos por outros países, aumentaram em proporções similares.

Países	Exportações e Importações em percentagem do PNB (preços concorrentes)				Export. em percentagem PNB preços a 1960
	Exportações		Importações		
	1960	1970	1960	1970	1970
E.U.A.	4,0	4,3	2,9	4,0	4,6
Japão	10,4	9,8	9,4	9,5	15,1
França	11,2	12,0	10,2	12,7	14,5
Itália	10,4	14,2	13,5	16,1	20,3
Reino-Unido	14,1	16,0	17,5	17,9	17,4
Alemanha	15,8	18,3	13,9	15,9	24,7
Áustria	18,1	19,9	22,9	24,7	28,9
Dinamarca	25,0	21,6	30,4	28,3	31,5
Noruega	19,4	21,6	32,2	32,5	29,6
Canadá	14,8	21,3	15,1	17,6	23,6
Suécia	19,7	21,9	22,3	22,7	27,2
Suíça	21,9	25,3	26,1	31,9	28,2
Países Baixos	35,6	37,6	40,0	42,8	55,5
Bélgica-Luxemb.	31,7	43,2	33,2	42,3	54,9
Total da OCDE	8,5	10,6	8,6	10,8	
(coeficiente do comércio extra-zona)	(3,2)	(2,8)	(3,0)	(2,9)	
CEE	15,5	18,2	15,4	18,2	
(coeficiente do comércio extra-comunitário)	(10,1)	(9,3)	(10,1)	(9,4)	



Uma das primeiras matérias a ser trabalhada pelo homem, o coiro continua a ter cada vez mais aplicação, estando a ser redescoberto como matéria prima para o artesanato, mesmo nos países mais desenvolvidos como é o caso da Alemanha Ocidental.



adormeça em Lisboa e acorde em Madrid...

no Lusitânia-Expresso

poupe gastos de hotel, viajando de noite

o meio mais económico de centro a centro das cidades

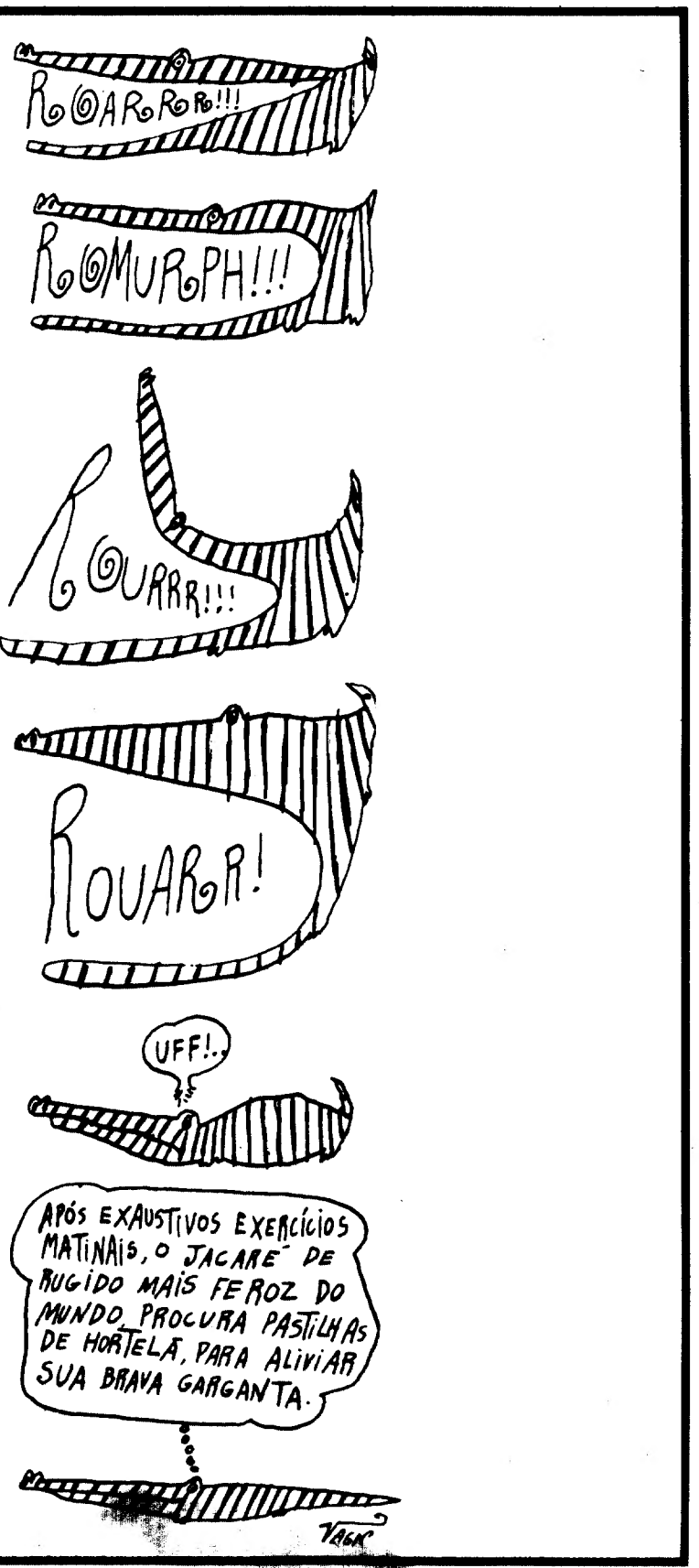
máxima economia: carruagens-beliches
máximo conforto: carruagens-camas climatizadas

de verão, leve consigo o seu carro

ligações para toda a Espanha

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CP 32A 72



Actividades económicas

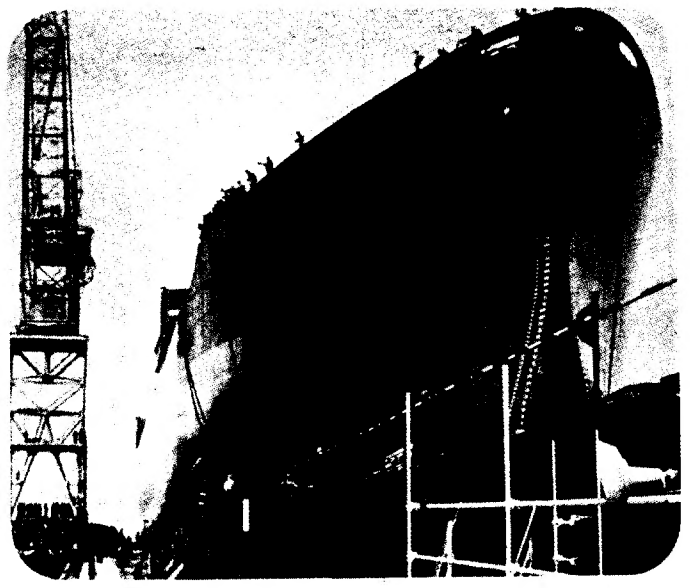
O FINANCIAMENTO Á INDÚSTRIA
— O caso da grande construção naval

O problema do financiamento da actividade económica apresenta a maior acuídade, e tem sido afirmado como um dos nós difíceis de desatar para se ver o nosso país atingir ritmos de crescimento económico que possibilitem um andamento «europeu» para a economia portuguesa.

Particularmente na industria, considerada motor de crescimento, esse problema se faz sentir, tanto mais que a próxima regulamentação da Lei de Fomento Industrial junta a oportunidade á reconhecida acuidade.

Por isso mesmo, a comunicação apresentada na «IV Conferência de Mesa-Redonda sobre os problemas da industria no espaço português sobre o «Financiamento à Indústria — o caso da grande construção naval», tem o maior interesse e representa uma importante contribuição para tema da maior relevância.

Assim se justifica a transcrição de parte dessa comunicação que só o nome dos relatores bastaria para a justificar o seu interesse e a ponderada atenção.



Três são as razões fundamentalmente determinantes da apresentação do caso da grande construção naval no contexto da política financeira e, em especial no do financiamento á indústria:

a) Para além da sua inegável existência, o seu desenvolvimento nos próximos anos;
b) O carácter eminentemente internacional do mercado a que se dirige e de que depende;
c) A intrínseca necessidade de recurso, ao crédito, extenso, em prazo e em volume e refinado nas formas que assume e nos seus fundamentos.

A indústria da construção naval portuguesa produz já componentes e cascos, parcial mas crescentemente apresentados, para navios de grande tonelagem. E, dentro de dois anos, um novo estaleiro dedicar-se-á á construção de cascos e, porventura, de navios completos, também de grande tonelagem. Embora sejam de origem externa, ao menos por agora, o aço e boa parte dos equipamentos, é geralmente reconhecida a importância do efeito directo e a grandeza do efeito induzido na economia nacional. Em especial, deve pôr-se em evidência o reflexo da actividade deste sector na balança de pagamentos, porquanto a sua produção é destinada ou a armadores e estaleiros estrangeiros ou a armador nacional em substituição de compras deste no exterior.

O eminente carácter internacional do mercado de navios de grande tonelagem impõe aos estaleiros portugueses que enfrentem com sucesso a livre concorrência que nele se exerce em matéria de preços, prazos de entrega, qualidade e, ainda, a adopção de prática consagradas pela tradição que radica no interesse económico dos países construtores.

Entre essas práticas tem particular importância tudo quanto se refere ás condições de pagamento propostas ao armador. E aqui se insere o problema do financiamento.

Aém dos méritos comprovados do projecto de que o estaleiro disponha; além da tecnologia avançada que o estaleiro possa doptar, com influência nos custos; além do nível de subsídios estatais, que ainda se mantêm directa ou indirectamente em vários países, que beneficiem o estaleiro com expressão directa no preço de venda: o financiamento do estaleiro e do armador é ponto da mais alta importância para enfrentar a concorrência internacional com relativo sucesso.

No quadro da O. C. D. E. tudo parece orientar-se hoje para a fixação de uma regra de condições de pagamentos não mais vantajosas para o armador do que:

a) Pagamento de um mínimo de 20 por cento do preço desde o contrato até á entrega;
b) Pagamento do remanescente (no máximo 80 por cento do preço) durante não mais de 8 anos em prestações iguais e periódicas, não devendo o período exceder 12 meses;
c) Taxa de juro não inferior a 7 1/2 por cento.

Nestas condições como aliás na diversidade de condições que até agora se praticaram a actividade dos estaleiros de grande construção naval determina a procura de dois tipos de financiamento:

1. Financiamento á construção naval até á entrega de cada componente, de cada caso ou de cada navio.
2. Financiamento ao estaleiro, comprador de componentes ou de cascos, ou ao armador, comprador de navios completos.

No primeiro caso — financiamento da construção — trata-se manifestamente de crédito á produção de, por assim dizer, bens de equipamento pesado destinados em geral á exportação, por prazo de pouco mais de um ano que contará entre a data do contrato e a da entrega de cada uma das unidades produzidas distanciadas de dois anos em regra, para grandes petroleiros. O valor de cada crédito, crescente durante a construção até á entrega, será função do tipo do produto e do seu preço da capacidade de autofinanciamento de cada estaleiro e dos prazos de pagamento que ele obtenha para as compras de aço e equipamento do navio.

No segundo caso — financiamento ao armador — poderá afirmar-se que ele se situa na generalidade dos casos, no domínio do crédito á exportação e, no caso singular de armador português, de crédito que concorrerá para a substituição de importações por encomendas a estaleiro nacional. Porém, o prazo praticado no mercado internacional — oito anos — merece evidência e consideração especiais e o mesmo acontece com os volumes dos financiamentos sucessivamente em curso, dos quais a ordem de grandeza é dada seguidamente.

Foram expostas em síntese e quantificadas aproximadamente as características dos problemas de financiamento que directa e indirectamente se põem á grande construção naval e ao armador de barcos de grande tolenagem com especial referência para o que respeita a prazos, á taxa de juro e aos valores envolvidos.

Importa fazer agora citação breve a garantias normalmente envolvidas naqueles financiamentos. Independentemente da qualidade, quer de estaleiros, quer de armadores, que não pode deixar de pesar na concessão dos créditos, é frequente em vários países de tradição neste sector de actividade haver a possibilidade de recurso á garantia estatal e é corrente a imposição de um ónus sobre o navio em construção e sobre os materiais que lhe são destinados, a hipoteca do navio construido e ainda em alguns casos, a afectação de certos contratos de fretamento e o seguro de créditos.

Todo este complexo de assuntos directa ou indirectamente relacionados com os financiamentos pressupõe para seu eficiente e rápido encaminhamento um sistema e normas de actuação bancários aptos a enfrentar as situaçoes e os problemas deles emergentes que, por vezes só encontram respostas adequadas no plano da cooperação bancária internacional e o recurso ao mercado internacional de capitais.

Embora á margem, faça-se menção das responsabilidades cambiais que fatalmente surgem e urge proteger contra oscilações desfavoráveis.

Neste quadro resumidamente exposto é óbvia a suma importância, para o sector da grande construção naval, da cooperação das autoridades do sistema de crédito e cambial e das instituições que operam nestes domínios para em conjunto e do modo construtivo se busquem, achem e explorem métodos efectivamente operatórios para soluções dos problemas enunciados das quais depende a indispensável agressividade de todo um ramo de actividade, no mercado internacional e efeitos reconhecidamente benéficos para a economia portuguesa.

(Relatores: Dr. Augusto Sá da Costa e Dr. António da Costal Leal)

SENHORES CAPITALISTAS !!!

COLOCAI O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES COM GARANTIA HIPOTECÁRIA AO JURO DA LEI.

A CONFIDENTE

RUA DO OURO, 292-1.º — LISBOA
Telef. 369384/5/6

O SEU BRINDE DE NATAL!

em

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
junto à placa da Flamenga a 10 km da P. Marquês de Pombal
ou
SÃO SEBASTIÃO DE GUERREIROS
2 km após Loures e a 15 km da P. Marquês de Pombal

um apartamento de luxo, de 2 ou 3 assoalhadas, alcatifadas, paredes forradas a papel ou pintadas à sua escolha, caixilharias de alumínio, cozinha tipo americano equipada com armários siaf, louças modernas tipo italiano, azulejos de cor, aquecimento eléctrico.

DESDE 250 CONTOS

EXCEPCIONAIS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

10%	20%	70%
no acto do contrato de compra e venda	na altura do recebimento das chaves	em 3 ou 10 anos

ASSISTÊNCIA TOTAL E GRATUÍTA NA DECORAÇÃO DO SEU LAR

VEJA NO LOCAL O ANDAR MODÊLO
CORRETORES DE SERVIÇO DIÁRIAMENTE

OFERTA ESPECIAL
damos-lhe a possibilidade de se tornar proprietário de imóveis no valor de 12 000 contos
SÓ DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO

SPOC
SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA.
TELFS. 35438 366257 35521
ROSSIO 74, 3.º LISBOA